

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A vida da Nação e a organização do Estado

OS problemas da planificação económica e das suas relações com a vida do Estado, quer dizer as condições políticas que facilitam a sua solução, são hoje predominantes em qualquer país. A França não constitui excepção a esta regra. Como somos uma terra de juristas, frequentemente procuramos a melhor organização do Estado, dos seus serviços, da sua administração e das suas assembleias para que a prioridade a dar aos planos da economia seja acatada, esquecendo-nos de que não é esse o aspecto fundamental da questão a qual consiste na própria concepção dos planos para a economia. Por motivos de natureza pessoal conheço o assunto que se resume na clássica divisão das atribuições ministeriais.

Em 1944 e 1945, quando a guerra se aproximava do seu termo e a libertação do território nacional era já uma realidade, desempenhei em França o cargo de ministro da Economia Nacional, à frente de um ministério que acabava de ser criado. Travei então uma luta árdua para o não deixar extinguir e para definir as suas atribuições e fundamentar a sua autoridade em relação aos restantes departamentos ministeriais.

O CONCURSO EM MIAMI para a escolha de «Miss Universo»

MIAMI, 9 — Rainhas de beleza, representando 47 países, desfilarão a noite passada em parada pelas ruas desta cidade, envergando trajes nacionais, ao iniciar-se o concurso para a eleição de «Miss Universo», que durará uma semana.

Mais de 40 pretendentes ao título de «Miss Estados Unidos» participaram, também, na «parada da amizade» através das ruas da cidade, cheias de turistas.

A única rainha de beleza que não chegou até à noite passada foi «Miss Portugal».

As belezas foram oferecidas fatos de banho, que não absorvem água, vestidos e sapatos. — (R.).

O FUNDO DO PACÍFICO ESTÁ ANIMADO DE MOVIMENTO ROTATIVO

PASADENA (Estados Unidos), 9. — O dr. Clarence Allen, um geólogo que se especializou em estudar a «cintura de fogo do Pacífico», declarou estar «convencido de que toda a crosta terrestre que forma a bacia do Pacífico está animada de um movimento rotativo no sentido contrário ao dos ponteiros de um relógio.

Esse movimento torna-se evidente, junto das falhas de terreno existentes ao longo da costa da Califórnia, da Nova Zelândia, das Filipinas, da Formosa e do Chile. — (A. N. I.).

O Chefe do Estado visitou esta tarde a base das Lajes

(Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA



(Continua na 7.ª página)



Sózinho, sem tempo para grandes reflexões, o aluno do liceu começou a enfrentar, a partir de hoje, o júri das provas orais, na repetição de um ciclo que se renova todos os anos e em que apenas mudou a velha ampulheta por um sistema mecânico. Tímido ou desembragado, com presença de espírito ou sob o terror dos minutos decisivos, o examinando vive os momentos mais difíceis do seu ano escolar, sempre com os imprevisíveis à sua frente — ele e o contador de tempo que, ou prolonga os minutos, ou os faz afastar para longe, irremediavelmente, como tábuas que foge a um barco em naufrágio. (Ler noticiário de exames nas páginas 7, 11 e central)

DE BORDÉUS A PARIS — I

Encarando o futuro

por NUNO VIEIRA

A França, em fins do mês passado e em vésperas do referendo de autodeterminação na Argélia, oferecia um aspecto um tanto ou quanto desconcertante para o es-

trangeiro. Preparado para um determinado ambiente, pelas notícias divulgadas pelos jornais, pela Rádio e pela Televisão, acerca do terrorismo da O. A. S. e da reacção dos franceses à iminente independência da Argélia, encontrava coisa muito diferente. Em primeiro lugar, por mais que esquadriassem, além de frases no estilo de «Fuzileiro Salan» ou «A O. A. S. vencerá», escritas numa ou noutra parede, e das tradicionais manifestações dos estudantes assinalando o

(Continua na página seguinte)

HOJE
Suplemento desportivo
24
PÁGINAS

Os E. U. A. fizeram explodir uma poderosa bomba «H» entre 320 e 800 Km de altitude

HONOLULU, 9 — Os Estados Unidos fizeram explodir ontem à noite no espaço, sobre a ilha Johnston, uma poderosa bomba de hidrogénio, que provocou um clarão visível em Honolulu, a 1200 quilómetros de distancia.

A explosão da bomba, da ordem das megatoneladas, produziu, entre os 320 e os 800 quilómetros de altitude um gigantesco clarão que transformou a noite em dia durante um momento e fez depois com que o céu nocturno se vestisse de uma coloração rosada e viva.

Milhares de pessoas colocadas nos pontos mais altos de Hawaii, nos te-

lhados dos edifícios, nas montanhas e nas praias, afirmam ter tido uma visão fantástica. Após um instante em que o céu ficou como de dia, um enorme clarão permaneceu no espaço durante sete minutos.

O engenho atómico foi lançado no espaço com o auxílio de um foguetão «Thor», desde a ilha Johnston exactamente à hora prevista — 11 horas da noite locais (9 horas da manhã, T. M. G.).

A explosão deu-se à terceira tentativa que durante os últimos 30 dias os Estados Unidos fizeram. A experiência destina-se a verificar os efeitos das explosões atómicas a grande altitude.

ALÍVIO ENTRE OS CIENTISTAS NORTE-AMERICANOS

Segundo os círculos norte-americanos competentes, não restam dúvidas de que uma pelo menos das três ou quatro deflagrações a realizar este Verão a uma altitude que vai de umas dezenas a umas centenas de quilómetros por cima da ilha Johnston perturbará, se não interromper, as comunicações em on-

O clarão foi visível nas ilhas Hawaii e na Nova Zelândia

das curtas e tornará os radares momentaneamente inoperantes.

Na expectativa das cifras oficiais da Comissão de Energia Atómica a respeito da explosão de hoje, recorda-se que algumas das experiências dos E. U. A. no Pacífico, em 1958, interferiram nas comunicações num círculo de 1600 km de diâmetro, durante umas 24 horas.

Para os cientistas norte-americanos a explosão da noite passada significa o fim da tensão provocada pelas duas tentativas falhadas no mês passado seguida de quatro adia-

(Continua na última página)

Nota do dia

O ANJO DE REIMS

O Mundo estremeceu de horror quando soube que a catedral de Reims, paradigma duma arte e símbolo duma civilização sem par na história universal, tinha sido mutilada pelos bombardeamentos da artilharia alemã. Foi precisamente Reims que o general de Gaulle e o chanceler Adenauer escolheram para selar o último acto duma reconciliação que se propõe passar uma esponja sobre os «clichés»

históricos e apagar os traços de três guerras que, em menos de um século, empenharam franceses e alemães. Tropas francesas e alemãs desfilarão em parada perante os dois homens de Estado e sob os olhares complacentes do anjo alado da catedral, cujo sorriso indefinível é cedo para decifrar ainda. Com este gesto espectacular, quiseram os dois homens públicos significar, porventura, que os exércitos franceses e alemães jamais se empenharão entre si e combaterão juntos contra o inimigo comum se o Mundo for, de novo, arrastado para um cataclismo bélico. A vontade dos homens, por mais forte e razoável que seja, sobrepõem-se, porém, muitas vezes — «he las!» —, factores de ordem imprevisível e sentimentos recalçados de desforra que podem, de um momento para o outro, destruir as intenções dos estadistas e desviar o rumo inteligente de uma política que se propõe fazer tábua rasa dos agravos do passado e iniciar uma nova era, não só na história dos dois países como na própria história da Europa que eles pretendem construir. A memória dos povos, porém, mostra-se muitas vezes de uma firmeza impressionante e nem sempre acusa aquela fidelidade que seria indispensável para não voltar a cometer erros de palmaria e a sancionar atitudes que implicam a sua própria destruição.

MENNEN WILLIAMS EVITA LISBOA

WASHINGTON, 9. — Mennen Williams, subsecretário norte-americano para os Assuntos Africanos, partiu ontem para uma visita Paris, Bonn, Londres, Bruxelas e a Roma, com o encargo de explicar aos Governos aliados a política dos Estados Unidos em relação à África.

Nos círculos ligados ao Governo norte-americano admite-se abertamente que a figura de Williams é menos popular na Europa do que nos países africanos, desde a sua célebre frase de que «A África é para os africanos». Por isso, o subsecretário desloca-se agora às capitais europeias, pela primeira vez, para explicar os «motivos profundos» que animam a política africana dos Estados Unidos e para garantir aos aliados europeus que o Governo norte-americano «compreende perfeitamente» os interesses europeus na África.

Salientam os observadores que Lisboa não foi incluída no itinerário de Williams, o que é interpretado como indicação das profundas divergências que separam os dois países quanto à política africana. — (A. N. I.).

Presidência do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, na sua residência, com o ministro de Estado.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

MAU ENCONTRO

Dobra-se a esquina e a dois passos dali há um jardimzinho, recanto de inesperado aprazimento. São três frescos canteiros, meia dúzia de árvores e um tanque de pedra onde perpetuamente cai a água de um repuxo, que umas vezes o vento dispersa, outras tomba numa poeira fina, irisada quando lhe bate o sol. É uma nota alegre de verdura no meio daqueles renques de prédios feios, construídos em série, com o seu ar de coisa hirta e prática. Passei por ali e apeteceu-me um cigarro fumado em boa paz, sob os ramos do grande olmeiro, sentado à sua sombra apetecível e protectora. E estava eu a atirar ao vento a minha regalada fumaça, quando ele sorrateiramente de mim se abeirou:

— Isto já deve passar das cinco, não?

Respondi, urbana mas secamente, manifestando o desejo de não ser importunado no gozo do meu sossego.

— São quatro e trinta e cinco.

Ele ficou um momento a fitar-me, na dúvida, mas acabou por se sentar a meu lado, tornou a encarar-me, e eu suspeitei que vinha disposto a arrostar com o meu mau humor.

— Já reparou que nas nossas idades os anos passam a correr, mas as horas, os minutos, esses parecem eternidades.

Enfrentei-o e ripostei de novo com maior segurança:

— Nas nossas idades, é como quem diz.

Sorriu com tal jeito de benevolência nos lábios que, confesso, me irritou. Era um velho, a cabeça toda branca, as rugas muito cavadas aos cantos dos olhos, o lábio caído, as faces encovadas. Tinha bem para cima dos seus setenta anos, mais duas dezenas do que eu.

— Perdoe-me se o molesto, mas olhe que isto, passados os cinquenta, pertencemos todos à mesma classe.

Baizei a viseira, pus-me carrancudo.

— É como lhe digo. Até ao despontar da barba, dezasseis, dezassete, dezasseite, depois rapaz, até aí aos vinte cinco; desta idade para diante, na plenitude da vida, somos homens; e para cima dos cinquenta, que havemos de ser!...

Senti cá dentro um baque, rumor de surda revolta, e não me veio à ideia outra coisa senão protestar, com um arzinho indignado. Levantei-me com solenidade e perguntei ao intrometido:

— Onde é que o senhor me conhece, para estar assim com essas confianças?... Não querem lá ver o disparate!

Ele tornou a sorrir, porventura com melancólica ironia, levantou-se e despediu-se:

— Então adeus, meu rapaz!

MANUEL MENDES

(Continuação da página anterior)

fim dos exames, não via sinais de agitação. Em segundo lugar, a população, entregue à azáfama diária, não parecia deprimida com a perspectiva da perda de parte do território nacional. Se alguma preocupação evidenciava, especialmente em Paris, era a do dia 1 de Julho, não por ser a data do referendo, mas por começar nesse dia o grande exodo para férias.

● Tomada de consciência

Este desprendimento, num momento tão sério na História da França, poderá chocar algumas mentalidades. Mas sem razão, porque, no fundo, revela senso prático — e o senso prático é, muitas vezes, indício de uma filosofia mais positiva do que as nascidas de profundas lucubrações e que levam os seus detentores a fugir mais depressa da realidade do que o diabo da cruz. Além disso, o povo francês está nitidamente virado para o futuro e a Argélia como parte da França era já coisa do passado, antes mesmo do voto maciço a favor da independência, no referendo.

Recordando os sete anos de guerra na Argélia, é curioso constatar como a partir de certa altura o povo francês compreendeu a inevitabilidade do processo histórico. Só a irredutibilidade da camada conservadora governante impediu que o desenlace do conflito se desse mais cedo. O mérito do general de Gaulle residia no facto de ter acompanhado (apesar do seu conservantismo e, por vezes, com um certo atraso) o povo francês nessa tomada de consciência relativamente ao problema argelino.

● A unificação europeia

O drama dos transviados — Salan, Bidault e outros — não perturba os franceses ao ponto de os desorientar. Tão-pouco o nacionalismo ou o saudosismo. Na altura em que ficaram definidos os termos do acesso da Argélia à independência, o povo francês voltou-se francamente para o futuro — isto é, para a sua integração política e económica na Europa, através do Mercado Comum, não numa Europa em moldes tradicionais, mas numa Europa Unida.

A unificação europeia representa, ainda, uma compensação para os franceses, após a liquidação do seu império. As energias que antes eram usadas na expansão, são canalizadas para a edificação da nova Europa. Assim evitam-se frustrações.

É evidente que o quadro não se apresenta inteiramente uniforme. Há franceses que suspiram saudosamente quando se fala da Argélia, e se contraem à simples menção de «unificação europeia». Mas, embora muitos deles ocupem postos-chave, a sua acção não consegue impedir a participação — indispensável — da França na criação da Europa Unida.

*

Com esta crónica iniciamos, hoje, uma curta série contendo impressões sobre alguns aspectos da França. Estas impressões foram colhidas durante uma viagem, amavelmente proporcionada pelo Comissariado Geral do Turismo francês, ao longo da costa atlântica da França, da região de Bordéus até aos limites da Bretanha, e pelo famoso vale do Loire, terminando (como não podia deixar de ser) em Paris.

NUNO VIEIRA

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

De ontem para hoje

DERRAPAGEM E MORTE

Ao cair da noite de ontem próximo de Mortágua, no sítio do Barracão, ia um automóvel conduzido pelo sr. Jorge Gabriel Costa Jardim, de 24 anos, solteiro, natural do Funchal e residente em Ne-

las. Ao lado do seu amigo, sr. João Nelas Pinto, de 27 anos, serralheiro, de Canas de Senhorim. Em dada altura uma derrapagem, por excesso de velocidade, atirou o carro e os amigos para o lado. O sr. Nelas Pinto morreu ao entrar no hospital, tendo o condutor sofrido ligeiros ferimentos.

dutora sr.ª D. Otília Pichelô, do Porto, nada sofreu.

NUM POÇO

Na povoação de Cicouro, em Terras de Miranda, A' tona de água apareceu o corpo do pequeno António Augusto Fernandes, de três anos. Era filho do sr. Porfírio Fernandes e da sr.ª D. Balbina Fernandes.

AOS NINHOS

Andava aos ninhos o pequeno Manuel Felgueiras da Costa, de 9 anos, do lugar de Agrellos, Cendufe. Viu um em árvore alta na quinta de Regido. Foi para o tirar e caiu. Nove metros de altura. Com o crânio fracturado, o pequeno deu entrada no hospital de Arcos de Valdevez.

AGUAS DO LIMA

Ia um automóvel do Porto para Viana do Castelo. Ao entrar na ponte sobre o rio Lima, apareceu um grupo de ciclistas. Uma confusão. A condutora do carro executou uma manobra rápida e com tanta infelicidade que o carro caiu da ponte às águas do Lima, o rio todo cristal. Felizmente que a con-

O PORTO PELO TELEFONE

Vândalos à solta

PORTO, 9. — Num acto de puro vandalismo, ao que parece, um indivíduo desconhecido lançou fogo ao interior do marco do correio situado na Rua Mouzinho da Silveira. A correspondência que ali se encontrava ardeu totalmente, ficando as cartas reduzidas a cinzas. A P. S. P. procede a averiguações, do sentido de identificar o criminoso.

Condenados a prisão maior por terem assaltado a residência de um padre

Foram julgados, em tribunal colectivo, no 2.º Juízo Criminal desta cidade, Luís de Jesus Tavares, de 29 anos, e Manuel Correia dos Reis, de 23, ambos estuadores e residentes no lugar de Vendas de Cima, da freguesia de Pedrosa (Gaia), que assaltaram, por três vezes, a residência do prior daquela freguesia, rev. Manuel Francisco de Oliveira, de onde furtaram dinheiro e géneros.

O Luís foi condenado em 3 anos e 4 meses de prisão maior e 2 meses de multa a 30\$00 por dia; e o Manuel em 4 anos e 7 meses, também de prisão maior, e 165 dias de multa a 30\$00. Os réus foram, também, condenados ao pagamento de dois mil escudos de imposto de justiça, e o segundo foi declarado delinquente habitual.

Roubo num estabelecimento

A sr.ª D. Virgínia A. Fernandes queixou-se à P. S. P. de que os gatumos assaltaram o seu estabelecimento de pomar e vinhos, sito na Rua da Vigorosa, 860, dali furtando artigos e dinheiro, tudo no valor de quatro contos.

Acidente de viação

Uma camioneta de carga, conduzida por Manuel Joaquim Balhaz, de 35 anos, casado, motorista, residente em Loures, por se lhe terem partido os travões, foi cair num valado, no lugar do Covoel. Do acidente resultou ficarem ligeiramente feridas cinco pessoas, que se encontravam no local, as quais, depois de receberem tratamento no Hospital de Santo António, recolheram a suas casas.

Onze filiadas da Falange espanhola, estagiam em Espinho

Integrado no plano de intercâmbio estabelecido entre a Mocidade

Portuguesa Feminina e a sua congénere Falange Espanhola, chegaram hoje, ao princípio da tarde, a Granja, próximo de Espinho, onze filiadas daquela organização do país vizinho, que, acompanhadas de uma dirigente, permanecerão ali, durante 21 dias, em contacto com raparigas portuguesas.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgonio», pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Ai vem outro recruta» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A senda dos elefantes» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O rufar dos tambores» (12 anos).

S JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O melhor dos inimigos» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os dois amores» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O melhor gatilho» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Homens no escuro» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Pousada das ilusões» e «Fluido mortal» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Oeste selvagem» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Viagem no fundo do mar» (12 anos).

Governador civil de Lisboa

O governador civil de Lisboa recebeu esta tarde, no seu gabinete, o presidente da Câmara Municipal de Cascais e o vice-presidente do Município de Alenquer, com os quais tratou de assuntos de interesse para aqueles concelhos.

VIDA SOCIAL

JEAN D'ESME

Encontra-se, de novo, em Lisboa, o escritor francês Jean d'Esme, presidente da Academia Francesa das Ciências do Ultramar. É autor de numerosas obras biográficas e de um livro sobre o Infante D. Henrique, tendo representado o seu país nas comemorações henriquinas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

CADÁVER IDENTIFICADO — Foi identificado, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver daquela mulher que há dias foi recolhido por uns pescadores em frente da Boca do Inferno, em Cascais. Trata-se da sr.ª

Motociclista morto depois de atropelar um peão

GUIMARÃES, 9. — Quando atravessava a ponte de Brito, montado numa bicicleta motorizada, o operário Carlos de Abreu Maia, de 26 anos, casado, residente em Famalicão, colheu um peão, estatelando-se, depois, na valleta da estrada.

O infeliz motociclista teve morte imediata e o peão atropelado, Francisco Antunes, de 35 anos, casado, morador em S. João da Ponte, neste concelho, ficou em estado grave recolhendo ao hospital desta cidade, com fractura do crânio.

Em estado grave por ter sido cuspidado da motocicleta que derrapara

ÉVORA, 9. — Esta madrugada, na estrada da Aldeia da Serra de Ossa para Redondo, uma motocicleta, conduzida por Joaquim António Pinheiro, de 42 anos, casado, pedreiro, que seguia para aquela vila, derrapou e foi chocar, com violência, contra um marco quilométrico.

O Joaquim António foi cuspidado do motociclo, sofrendo fractura do crânio e outros ferimentos. Depois de receber os primeiros socorros no hospital de Redondo, foi transferido para o de Évora, onde se encontra internado, em estado muito grave.

ACIDENTE EM ANGOLA

LUANDA, 9. — Na estrada do Caucaco, um automóvel conduzido por Domingos G. Vieira, devido a derrapagem foi chocar com uma árvore, causando a morte do seu condutor. No veículo seguia, também Rafael de Oliveira, que sofreu vários ferimentos. — (L.).

Amélia de Jesus Teixeira Loureiro, de 62 anos, residente na Vivenda dos Irmãos, Bairro Novo de Santo António, S. Domingos de Rana.

COLHIDO POR UMA MOTOCICLETA — Próximo da sua residência, em Bombel, Vendas Novas, foi colhido por uma motocicleta o peixeiro João Martins, de 48 anos, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala.

QUEDA GRAVE NA ESCADA DA RESIDÊNCIA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferida na cabeça e sem fala, a sr.ª Joaquina Ribeiro, de 54 anos, residente em Proença-a-Nova, que caiu da escada da sua residência.

AGREDIDO A PONTAPÉ — O activador Mário Santos, de 31 anos, residente em Albarraque, foi agredido a pontapé pelo seu vizinho Joaquim Cabanas, com quem andava de rixa. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado muito ferido nas costas. A G. N. R. de Sintra tomou conta da ocorrência.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um saquinho de cabedal com determinada quantia, portamóveis e uma carteira plástica, também com dinheiro; os bilhetes de identidade dos srs. Alvaro dos Ramos Barão e Valdemar de Almeida, uns óculos graduados, um véu de senhora, um tampão de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.



HOTEL EMBAIXADOR

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
o notável conjunto da América Latina

QUARTETO CANDILEJAS

num desafio às leis do equilíbrio

LES FITONE

uma expressiva voz portuguesa

VALENTINA FELIX

e o «ballet» da T. V. inglesa

The Leslie Robert's Silhouettes

(Maiores 17 anos)

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESCARGES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS

A VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A cançonetista Simone de Oliveira será uma das atrações da revista «Lisboa à Noite», que vai subir à cena no Avenida, teatro onde prosseguem os ensaios sob a direção do actor Armando Cortes.
- A figura e a obra do poeta Sebastião da Gama serão evocadas amanhã num recital do declamador Carlos Pinho, que Rádio Re-



RUSARIO e ANTONIO

OS BAILARINOS Rosário e António voltam a actuar juntos

Segundo se informa de Madrid, os grandes bailarinos espanhóis Rosário e António — que Lisboa teve já oportunidade de admirar — voltam a apresentar-se no mesmo «ballet» depois de dez anos de actuação em separado.

Foi em Dezembro de 1952 que se separaram e, enquanto António dançava em Espanha e no estrangeiro e entrava em vários filmes, Rosário só casualmente se apresentou em Espanha, passando praticamente estes dez anos em constantes viagens pela Europa, onde apresentou o seu «ballet».

Referindo-se à bailarina, António afirmou há pouco: «Rosário é para mim uma recordação maravilhosas».

Embora se tenha dito várias vezes que os dois voltavam a dançar juntos, só agora a notícia é confirmada por ambos.

Ópera ao ar livre nas termas de Caracalla (Roma)

ROMA, 9 — Inaugurou-se a semana passada a época de ópera ao ar livre no anfiteatro das termas de Caracalla, com uma apresentação, em cenários completamente novos, da «Aida», de Verdi. Os cenários foram desenhados por Giovanni Cruciani e realizados pelo pintor Camillo Parravicini. Utilizando matérias plásticas, os dois artistas conseguiram dar extraordinário relevo às estátuas e aos templos diante dos quais a acção decorre.

A encenação foi igualmente modificada. Assim, o triunfo da Radamés foi interpretado por um conjunto de mil pessoas, entre coristas, corpo de baile e figurantes.

A ópera foi interpretada pelo soprano americano de cor, Margaret Tynes, pelo tenor Carlo Bergonzi, pelo barítono Aldo Protti e pelos baixos Ivo Vinco e António Cassinelli. — (A. N. I.).

nascença transmitirá às 21 e 45. O texto e a locução do programa que está a ser aguardado com interesse, são de Margarida Castro Neves.

- A peça que o agrupamento «Teatro em Férias» apresentará em diversas localidades da província está definitivamente escolhida. Trata-se da comédia «O Diabo Azul», de Matos Sequeira e Pereira Coelho. O agrupamento fará vários espectáculos infantis para os quais conta com um repertório de quatro peças.
- A cançonetista nortenha Ana Maria reaparece na TV no próximo dia 15, interpretando melodias inspiradas em motivos de folclore.

DO BRASIL

- A famosa cançonetista Elsa Soares, que desfruta de grande popularidade em Portugal e é considerada «a bossa negra do samba», anunciou o propósito de actuar em Lisboa no próximo mês de Setembro.

NO AVENIDA

A bailarina Yola em «Lisboa à noite»

Vai surgir dentro de dias um novo espectáculo apresentado por Vasco Morgado no Avenida, «Lisboa à noite», com texto de Fernando Santos e Nelson de Barros, música de Frederico Valério e Belo Marques e direcção artística de Fernando Lima.

Do elenco fazem parte Humberto Madeira, o cómico do momento; Lourdes Norberto, a distinta comediante, pela primeira vez em revista; a voz inconfundível de Mara Abrantes; o cómico de grandes méritos Barroso Lopes; a colaboração de Armando Cortes; a escultural Maria Sabina, «A Venus Negra»; o

excepcional «Ballet Negro», constituído por cerca de 16 bailarinos e bailarinas, e ainda a extraordinária bailarina Yola, que o publico já se acostumou a ver à frente dos melhores «ballets» que têm actuado nos nossos teatros.

TIVOLI

«Restos de um pecado» entra em 4.ª semana de exhibições

Está a constituir um autêntico triunfo a exhibição, no Tivoli, do filme «Restos de um pecado», realizado por Edward Onytryk, que conseguiu uma obra plena de expressão cinematográfica.

A verdade do argumento, o realismo dos episódios a que dá origem, arrancados da vida de um dos ambientes mais imprevisíveis e desconcertantes dos Estados Unidos, conquistou, definitivamente, o publico. Acresce ainda um conjunto de magistrais interpretações, destacando-se Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Barbara Stanwyk.

Tanto os factores técnicos como artísticos elevam a película a um alto nível de qualidade, satisfazendo as exigências de todas as camadas do publico.

NO IMPÉRIO

«O vale era verde» em tarde clássica

Em vinte anos, o célebre filme de John Ford, «O vale era verde», entrou na antologia do cinema mundial, como uma obra eterna.

A película conserva todas as vitalidades que fizeram dela uma

(Continua na 5.ª página)

FESTA ANIMADA E BRILHANTE

DO COLÉGIO «O CORTIÇO», NO TIVOLI

Além de ser directora do Colégio «O Cortiço», Aurora Constança sabe falar às crianças que o frequentam a linguagem do carinho maternal e orientar o seu estabelecimento de ensino segundo os mais modernos e aconselhados métodos pedagógicos.

O espectáculo dado ontem pelas suas alunas é uma prova evidente dessa orientação escolar e do ambiente em que as crianças vivem ali. Revelou, ainda, aptidões cultivadas carinhosamente do grupo das gentis «abelhas» de «O Cortiço».

Aurora Constança escreveu uma deliciosa história infantil em três actos, «Alvorada do sonho», uma fantasia que deu ensejo a exhibição de bailados e de mímica em que, inteligentemente, colaborou a professora de «ballet», Isabel Afonseca e que Fernando Bento emoldurou com apontamentos cenográficos de boa expressão. Desenhou também os figurinos apropriados.

A história, que encantou pequenos e grandes, foi narrada entre bastidores pela sua autora, com palavras de Adolfo Simões Muller. As pequenas bailarinas interpretaram, assim, com a leveza e garridice das suas idades, quadros cheios de poesia e sugestão: «Os cinco cantinhos», «Cabra-cega», «Bagos dourados», «Esquilos», «Cisnes», «Sereias», «Papoiças», «Cavalinhos de ar» e outros sublinhados por música de Zilckov, Czerny, Schumann, Tchaikowski, Beethoven e Nina Marques Pereira.

O publico do Tivoli, que assistiu à festa, ficou encantado com o es-

pectáculo, não se cansando de aplaudir, com entusiasmo, as graciosas interpretações das crianças, envolvendo no aplauso também as professoras, que conseguiram tornar possível esta magnífica demonstração de arte, ternura e poesia.

TAUROMAQUIA

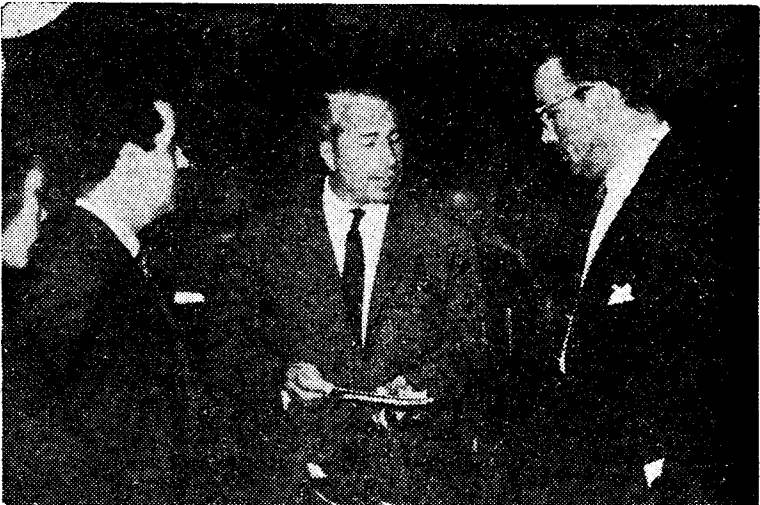
Novo êxito de Amadeu dos Anjos

MADRID, 9. — Na Praça de Vista Alegre, com boa entrada, foram lidados seis novinhos de José Luís Hernanes, por Manuel Amador, César Ortega e o português Amadeu dos Anjos.

Amador e Ortega foram aplaudidos. Amadeu dos Anjos foi ovacionado nos «quites». «Faena» aplaudida e com música, sobressaindo os passes pela direita. Estocada, ovação e volta. No segundo novinho, Amadeu foi novamente ovacionado. «Faena» de castigo, entre ovações e música. Duas estocadas inteiras. Ovação e volta — (F. P.).

MAIOR CAMPO DE VISÃO NOS TELEVISORES

AUTOVOX



A montagem de automóveis pela firma C. Santos, Lda.

Chegou ontem a Lisboa, de avião, o sr. engenheiro Eberhardt Hundt, director da conhecida fábrica de automóveis alemã «Daimler-Benz», construtora dos automóveis e camiões «Mercedes-Benz», e especialista em organização de fábricas de montagem de veículos automóveis, o qual vem a Lisboa tratar, com a firma C. Santos, Lda., representante em Portugal daquela fábrica, de importantes assuntos relacionados com a futura industria da montagem em Portugal dos veículos daquela marca.

Durante esta visita, serão ultimados os estudos levados a efeito pela firma C. Santos, Lda., em colaboração com a representada «Daimler-Benz», para que a fábrica portuguesa de montagem de veículos «Mercedes-Benz» seja em breve uma realidade.

Aquela empresa portuguesa já recebeu as necessárias autorizações governamentais para pôr em funcionamento a industria nacional de montagem de automóveis e de camiões «Mercedes-Benz», o que lhe permite dar agora os retoques finais nos planos dessa nova fábrica. As autorizações agora concedidas vieram coroar o esforço desenvolvido desde há alguns anos por esta empresa, no sentido de poder dar realidade àquela iniciativa.

A fábrica será erguida perto da cidade de Setúbal e virá a ser uma das mais importantes instalações do género, no nosso País, não só

pela sua relativamente elevada produção anual como pelo numero de operários e empregados que utilizará e, ainda, pelo facto, altamente significativo para a economia Nacional, de ser uma organização industrial com capital exclusivamente português.

Dentro de alguns meses, o mercado português será, assim, abastecido com automóveis, camiões e autocarros «Mercedes-Benz», assim como com viaturas «todo-terreno» «Mercedes-Benz» UNIMOG, montadas em Portugal e com incorporação de uma elevada percentagem de produto nacional, os quais, graças ao total apoio técnico concedido pela fábrica «Daimler-Benz», continuarão a apresentar o excepcional padrão de boa qualidade e elevado rendimento operacional que distingue os produtos daquela famosa marca e que tanto tem contribuído para que os seus utilizadores, quer particulares, quer entidades militares ou civis, encontrem a maior satisfação no seu emprego.

Os relógios braceletes



Junghans

São fabricados numa grande diversidade de modelos e preços. Todos os podem adquirir. Recusai os de contrabando que só dão trabalhos!

CASINO

Devido ao clamoroso êxito das suas admiráveis interpretações continua a exhibir-se o

QUARTETO CANDILEJAS

notável conjunto mexicano, considerado o mais representativo da América Latina

E NO NOVO PROGRAMA:

LES FITONE

em arrojado desafio às leis do equilíbrio

VALENTINA FÉLIX

uma expressiva voz portuguesa

THE LESLIE ROBERT'S SILHOUETTES

da Televisão inglesa. Frescura, charme e elegância em quadros de moderna coreografia

(MAIORES DE 17 ANOS)

ESTORIL

STUDIO 4

UM FILME
COLUMBIA

SÓ PARA
ADULTOS

a
SEMANA

DE UM ÊXITO
EXTRAORDINÁRIO

TIVOLI

RESTOS DE UM PECADO

(WALK ON THE WILD SIDE)

O FILME DE QUE TODA A GENTE FALA...

HARVEY
LAURENCE

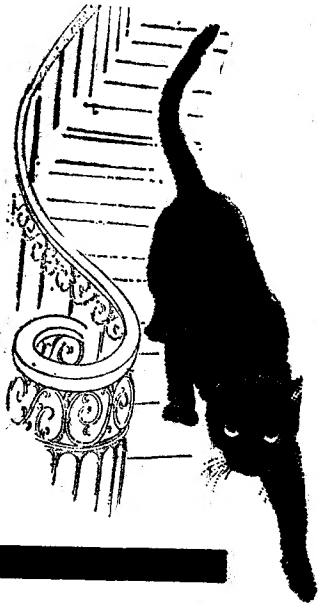
CAPUCINE

JANE
FONDA

ANNE
BAXTER

BARBARA
STANWICK

com JOANNE MOORE



REALIZAÇÃO DE:
EDWARD
DMYTRYK

ARGUMENTO DE:
J. FANTE
e E. MORRIS

PRODUÇÃO DE:
CHARLES K.
FELDMAN

baseado na novela de:
NELSON ALGREN

CICLO DOS FILMES ETERNOS

Excl. RIVUS



**SÃO LUIZ
ALVALADE**

apresentam AMANHÃ

O mundo é um manicômio

(ARSENIC AND OLD LACE)

O HUMOR NEGRO TRATADO POR
FRANK CAPRA

UM ELENCO EXCEPCIONAL

GARY GRANT

PETER LORRE

RAYMOND MASSEY

PRISCILA LANE

JACK CARSON

M/17 ANOS

APRENDA
A SER FELIZ
com 12 crimes
na consciência



COLISEU

Empresa Ricardo (c.vões. Herdeiros
T. 31997

HOJE às 21.30 horas — M/12 anos

No maior ecran panoramico
os grandes filmes

EMBOSCADA HEROICA

O ESPADACHIM
PREÇOS POPULARES

LUSO

Adultos
M/17
anos

Trav. da Queimada Telef. 362889

ESPECTÁCULO EXTRAOR-
DINÁRIO, PARA ENCERRA-
MENTO DA ÉPOCA DE FA-
DOS E GUITAREADAS, COM
A COLABORAÇÃO DE 30 AR-
TISTAS.

Preço de entrada 5\$00

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

SÃO LUIZ

As 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

CICLO DOS FIL-
MES ETERNOS
Uma das melhores comédias jamais
realizadas nos estúdios de Hollywood.
Cary Grant — Katharine Hepburn
e James Stewart
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

BALÇÃO 54154
PLATEIA 54153
5.º filme da Série
Negra
Donald Sinden — Nicole Berger em
OS ASSASSINOS DO BAIRRO
Um crime que abalou uma Nação

POLITEAMA

As 15.15, 18.15
(P. r.) e 21.30

VIBRANTE
ÊXITO
com o extraordinário e grandioso filme
OS PIRATAS
DO RIO SANGRENTO
c/ Kerwin Mathews e Christopher Lee
Uma história em que se revive a
heróica disputa de um fabuloso tesouro.
MEGASCOPE (M. 17 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

Laurence Harvey, Capucine, Jane Fon-
da, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA
SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

ROMA

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Platela 727778
Balção 729192
MÃES
PERIGOSAS
Quando as mães comandam as ope-
rações das filhas casadoiras... tudo pode
acontecer.
Com Delia Scala — Nina — Riccardo
Garrone

ALVALADE

As 15.45 (p. red.)
e 21.45 (M. 17 anos)

CICLO DOS FIL-
MES ETERNOS
Cary Grant — Katharine Hepburn
e James Stewart
numa formidável interpretação
CASAMENTO ESCANDALOSO

MONUMENTAL

Tel. 555131

Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

4.ª SEMANA
do grande êxito
UM REI EM
NOVA YORK

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
A história dum pu-
nhado de heróis,
cuja façanha se tornou uma lenda
O INFERNO É PARA
OS HERÓIS!

Com Steve McQueen — Bobby Darin —
Fess Parker — Harry Cuartino — Nick
Adams — Bob Newhart

**ESPLANADA
PORTUGALIA**

As 21.30
(M. 17 anos)

LUCRÉCIA
BORGIA
DA AMBICÇÃO AO CRIME

**CINEMA
IDEAL**

As 21 horas
(M. 17 anos)

A MORTE
DE UMA ILUSÃO
A BESTA MAGNIFICA

EDEN

Telefone 328768

A ÚLTIMA ESPERANÇA
c/ Margaret O'Brien e Walter Brennan
A frescura, o encanto e os amores
da juventude.

AVIS

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Um filme de acção
O MISTÉRIO DE ANGKOR
Com Micheline Presle — Lino Ventura
Acção e brutalidade, e também tor-
peza e sedução feminina na descoberta
de um segredo.

CASINO ESTORIL

As 21.30
(M. 17 anos)

A CAPITAL DO CRIME
com Ray Danton, Karen Steele
e Elaine Stewart

ROYAL

As 21 horas
(M. 17 anos)

OS AMBICIOSOS
NÃO SABEM
PERDER
ESCANDALOS EM TÓQUIO

IMPERIO

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

O melhor e o mais
premiado filme de
Leonide Moguy

Fei 555134
OS HOMENS QUEREM VIVER
com Jacqueline Hult e Yves Mossard
Exclusivo da época
AR CONDICIONADO

ODEON

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30

EM ÊXITO
TOTAL:
A comédia policial
de rara fascinação
O AMOR QUE EU TE DEI
c/ Arturo de Cordova e Amparo Rivelles
A história de um gatuno elegante vítima
de um pecado de amor antigo...
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

RESTELO

As 21.15
(M. 12 anos)

A REVOLTA
DOS ESCRAVOS
com Rhonda Fleming, Lang Jeffries
e Gino Cervi

TERRAS

As 21 horas
(M. 17 anos)

ENCRUZILHADA PERIGOSA
10 ANOS NA
CONTRA-ESPIONAGEM



Excl. IMPERIAL FILMES

**PEDRO
INFANTE
LUIZ
AGUIAR**

4.ª-FEIRA, NO ODEON: ESTREIA DE GARGALHADA
UM FILME INVULGAR
QUE VAI DAR BRADO!

A HISTÓRIA DE DOIS AMIGOS
QUE REPARTEM TUDO ENTRE SI:
A CASA... A COMIDA... A ROU-
PA... E AS COMPLICAÇÕES!
TUDO REPARTEM EXCEPTO AS
MULHERES
ESSAS SÃO SÓ PARA UM... QUAL?

**O QUE TE
DEU ESSA
MULHER?**



UMA COMÉDIA FAMOSA EM TODO O MUNDO PELA SUA RARA ORIGINALIDADE

TEATROS E CINEMAS

(Continua na 3.ª página)

obra-prima, avassaladora, pela sua força dramática, vigor de expressão e poesia do conflito. Tanto lhe valeu o ter conquistado nada menos de seis «Oscars», da Academia de Hollywood: melhor filme do ano, melhor realizador, fotografia, papéis secundários, direcção artística e cenários.

Obra ambiciosa, tem como magníficos intérpretes Walter Pidgeon, Maureen O'Hara e Donald Crisp. «O vale era verde» exhibe-se, em cópia nova, na próxima quarta-feira, às 18 e 30, em tarde clássica do Império.

Proteja



os seus pés
contra
o calçado
apertado

SHOE-EZE

DEPOSITÁRIO NO NORTE:
DROGARIA CASTILHO, LDA. - PORTO
TEL. 239 25 - 239 26 - 263 03

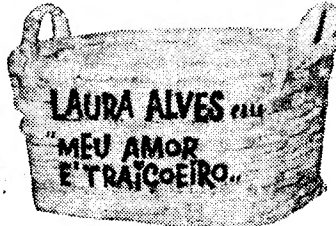
DEPOSITÁRIO NO SUL:
J. CRESPO, LDA. - LISBOA
TEL. 3266 80 - 8676 29 - 8676 93

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

ACABARAM OS EXAMES!
ENSENE AGORA AOS SEUS FILHOS A VER TEATRO
MONUMENTAL

As 21.45 h.
— 12 ANOS —



LAURA ALVES
"MEU AMOR
É TRAIÇOEIRO"

Original de
VASCO DE MENDONÇA ALVES.

com **ARTUR SEMEDO**

2.º MÊS LOTACÕES
ESGOTADAS
PREÇOS DE VERÃO

Plateia desde 20\$00 — 2.º Balcão
a 12\$50 — BALCÃO PARA O POVO
2\$50 — 1\$00

«AR REFRIGERADO»

NO MONUMENTAL TEATRO A TARDE
A PREÇOS DE CINEMA

Todos os dias às 16 h.

UM ÊXITO TRIUNFANTE!
A FERIDA LUMINOSA

Desempenho (por ordem de entrada em cena):
LYGIA TELES — JACINTO RAMOS — ALMA FLORA — FERNANDA
DE SOUSA — WALLENSTEIN — CARLOS DUARTE

PREÇOS: PLATEIA, 10\$00 — 1.º BALCÃO, 10\$00 — 2.º BALCÃO A 5\$00

AR REFRIGERADO

17 ANOS

A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas **QUINTAS
& QUINTAS, S. A. R. L.** e a **DUPONT DE NEMOURS International S. A.**
apresentam

O HOMEM DO DÓRI

a partir de 2.ª-feira, dia 9, em Rádio Clube Português—Miramar, às 20.10 h.
uma reportagem sobre a pesca do bacalhau realizada por Alfredo Alvêa.

CAÇA

aos pombos bravos das rochas

Desde 15 deste mês, inclusive, é permitido caçar em toda costa do Continente os pombos bravos das rochas, maçaricos e todas as demais espécies marinhas de arribação, mas só por mar e de barco e se da prática desta caça não resultar prejuízo para o movimento comercial e de navegação ou para a frequência de banhistas.

Ponte sobre o Tejo

Foi aberto no Ministério das Finanças, a favor do Ministério das Obras Públicas, um crédito especial de 221 299 000\$00 destinado ao pagamento de todos os encargos emergentes da construção da ponte sobre o Tejo.

ANIVERSÁRIO

da Câmara de Comércio
Norte-Americana
em Portugal

Num «cocktail» que reuniu uma centena de convidados, festejou o 12.º aniversário da sua fundação a Câmara de Comércio dos Estados Unidos da América em Portugal. Assistiram os srs. dr. Alexandre Pinto Bastos, H. Ward, José Abreu Theriaga, conde de Caria, Maxime Vaultier, Manuel Nunes Correia e dr. Manuel Cardoso, directores daquele organismo, vendo-se entre os convidados os srs. embaixador dos Estados Unidos, adido comercial, Robert Wagner, Williams Bell, dr. Mário Nunes, «miss» Beggan e muitas outras individualidades ligadas às relações económicas luso-americanas.

Movimento marítimo

Dos portos de Angola chegou hoje ao Tejo o paquete «Uige», com 621 passageiros.

Para os portos de Africa partiu esta tarde o paquete «Timor», com 400 passageiros. Não leva colonos.

Esta noite larga do Tejo, com destino aos portos sul-americanos o navio argentino «Corrientes», com 220 passageiros, 200 dos quais emigrantes portugueses para o Brasil.

TRÁGICO FIM

de um sexagenário

PENEDONO, 9. — Na freguesia das Antas, de onde era natural, apaeceu morto o sr. Manuel Maria, de 62 anos, casado, cujo fim trágico causou grande consternação.



olivetti

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE MÁQUINAS PARA
ESCRITÓRIO, REALIZA NOS CINCO CONTINENTES
UM CONSTANTE PROGRAMA DE DESENVOLVI-
MENTO, SEJA NO CAMPO COMERCIAL, SEJA
NO CAMPO TÉCNICO.**



OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

no âmbito deste programa, e continuando a expansão da sua
organização,

procura:

jovens que, iniciados no tirocinio da venda, desejem melhorar
rapidamente a sua posição e, em consequência da sua capaci-
dade de trabalho, personalidade e dedicação, empreender uma
brilhante carreira nos quadros comerciais desta Sociedade.



OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

considera as respostas dos jovens tendo os seguintes requisitos:

idade: 23 a 30 anos.

habilitações literárias: 2.º ciclo dos liceus ou equivalência.

Os candidatos serão convocados para um primeiro colóquio de
selecção; os escolhidos serão admitidos a um curso retribuído,
de primeira formação, após o que passarão a fazer parte da
organização de vendas, com ordenado fixo e incentivos propor-
cionais ao rendimento prestado.

Queiram enviar curriculum vitae detalhado a:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

SECÇÃO DO PESSOAL

Largo de S. Sebastião da Pedreira, 32-B — Lisboa

Uniformidade de apreciação de provas escritas do Ensino Técnico

É tal o seu grau de evidência que não se torna necessário discutir se as normas referentes aos pontos de exame se devem cumprir ou não com uniformidade.

Para se conseguir esse desiderato, impõe-se, porém, que as normas emanadas superiormente sejam, tanto quanto possível, precisas e completas, de forma a evitarem-se divergências na sua aplicação. É o que nem sempre sucede.

Vejam, concretamente, alguns casos. Sabemos que nem todas as escolas industriais ou comerciais têm o mesmo critério quanto ao uso ou não do dicionário na prova de exame de Português.

Superiormente determina-se que os directores tomarão providências para que nos exames das disciplinas de línguas apenas se utilizem dicionários unilíngues.

Esta determinação é susceptível de duas decisões. Ou, partindo do princípio evidente de que o Português é uma língua, se permite naturalmente o uso do dicionário; ou se tem em conta a palavra apenas, e se depreende que haveria a intenção de restringir a determinação às línguas em que se pudessem usar dicionários não unilíngues, o que excluiria o uso de dicionário na prova de Português. Corrobora esta posição o facto de os pontos serem organizados de forma que a utilização do dicionário resolve directamente, e só por si, algumas questões propostas.

Parece-nos, pois, ser necessário que superiormente se determine, de forma que não se torne susceptível de mais de uma interpretação, se se pode ou não usar dicionário na prova de Português dos cursos industriais. Para isso, bastaria que nas recomendações aos directores que repetimos: «tomarão providências para que nos exames das disciplinas de línguas, apenas se utilizem dicionários unilíngues» a línguas se acrescentasse *excepto ou incluindo Português*, conforme o critério seguido. Não queremos, porém, deixar de assinalar que os moldes em que os pontos têm sido feitos, envolvem a exclusão do dicionário.

Também entendemos que o sistema de cotações naturalmente tem de provocar divergências de critérios.

EXAMES PARA AMANHÃ

(10 de Julho — Terça-feira)

(2.ª Chamada)

ENSINO TÉCNICO

Matemática (cursos industriais) 9 horas (90 minutos)

Inglês (Curso Geral de Comércio e Secções Preparatórias) 10 horas (90 minutos)

ENSINO PRIMÁRIO

Começo das provas escritas 9 horas

Exames de Estado

para o Magistério Liceal

No presente ano escolar, fizeram Exame de Estado para o Magistério liceal, nos três liceus normais (de Pedro Nunes, em Lisboa; de D. João III, em Coimbra; e de D. Manuel II, no Porto) 27 candidatos masculinos e 37 femininos. 30 a zona de Lisboa, 15 a de Coimbra e 19 ao Liceu D. Manuel II, do Porto.

Para o próximo ano escolar haverá, pois, mais 64 professores agregados nos liceus, pertencendo 10 dos professores ao 3.º grupo.

rios que, se não podem vencer totalmente, se podem vencer em parte, desde que se perfilhasse a classificação global da pergunta pelas várias partes que a constituem. É o que, julgamos, fazem todos os juristas de classificação das provas escritas, pelo menos, quando mais de um professor tem de as apreciar. Vejamos um caso concreto a pergunta 1, I do ponto da 1.ª chamada (Acha natural a hesitação do camponês em aceitar o oferecimento do Fidalgo? Justifique a resposta) em vez de se indicar secamente 15 pontos para a resolução, porque não atribuir 5 á primeira parte e 10 á segunda, a justificação?

Embora nos pareça lógica essa distribuição, nada nos garante que em todas as escolas se entenda proceder nos mesmos moldes. Uma mais pormenorizada distribuição das cotações, feita superiormente, seria um processo de aproximação de um dos desígnios do ponto único: o de que os alunos sejam classificados com critério uniforme, independentemente das escolas em que prestam exame.

Os exames do Ensino Técnico

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

(2.ª Chamada)

TEXTO

Chegou Nun'Alvares a Lisboa e o Mestre recebeu com júbilo a adesão de um homem que, em verdes anos, já merecia o título de herói.

A mãe deste, todavia, não tinha igual júbilo, porque todos lhe diziam que a causa abraçada por seu filho era causa perdida. Veio propositadamente de Portalegre a Lisboa para dissuadir Nuno de seguir o partido do Mestre de Avis. Ao ver o entusiasmo dos lisboenses, a fé de seu filho, o ardor com que todos se preparavam para a defesa, sentiu despertar-lhe no peito o sentimento patriótico: quando encontrou Nun'Alvares, em vez de o dissuadir, confirmou-o na sua resolução.

O Mestre de Avis, sabendo o que ela viera fazer á capital e temendo que lhe roubassem o seu melhor guerreiro, foi em pessoa procurá-la e acabou por vencê-la e convencê-la.

Assim tinha junto de si o herói cuja espada lhe havia de abrir o caminho para o trono, que era também o da liberdade dos Portugueses.

INTERPRETAÇÃO

- 1) Qual a razão do júbilo do Mestre de Avis ao receber Nun'Alvares?
- 2) Com que intenção veio a Lisboa a mãe do futuro Condestável? Que sentimento a fez mudar de opinião? Que contribuiu para que nela despertasse esse sentimento?
- 3) Como se pode explicar que a posse do trono português pelo Mestre equivalhesse á liberdade dos Portugueses?

II

A PALÁVRA

- 1) Classifique, quanto á formação, as seguintes palavras do texto: abraçado, propositadamente e Portalegre.
- 2) Explique, quanto ao sentido, as seguintes palavras: júbilo, causa, dissuadir.
- 3) Classifique, quanto á acentuação, todas as palavras da seguinte frase: Convenceu-a, após rápidas palavras.

III

A FRASE

- 1) «A espada do Condestável abriu o caminho do trono ao Mestre de Avis».
- 2) Quando regressou da campanha, o Mestre de Avis soube que ela viera á capital.
- 3) Divida e classifique as proposições deste período.
- 4) Faça a análise lógica da primeira e da última dessas proposições.

IV

REDAÇÃO

Faça uma redacção sobre Nun'Al-

OS EXAMES LICEAIS (2.ª chamada)

Exames do 3.º Ciclo

(2.ª Chamada)

Prova escrita de Alemão

Lesen Sie den Text sorgfältig, ohne ihn zu übersetzen!

An einer gewissen Universität lehrte ein Zoologieprofessor, ein gemütlicher alter Herr, der von seinen Studenten sehr verehrt wurde.

Kein Student, der ins Examen steigen musste, hatte auch nur die geringste Angst, wenn er wusste, dass er in Zoologie von diesem Professor geprüft wurde. Jeder wusste nämlich, dass der Professor ein Steckenpferd hatte: die Würmer. Und auf dieses Thema bereitete sich jeder vor.

Eines Tages aber geschah das Unerwartete: Der Professor schaute den Kandidaten über die Brillengläser ganz freundlich an und sagte:

«Erzählen Sie mir etwas über Weichtiere.»

Eine Bombe hätte keine grössere Verwirrung verursachen können.

Beantworten Sie folgende Fragen! (Bilden Sie vollständige Sätze!)

- 1) Warum wurde dieser Zoologieprofessor von seinen Studenten verehrt?
- 2) Weshalb fürchteten sich die Kandidaten nicht vor der Zoologieprüfung?
- 3) Was versteht man unter diesem Ausdruck: «Der Professor hatte ein Steckenpferd»?
- 4) «Eines Tages geschah das Uner-

wartete» — Was könnte während dieser Zoologieprüfungen das Unerwartete sein?

5) Warum war der Professor diesem von seinem Lieblingsthema abgewichen?

B

Setzen Sie ins Präsen!

Kein Student, der ins Examen steigen musste, hatte auch nur die geringste Angst, wenn er wusste, dass er in Zoologie von diesem Professor geprüft wurde.

C

Beantworten Sie folgende Frage mit weil oder da.

Warum hatte sich der Kandidat nur auf ein einziges Thema vorbereitet?

D

Setzen Sie in die indirekte Rede!

Der Professor sagte zu dem Kandidaten: «Erzählen Sie mir etwas über Weichtiere.»

E

Übersetzen Sie ins Portugiesisch!

Der Student starrte den Professor entgeistert an und stammelte schliesslich: «Weichtiere sind eine Gruppe von Tieren, die man ursprünglich zu den Würmern zählte. Die Würmer teilt man in sechs grössere Klassen ein...» und nun war er bei den Würmern...

Der Professor blinzelte ein paar mal, aber der Kandidat bestand die Prüfung.

Dann wandte sich der Professor dem nächsten Kandidaten zu:

«Was wissen Sie vom Elefanten?»

Der wusste nichts, aber er begann ziemlich unbekümmert: «Der Elefant gehört zu den Säugetie-

ren. Man erkennt ihn leicht an seinem riesigen Rüssel. Die Form des Rüssels ist wurmartig. Die Würmer gliedern sich in...»

Diesmal blinzelte der Professor nicht mehr und der Kandidat fiel durch.

F

Übersetzen Sie ins Deutsche!

E agora vou-lhes contar outra história a respeito de outro exame:

Depois duma tollice imperdoável, o professor pergunta ao examinando:

«Que diria o senhor, se eu agora o reprovasse?»

O rapaz, advogado nato, respondeu sorrindo:

«— Isso seria uma fraude.

O professor perdeu a cabeça.

— Sim, senhor professor! Uma fraude é uma acção que aproveita a ignorância de determinada pessoa para a prejudicar.

O estudante foi aprovado...

Prova escrita de História

Responda a seis dos temas seguintes — três de cada grupo.

A resposta mais de seis temas não conta para efeito de classificação.

I HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO

1 — Entre as criações da Grécia clássica, a arte teatral ocupa lugar notável.

Características fundamentais do teatro grego.

2 — Muitos dos aspectos da civilização romana tiveram grande influência na formação da Europa.

Contribuições de Roma para a civilização europeia.

3 — No ponto de vista jurídico, foi notável o legado de Bizâncio. Importância e projecção do Código elaborado pelos Bizantinos.

4 — Uma civilização de acentuado cunho religioso — a civilização islâmica —, avassalou parte dos povos, do Atlântico ao Índico.

Traços fundamentais da civilização islâmica.

5 — Na transição do século XVIII para o XIX, teve especial importância a cultura pré-romântica e romântica dos Alemães.

Aspectos mais característicos de cultura alemã dos finais do século XVIII e começos do século XIX.

II HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA

1 — Uma das preocupações dos reis da primeira dinastia foi o povoamento do território.

Meios e elementos que mais contribuíram para a obra de povoamento.

2 — O feudalismo influenciou, de certo modo, as nossas instituições.

Traços fundamentais do regime senhorial.

3 — Entre as causas da expansão marítima figura o factor económico.

Relações económicas com a África no tempo do Infante D. Henrique.

4 — No reinado de D. João III, a Universidade fixou-se definitivamente em Coimbra e recebeu importante reforma.

Reforma joanina da Universidade.

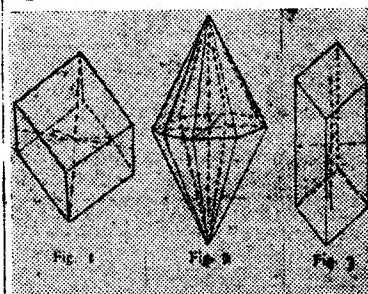
5 — As relações diplomáticas com a Santa Sé foram interrompidas nos começos da República e só retomadas muito mais tarde.

Corte de relações com a Santa Sé e seu realtamento.

Prova escrita de Ciências Naturais

Ciências Geológicas

Observe, cuidadosamente, as formas cristalinas representadas pelas figuras n.º 1, 2 e 3.



1 — a) A que sistemas pertencem? b) Quais os seus nomes?

2 — Que nova forma se obtém, por plagiomorfia, a partir da que está representada na figura n.º 2?

3 — Nos sistemas trimétricos há

(Continua na 11.ª página)

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

A VIDA DA NAÇÃO e a organização do Estado

(Continuação da 1.ª página)

nistério da planificação económica? Em caso afirmativo, quais serão as suas atribuições? Quais serão os poderes de um Conselho Económico, peça capital do ministério a criar? Convém que nesse Conselho, além do presidente que é o ministro, haja um vice-presidente com largas atribuições e poderes políticos inclusivamente os que o autorizam a interferir nos serviços dos outros ministérios? Estes pormenores são de ter em conta, mas trata-se de pormenores. O que mais importa saber é se o chefe do Governo e todos os membros deste fazem da planificação económica o objectivo primordial da sua acção e se a solidariedade ministerial se empenha a fundo para o conseguir através de tudo. Sem isso nada de definitivo e duradouro se fará e a política levará ao malogro económico.

Em tempo de guerra compreende-se que as exigências da defesa nacional dominem todas as outras na vida do país e que os indivíduos, na sua esfera de actividade, ajustem as suas atitudes e nessa regra. Pois em tempo de paz o mesmo deve observar-se em relação à prioridade da dar a planificação. Em tempo de paz a proeminência a atribuir-lhe é a condição da salvação comum. Essa proeminência domina todos os factores da conjuntura nacional. A planificação tem prioridade sobre os outros aspectos da vida da nação e proclama-se uma verdade incontroversa quando se diz que, mesmo para o Estado, a planificação é imperativa. Se quisermos alcançar esse objectivo teremos de mudar radicalmente em França a nossa maneira de pensar e agir, reformando os costumes políticos e administrativos de maneira definitiva. Se o novo espírito há-de prevalecer no vértice da pirâmide do Estado, escusado será dizer que o mesmo tem de acontecer na sua base.

Em França temos com o caso da banca um exemplo relevante de como as melhores intenções podem ser desvirtuadas no sector económico. Fala-se frequentemente em nacionalizar o crédito. Pois bem. Todas as modalidades do crédito em França foram há muito nacionalizadas e são, directa ou indirectamente, fiscalizadas pelo Estado. Nas mãos deste se concentra hoje a maior parte do sector bancário. Quando ouvimos falar de nacionalização de uma coisa que já está nacionalizada, que devemos concluir? Que o Estado não

se serve, como deveria, do formidável instrumento de que dispõe e que usa dele como funcionavam, antes da nacionalização, os antigos bancos particulares. Não se trata, portanto, de uma questão de estrutura, já satisfatoriamente resolvida, mas de uma questão que diz respeito à direcção e à autoridade do Estado num sector da vida nacional do seu domínio, no qual lhe foram conferidas as mais vastas atribuições.

Para que o Estado desempenhe o seu papel, para que no domínio que lhe é próprio, se faça obedecer, é indispensável que disponha de órgãos de execução apropriados, que esses órgãos garantam a continuidade e eficácia da função que lhes está cometida, que estejam em condições de vencer os obstáculos representados pelos interesses e grupos que procuram impedir a sua marcha, que acabem com a rotina que lhes embaraça os movimentos. Num Estado fraco a planificação económica, sobretudo a planificação democrática, é impossível. O Estado forte é a primeira condição do seu êxito. Em França precisamos de estudar, desde já qual o sistema constitucional que melhor serve esse fim, dando ao país um aparelho para se dessempear dessa tarefa, dominar as dificuldades e vencer os obstáculos que procuram semear no seu caminho. Esse sistema tem de ser totalmente diferente do da IV República.

O paralelismo entre o mandato das assembleias (legislativa), o período de preparação e execução do plano económico e a vida do Governo é uma regra imperativa, o pilar das novas instituições políticas. Somos levados a reconhecer que a fórmula do governo de legislatura é a que mais convém à França. Os exemplos que conhecemos atestam a superioridade e vantagens dessa fórmula. A Grã-Bretanha, a Bélgica, a Holanda, os países escandinavos, há muito optaram pelo governo de legislatura, isto é, pelo governo cuja duração corresponde à da assembleia eleita, por ser o que melhor convém à sua estrutura e funcionamento, melhor do que qualquer outro ele permite ao governo exercer efectivamente, a sua autoridade dando-lhe os meios e o tempo de que precisa para governar. A duração do governo deve corresponder, portanto, à das assembleias eleitas por sufrágio popular e à da execução das diversas fases da planificação económica.

Se todos reconhecem a vantagem das reformas a promulgar nesse sen-

tido, há um ponto que nunca será demais acentuar: é o da participação do povo na gestão da economia e dos negócios públicos. Para ser efectiva a autoridade do governo precisa de se apoiar, incessantemente, na vontade do povo, no interesse dos cidadãos e na sanção dos agrupamentos que exprimem a sua vontade. Não se trata de um desejo, mas de uma realidade que não deve perder-se de vista. Uma constituição no nosso tempo, para corresponder às necessidades da planificação democrática, precisa de assegurar o perfeito contacto entre o Poder e as realidades económicas, entre o Estado e a vida dos indivíduos. Deve, para isso, prever a criação de, pelo menos, um órgão constitucional que represente as forças do trabalho, da produção e do progresso económico e social, o qual será o Conselho Económico com representação dessas forças e com autoridade legítima para fazer com que os factos correspondam às suas aspirações.

Cada país, se quiser corresponder às aspirações das suas forças de expansão e progresso, a mocidade, as classes trabalhadoras, etc., precisa de lhes garantir uma representação autêntica, de lhes dar meios para intervirem efectivamente na vida do Estado, numa palavra de lhes assegurar maneira de terem voz e intervirem nas decisões que lhes dizem respeito. Isto nada tem com a fórmula que consiste em lhes dar uma representação teórica e nominal em assembleias económicas mais ou menos doseadas. Há que lhes reconhecer um papel decisivo e efectivo em assembleias realmente representativas dessas forças e dos interesses que elas significam para que digam a sua palavra e influam, efectivamente, nas decisões, nas arbitragens e em todas as manifestações de vida do país. Um Conselho Económico que na organica do Estado tivesse apenas um papel consultivo, sem poderes de intervir realmente na vida do Estado, não contaria para o progresso comum, seria uma excessência e uma inutilidade superflua. Direi, a este respeito, que quando as assembleias não têm a noção das suas responsabilidades não atribuem-lhes próprias as opiniões, juízos e conselhos que emitem a importância que só têm as decisões. Essas assembleias não se sentem responsáveis e insistir nelas equivaleria a regressar ao passado cujas lições não devemos esquecer.

PIERRE MENDES FRANCE

Três comerciantes julgados na Boa Hora por um abuso de confiança no montante de mil contos

Foi marcado para esta tarde no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Borges da Gama, um importante julgamento relacionado com um abuso de confiança no montante de cerca de mil contos, pelo qual foram incriminados os comerciantes srs. Virgílio Martins Lomba, de 44 anos, de São José de Lavegadas (Vila Nova de Poaires); Octávio da Silva Loureiro, de 45, de Mouras (Tondela) e Américo Martins Lomba, de 38, de Vila Nova de Poaires. Consoante a acusação do Ministério Público, o primeiro, sendo sócio-gerente da firma Francisco Dias, Limitada, com sede em Lisboa, da qual também é sócio o sr. João Duarte Silva, queixoso no processo, desde fins de 1949 até Maio de 1956, desviou da caixa da sociedade a importância de 1 170 000\$00, proveniente de vendas ao balcão, e, por meio de facturas não numeradas. Desse dinheiro gastou 777 729\$20 em obras realizadas nas instalações da firma e os restantes 392 270\$80 em seu proveito próprio. Ainda segundo o processo, em Maio de 1956, desviou da mesma sociedade, por idêntico sistema, 101 217\$30; e, de 1 de Janeiro de 1957 até 30 de Junho de 1958, mais 270 000\$00, verbas que dividiu entre ele e os herdeiros de Francisco Dias, em prejuízo da firma e do queixoso. O despacho de pronúncia salienta ainda que o arguido escreveu falsamente, na conta de herdeiros de Francisco Dias, os créditos de 345 114\$75 de obras na sociedade, mais 46 217\$30 mencionados num documento junto ao processo, e 135 000\$00, de metade das vendas ao balcão, desde 1 de Janeiro de 1957 a 30 de Junho de 1958.

Por sua vez, o Virgílio, escriturou na sua própria conta, também falsamente, 115 038\$25 de obras na sociedade; 55 000\$00, com outra rubrica, e 135 000\$00, de metade das vendas ao balcão, dentro daquele período. Em relação ao réu Octávio, o acusador público afirma que este, a pedido do primeiro, preencheu falsamente e assinou os documentos que, por fotocópias, se encontram juntos ao processo, e do mesmo modo preencheu documentos da caixa da firma, mencionando neles mercadorias que, efectivamente, não forneceu à firma lesada, tudo com o fim de encobrir verbas que o Virgílio gastava em férias e vencimentos dos empregados da firma que excediam as férias e vencimentos declarados aos organismos do Estado, daí resultando para este manifesto prejuízo. Com o mesmo fim, o Virgílio preencheu e assinou, em

nome do Octávio, vários recibos, mencionando mercadorias fornecidas, o que este não fez. Finalmente, o réu Américo preencheu, assinou e entregou à firma queixosa recibos indicando falsamente devolução de vasilhame, mas que, na verdade, encobriam fornecimentos de açúcar feitos pelo próprio acusado à firma lesada, por este produto ser fornecido, em qualidade e preço proibidos pelos organismos oficiais.

Afirma o Ministério Público, no final do despacho de pronúncia, que concorre contra todos os incriminados o facto de haverem pactuado na falsificação, e em relação ao Virgílio Lomba, ainda a acumulação de crimes.

Serão ouvidas muitas testemunhas de acusação e de defesa; e, se a audiência prosseguir, a sentença será lida, possivelmente, no fim da semana.

Faltam no Tejo fundeadores para barcos de recreio

Está a fazer-se sentir cada vez mais a falta de fundeadouros no porto de Lisboa, para embarcações de recreio. Estas têm aumentado muito nos últimos anos, e aqueles continuam a ser os mesmos.

Por este motivo é grande o numero de barcos de recreio que se vêem obrigados a fundear em mar aberto, expostos ao perigo de uma maré mais forte ou de uma rabanada de vento que os transforme em destroços, arremessando-os contra as rochas ou areais.

Até há pouco tempo, os proprietários dos barcos contavam com a doca de Paço de Arcos, que não pode agora ser utilizada para esse fim. Em face desta dificuldade, verificou-se uma autêntica corrida para a doca de Pedrouços, destinada à futura lota e doca de pesca.

Mas mesmo ali, acontece que os proprietários das embarcações de recreio se queixam, e com razão, da falta de policiamento, por parte da Polícia Marítima, no referido local, do que se tem aproveitado um bando de larápios, que têm feito uma verdadeira razia nos iates, não escapando sequer as suas partes metálicas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «O Carrasco» e «O homem que fazia chover» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «A minha gueixa» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «A capital do crime» (17 anos).
— Esplanada. — Às 21 e 30: «A gaiola de ouro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinha da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 247054).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

As festas da Agonia em Viana do Castelo

O ministro das Corporações e Previdência Social recebe depois de amanhã, às 17 horas, uma comissão de Viana do Castelo, que o vai convidar a presidir, no próximo mês de Agosto, durante as tradicionais festas da Agonia, ao cortejo do trabalho, que se realizará naquela cidade, sob o patrocínio da F. N. A. T.



Mantendo todas as qualidades que o tornaram famoso, apresenta-se com novas linhas e mais força.

EM EXPOSIÇÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PARIS, 9. — Se tudo correr bem, o próximo dia 11 será uma data memorável da História da civilização. Devem chegar à Europa, nesse dia, reflectidas por um satélite, as primeiras imagens de televisão transmitidas dos Estados Unidos... Durante bastante tempo, o fenómeno não passará do domínio experimental, mas nem por isso deixará de constituir o início da era das telecomunicações espaciais, destinadas a revolucionar as ligações entre os continentes e em todo o Globo.

Sebastianismo

MOACYR

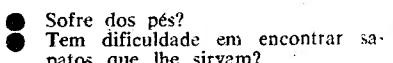
Com o mesmo fim os funcionários superiores daquele Ministério, passaram pelo gabinete do sr. prof. Pinto Barbosa, que tão brilhante actividade tem exercido no desempenho das suas altas funções.

EXISTEM JÁ DUAS ESTAÇÕES RECEPTORAS NA EUROPA

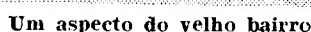
O SISTEMA TORNAR-SE-A COMERCIAL EM 1966

Quanto às estações do solo, são gigantescas e ao mesmo tempo de uma minúcia e de uma precisão extraordinárias. A peça principal é uma grande antena cônica de 45 metros de altura e de 60 de diâmetro, com o peso de 340 toneladas e que deverá girar em torno de dois eixos perpendiculares, «varrendo» todo o horizonte. É ela que recebe os sinais. — (F. P.).

Observações do Hospital de S. José.



B da Assunção 53-2.3



(Continua na 11.ª página)

A construção do novo bairro

É necessário defender o turismo

Numa época em que ao turismo, por consabidas e divulgadas razões se dedicam todos os cuidados, é na verdade muito estranho o que se passa no parque de Monsanto.

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRA-TA, 257 com mais de meio século de existência.

estão a decorrer nor

Na maioria dos liceus começaram hoje, pois, os exames orais do 3.º e 1.º ciclos, aguardando-se em alguns deles a afixação dos resulta-

Teremos, e
E já não se
em abono da

Os jornais do dia 7 do corrente publicaram a noticia referente á sua identificação, pelo que appareceu hoje um irmão do falecido no Instituto de Medicina Legal, a sr.^a Maria Caldeira, residente na Rua Vasco da Gama, em Moscovide, que reconheceu o cadáver como sendo de seu irmão. Disse que ele era casado com Henriqueta da Silva e que deixa dois filhos menores.

O funeral do pobre homem, effectua-se na próxima quarta-feira ás 10 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério do Alto de S. João.

O «Diário do Governo» publica hoje o termo do contrato de empréstimo de 7 000 000 de dólares, celebrado entre o Estado e o Banco de Fomento Nacional, S. A. R. L., feito em 9 do mês findo, a que oportunamente nos referimos. Compõem-no seis cláusulas.

Nas Universidades — São admitidos a exame de aptidão os candidatos que estiverem nas condições previstas no artigo 1.º e seu § 1.º do Decreto-Lei n.º 32 045, de 27 de Maio de 1942, ou tiverem os cursos organizados nas alíneas a) a g) do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36 507, de 17 de Setembro de 1947 (consideradas as equivalências definidas no artigo 14.º do decreto n.º 38 032, de 4 de Novembro de 1950, e no artigo

O exame de
em impressos
dos. Ao requ
certidão de
de teor; pub
respectivo cu
to comprovat
tações referi
das cartas de
tituída por
secretarias de

Mil e quinhentos e vinte contos — eis a quantia a ser dividida pelos totobolistas que se habilitaram á última jornada da época. Caso houvesse só um primeiro prêmio, o felizardo que o recebesse ficaria, certamente, com a vida arrumada e arejada: 760 contos originavam a imediata abertura de uma conta no banco... É tão bom ter um livro de cheques-

Mas o escrutínio, impiedoso, mostrou que o primeiro prémio teria que ser dividido por algumas dezenas de totobolistas. Logo de manhã se apuraram 3—e relativamente ao segundo prémio foi este dividido por cerca de 1200 concorrentes! E que todos agiram dentro da

Um unico
inesperado:
nense sobre
e muitos «se
«primeiros».
e há que ace
e certo, mon
Agora, após
prêmios, o T

O «1-X-2» re-
po, da atençã
nados da bo
entanto, com
o Totobola r
ssente para a
quantos acer
dos domingo

Provas orais no liceal correr normalmente

mais ou menos as provas escritas do 2.º ciclo, embora outros já tenham afixado, pelo menos, as classificações de uma das secções.

Os átrios dos liceus continuam cheios de jovens que ansiosamente perscrutam nas vitrinas os números que lhes permitirão dormir descansados a partir dessa noite, ou acabar, que seja, com a angustiantes expectativa da espera.

Entretanto, os retardatários que se guardaram para as 2.ªs chamadas do liceu, tiveram hoje o seu último dia de trabalho escrito, com as provas de Desenho.

Terminaram, portanto, hoje, todas as provas escritas dos exames do liceu, no corrente ano lectivo.

O ensino técnico tem ainda mais três dias de provas escritas da 2.ª chamada, findas as quais se iniciará os exames de admissão aos liceus e escolas técnicas, precisamente na próxima segunda-feira. Estes exames prolongar-se-ão até 26 de Julho, após o que começarão os exames de aptidão profissional ao ensino técnico, dos cursos, portanto, comerciais, industriais e de regência agrícola.

Teremos, então, chegado ao fim. E já não será sem tempo, diga-se em abono da verdade.

às Universidades de Belas-Artes

11.º do Decreto n.º 38 231, de 23 de Abril de 1951), ou o curso organizado no artigo 10.º do Decreto n.º 38 026, de 2 de Novembro de 1950.

Nas Escolas Superiores de Belas-Artes — São admitidos a exame de aptidão os candidatos com aprovação nas disciplinas da alínea h) do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36 507, de 17 de Setembro de 1947, e do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 36 863, de 10 de Maio de 1948, consideradas as equivalências definidas do artigo 14.º do Decreto n.º 38 032, de 2 de Novembro de 1950.

Documentos para admissão ao exame de aptidão

O exame de aptidão é requerido em impressos dos modelos aprovados. Ao requerimento juntar-se-ão: certidão de registo de nascimento, de teor; publico-forma da carta do respectivo curso liceal ou documento comprovativo das outras habilitações referidas. A publico-forma das cartas de curso poderá ser substituída por certidão passada pelas secretarias dos liceus.

(Continua na 11.ª página)

no Totobola que finda u 53 concorrentes o primeiro prémio m o segundo

maior lógica, jogando com a fraqueza e a superioridade dos clubes.

Um unico resultado se mostrou inesperado: a vitória do Sacavenense sobre o Beja. Não fora isso, e muitos «segundos» passariam a «primeiros». Jogo, porém, é jogo — e há que aceitá-lo assim, duvidoso e certo, monótono e atraente.

Agora, após um ano de prodígio, o Totobola vai descansar. O «1-X-2» retira-se, por algum tempo, da atenção semanal dos apaixonados da bola. Em Setembro, no entanto, com a abertura da época, o Totobola novamente estará presente para alegria e satisfação de quantos acertem nos resultados dos domingos de futebol.



O presidente do Município recebe os cumprimentos

O grupo de americanos que inaugurou a carreira entre Miami e Lisboa esteve nos Paços do Concelho

O grupo de personalidades americanas, que se deslocaram ao nosso País, por motivo da inauguração da carreira aérea Lisboa-Miami, esteve esta manhã nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao general França Borges, presidente do Município.

Os visitantes chegaram, ali, cerca das 10 e 30, na companhia do sr. José de Thereaga, director comercial da P. A. A., e foram imediatamente recebidos, na Sala Rosa Araújo, pelo presidente da Câmara Municipal, que se encontrava acompanhado do vice-presidente, sr. Aníbal David, de directores de serviços, do comandante do B. S. B. e de outros funcionários superiores.

O sr. José de Thereaga dirigiu algumas palavras ao presidente da edilidade, sublinhando ser esta a segunda vez que a P. A. A. faz, em Lisboa, o terminus de uma carreira iniciada em Miami.

Em nome dos visitantes, falou, depois, o sr. William Raven, director-geral da divisão latino-americana daquela companhia de aviação, que manifestou o prazer com que todos visitavam a cidade de Lisboa.

Por sua vez, o «mayor» de Miami, sr. Julian Lane, saudou o general França Borges e convidou-o a visitar aquela cidade americana.

O presidente do Município, ao agradecer as saudações, congratulou-se com a inauguração da nova carreira aérea e fez votos por que todos levem as melhores recordações da cidade de Lisboa. Disse que nesta cidade, os visitantes terão oportunidade de medir a forma hospitaleira como os portugueses recebem, quem, de longe, vem admirar os encantos de Portugal. Quanto ao convite para visitar Miami, era com o maior prazer que o recebia e maior seria, ainda, a satisfação com que visitaria aquela cidade.

A seguir, o «mayor» de Tampa ofereceu ao general França Borges a chave simbólica daquela cidade, e o senador Sam Gibbons entregou, ao presidente, a bandeira do Estado da Florida.

A todos os visitantes foram, depois, distribuídas publicações sobre Lisboa e as senhoras da comitiva entregues caravelas de filigrana.

Por fim, o general França Bor-

ges acompanhou as individualidades numa visita aos vários salões dos Paços do Concelho.

As personalidades americanas iniciaram, em seguida, um passeio pelos arredores de Lisboa, almoçando no Palácio de Seteais. Ao fim da tarde serão obsequiados, pelo S. N. I., com uma merenda no restaurante «Folclor», jantando, depois, no Hotel Mundial.

CHEGOU A LISBOA o «Star Student» da Geórgia

No aeroporto, foi cumprimentado pelos representantes da P. A. A. e S. N. I. Eleito «Star Student» da Geórgia, para 1962, num concurso organizado pela Câmara de Comércio daquele estado americano, o jovem James Eddie Westmerland chegou hoje a Lisboa, no prosseguimento da viagem que lhe foi atribuída como prémio. Visitou já Londres, Paris, Munique, Zurique, Veneza, Florença, Roma e Madrid, de onde veio agora.

James Eddie, que tem apenas 17 anos, é acompanhado pelo sr. Glenn Anthony, director daquela Câmara e participou em várias conferências sobre o átomo, sendo notáveis os seus conhecimentos do



O «Star Student», com as pessoas que o acompanhavam, desembarca no aeroporto da Portela

assunto e cultura geral, e que aliás, lhe fez ganhar o concurso.

Durante os três dias de permanência em Lisboa, visitará vários pontos turísticos e centros de investigação.

Visita ministerial a estabelecimentos fabris

O ministro da Economia, acompanhado do governador civil de Setúbal e de outras entidades oficiais, deslocou-se hoje à margem sul, onde visitou uma nova fábrica de artigos de plástico, próximo de Vale de Lobos.

O prof. Ferreira Dias esteve, também, na Arrentela e nos arredores do Montijo, ali visitando duas unidades fabris de tecidos e de isolamentos de cortiça, cujas instalações beneficiam de profunda remodelação, nalguns dos seus sectores.

A base aérea das Lajes foi visitada hoje pelo Chefe do Estado

ANGRA DO HEROISMO, 9 — O dia do Chefe de Estado iniciou-se hoje pelas 10 horas e 30 locais (12 e 30 de Lisboa). O almirante Américo Thomaz saiu do palácio dos capitães generais, de automóvel, com a sua comitiva, para uma rápida visita ao hospital regional de Angra — primeiro do tipo a ser construído nos Açores — onde era aguardado pelo presidente da Comissão Distrital de Assistência e provedor da Santa Casa da Misericórdia, dr. Francisco Moniz de Oliveira.

Este hospital importou em mais de 16 mil contos e mantém ao lado outra unidade de assistência, a cargo da Junta Geral do Distrito: o hospital de isolamento.

Terminada a visita ao hospital, o Chefe de Estado seguiu para as instalações da Intendência da Pecuária, onde foi recebido pelo respectivo intendente, dr. Aires Tavares da Silva, que expôs ao almirante Américo Thomaz os problemas da pecuária no distrito e os planos em curso para a sua solução.

Visita à Estação Agrária

Junto das instalações da Intendência da Pecuária ergue-se a nova Estação Agrária de Angra, que o Chefe de Estado visitou a seguir. Esta obra importou à Junta Geral do Distrito, com uma comparticipação do Ministério das Obras Públicas, 1250 contos e compõe-se de um conjunto de cinco edifícios rodeados por vastos campos de experimentação.

Na Estação Agrária o Presidente da República foi recebido e acompanhado pelo respectivo director, eng. agrónomo Fernando Cordeniz Fagundes.

Depois, o cortejo presidencial desceu pela estrada de Vale de Linhares até às antigas portas da cidade, em São Bento, seguindo pela estrada do litoral para a Praia da Vitória. As povoações começaram então a suceder-se, com o mar sempre à direita: Santo Amaro, Feteira, Porto Judeu, S. Sebastião e Fonte do Bastardo.

Recepção entusiástica em Praia da Vitória

Ao chegar à Praia da Vitória o automóvel do Chefe de Estado parou no Largo de Jesus, tendo-se

o almirante Américo Thomaz dirigido para os Paços do Concelho, de cuja varanda agradeceu as aclamações entusiásticas da multidão.

Toda a vila da Praia estava decorada com bandeiras, em excepção profusa, predominando a bandeira nacional.

Nos Paços do Concelho foi servido pelas 13 horas um almoço volante, após o que partiu para a visita à base aérea numero 4, nas Lajes, onde o Chefe de Estado era aguardado, na porta do posto 1, pelo brigadeiro Brillante de Paiva, comandante da região aérea do Continente e das Ilhas e pelo coronel Norton Brandão, comandante da base aérea numero 4.

O espectáculo mais pitoresco do dia: uma toirada à corda

Após a visita à base das Lajes, que deve demorar duas horas, o cortejo presidencial seguirá pela estrada militar até ao miradouro da Rua da Alfandega, de onde o almirante Américo Thomaz assistirá ao espectáculo mais tipicamente terceirense e mais pitoresco do dia: uma toirada à corda, no areal da Praia, com o toiro a entrar pelo mar centro em perseguição dos que o desafiaram, vendo-se já alguns dos improvisados «diestros» em fato de banho, por causa das dúvidas.

O regresso à cidade efectuar-se-á pela estrada nacional da Achada, que corta o interior da ilha, cerca das 20 horas, sendo às 21 servido um jantar íntimo, no palácio dos capitães-generais. — (A. N. I.).

ESCÂNDALO sem precedentes nos «Mundiais de Ginástica»

PRAGA, 9. — A prova de barras paralelas foi assinalada por um escândalo sem precedentes. Tornou-se necessária uma reunião da comissão internacional para rever a decisão do júri. Com efeito, os juizes soviético e francês (Karakasian e Pitsch) concederam 9,9 a Chachlin, que apresentou um exercício com poucas dificuldades e 9,8 ao jugoslavo Cerar, que fez uma demonstração praticamente perfeita em todos os pontos. O veredicto do júri foi recebido com uma verdadeira tempestade de protestos. Durante um quarto de hora os 15 000 espectadores gritaram, assobiaram e aclamaram o nome de Cerar. Finalmente, reuniu-se uma comissão internacional com o júri e a nota de Cerar foi elevada para 9,9. No momento da cerimónia em honra do vencedor, Cerar, que foi freneticamente ovacionado, o publico conservou o seu desportivismo e não regateou aplausos a Chachlin.

Classificação:

1.º Cerar (Jugoslávia), 19,625 pontos; 2.º Chachlin (U. R. S. S.), 19,600; 3.º Endo (Japão), 19,500; 4.º Yamashita (Japão), 19,375; 5.º Ono (Japão), 19,250; 6.º Kerdemeli (U. R. S. S.), 19,125.

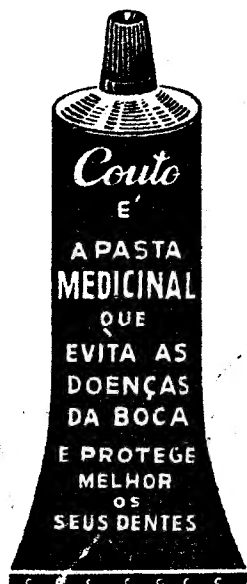
Os países participantes conquistaram as seguintes medalhas

	Ouro	Prata	Bronze
Rússia	6	8	5
Japão	4	4	5
Checoslováquia ..	3	3	2
Jugoslávia	2	—	—
China	—	—	1
Itália	—	—	1
Hungria	—	—	1

Faleceu em Angola num acidente de viação um alferes médico

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu, anteontem, na provincia de Angola, em consequência de um acidente de viação, o alferes miliciano médico, dr. Francisco Paula de Azevedo Keating.

**VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE**



Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

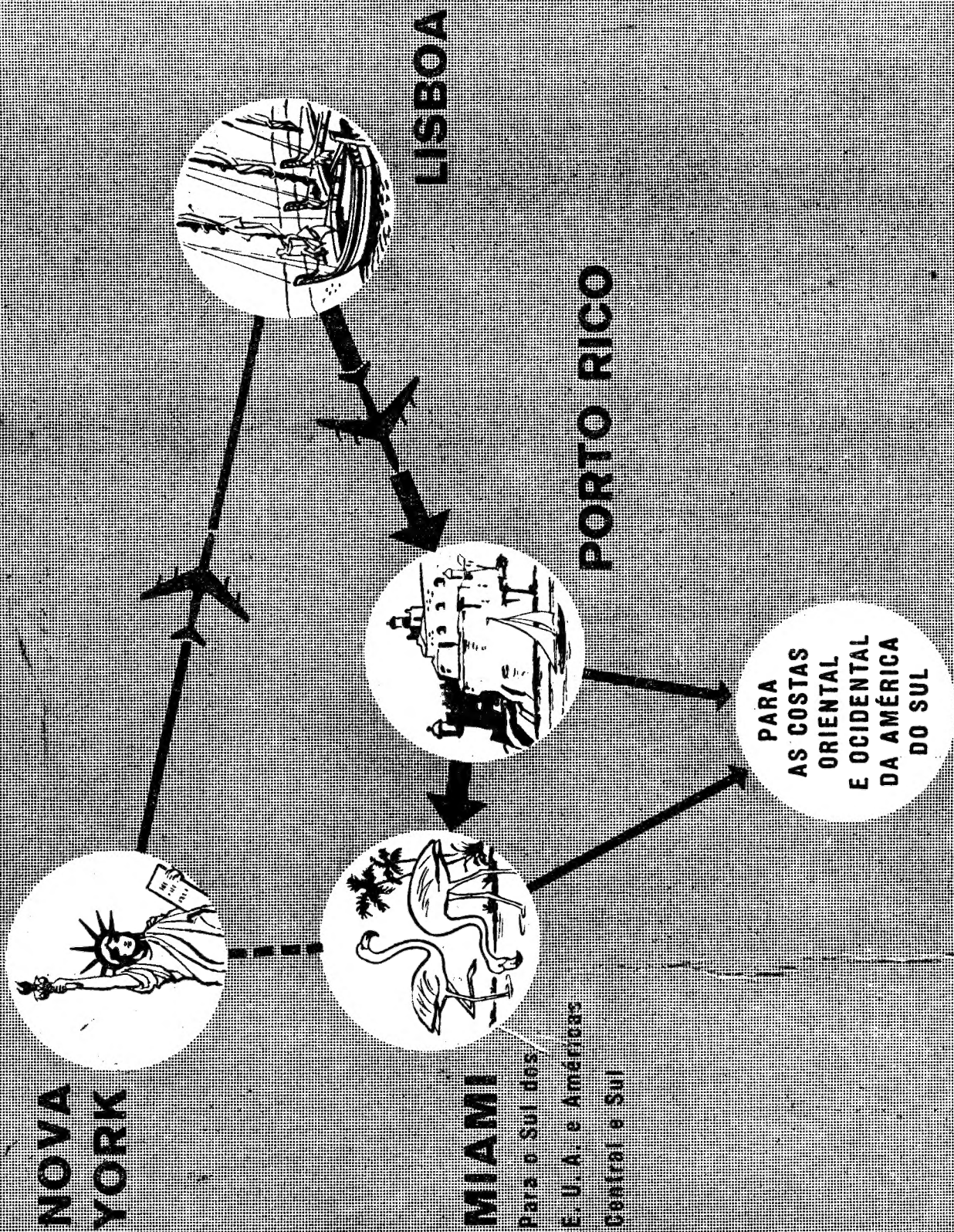
que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10500
20 dias	20500
30 dias	30500

A PAN AM ANUNCIA

Um Novo Serviço a Jacto Directo* de Lisboa para Porto Rico e Miami

com ligações para as Américas Central e do Sul



A nova rota da Pan Am através do médio Atlântico coloca todas as cidades do Sul dos E. U. A. e das Américas Central e Sul ao alcance de Lisboa.

A Pan Am é a única linha aérea que liga Lisboa, directamente, a Porto Rico, Miami e Sul dos E. U. A.

O serviço mais rápido e mais directo para Porto Rico. Agora, com os gigantes Clippers a Jacto da Pan Am é sua disposição, está apenas a 7 horas de San Juan — uma das principais entradas para a América Latina... e somente a 11 horas de Miami na Flórida — grande centro turístico e de negócios e também uma das entradas principais para o Sul dos E. U. A. e Américas Central e do Sul.

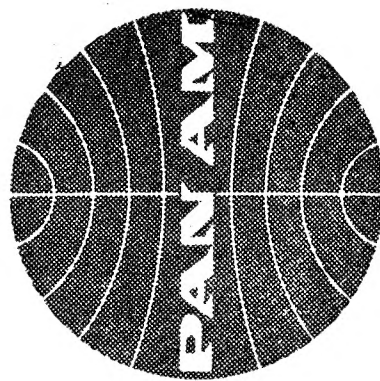
Escolha de Rotas. De Lisboa, com um bilhete de ida-e-volta pode visitar, se quiser, tanto a cidade de Miami como a de Nova York sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode viajar directamente para Miami regressando por Nova York. Os Jactos da Pan Am voam, sem escala, entre Nova York e Lisboa. Em cada voo tem à sua escolha a 1.ª Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da Pan Am preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos.

Rápido serviço de carga, também! Esta nova rota da Pan Am proporciona aos Exportadores e Importadores um meio mais rápido e conveniente para troca de mercadorias entre Portugal, os E. U. A. e as Américas Central e do Sul.

A Experiência é um «extra» precioso. Quando voar na Pan Am, voará com confiança pois sabe que voa na Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo. Apreciará o serviço cortês do pessoal de bordo, poliglota e atencioso. A Experiência da Pan Am é um «extra» precioso que faz de cada passageiro um amigo.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2
Telefone 3621 81 (5 linhas)

* Serviço efectivo a partir de 8 de Julho.
Clipper, marca registrada da Pan American World Airways, Inc.



BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA
NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

Os exames de aptidão às Universidades

(Continuação da página central)

No requerimento para o exame de aptidão será aposta uma estampilha fiscal de 132\$00, salvo se o candidato provar, por certidão passada pela secretaria do liceu onde provém, que era ali isento do pagamento de propinas.

As provas escritas terão a duração de 2 horas. Exceptua-se a de desenho artístico (curso de Arquitectura), que será realizada em 4 sessões de 3 horas e 30 minutos cada uma.

Horário das provas em Julho

Faculdades de Letras

Licenciatura em Filologia Clássica — Português, 26, às 10 horas; Latim, 27, às 10 horas; **Licenciatura em Filologia Românica e curso de professores adjuntos do 3.º grupo do ensino técnico profissional**: Português, 26, às 10 horas; Alemão, 27, às 10 horas.

Licenciatura em História e em Filosofia: História, 26, às 10 horas; Filosofia, 27, às 10 horas.

Licenciatura em Geografia e curso de professores adjuntos do 11.º grupo do ensino técnico profissional — Ciências Geográficas, 26, às 10 horas; Ciências Naturais, 27, às 10 horas.

Faculdades de Direito

Licenciatura em Direito — Latim, 26, às 10 horas e Filosofia, 26, às 10 horas.

Faculdade de Medicina

Licenciatura em Medicina — Ciências Físico-Químicas, 26, às 10 horas; Ciências Naturais, 27, às 10 horas.

Faculdades de Ciências

Licenciaturas em Ciências Matemáticas, em Ciências Físico-Químicas, em Ciências Geográficas e curso de engenheiro geógrafo — Matemática, 26, às 10 horas; Ciências Físico-Químicas, 27, às 10 horas.

Licenciaturas em Ciências Biológicas e em Ciências Geológicas — Ciências Físico-Químicas, 26, às 10 horas; Ciências Naturais, 27, às 10 horas.

Licenciaturas em Engenharia Civil, em Engenharia de Minas, em Engenharia Mecânica, em Engenharia Electrotécnica e em Engenharia

Químico-Industrial — Matemática, 26, às 10 horas; Ciências Físico-Químicas, 27, às 10 horas.

Faculdade e escolas de Farmácia — **Licenciatura e curso profissional de Farmácia** — Ciências Físico-Químicas, 26, às 10 horas; Ciências Naturais, 27, às 10 horas.

Faculdade de Engenharia

Licenciaturas em Engenharia Civil, em Engenharia Mecânica, em Engenharia Electrotécnica e em Engenharia Químico-Industrial — Matemática, 26, às 10 horas; Ciências Físico-Químicas, 27, às 10 horas.

Faculdade de Economia

Licenciatura em Economia — Matemática, 26, às 10 horas; Ciências Geográficas, 27, às 10 horas.

Instituto Superior Técnico

Licenciaturas em Engenharia Civil, em Engenharia de Minas, em Engenharia Mecânica, em Engenharia Electrotécnica e em Engenharia Químico-Industrial — Matemática, 26, às 10 horas; Ciências Físico-Químicas, 27, às 10 horas.

Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras — **Licenciatura em Economia e em Finanças** — Matemática, 26, às 10 horas; Ciências Geográficas, 27, às 10 horas.

Instituto Superior de Agronomia — **Licenciaturas em Agronomia e em Silvicultura** — Ciências Físico-Químicas, 26, às 10 horas; Ciências Naturais, 27, às 10 horas.

Escola Superior de Medicina Veterinária

Licenciatura em Medicina Veterinária — Ciências Físico-Químicas, 26, às 10 horas; Ciências Naturais, 27, às 10 horas.

Escolas Superiores de Belas-Artes — **Curso de Arquitectura** — Matemática, 26, às 10 horas; Ciências Físico-Químicas, 27, às 10 horas; Desenho Artístico, 30 e 31 de Agosto 1 e 2, às 10 horas.

Cursos de Pintura e de Escultura — A admissão a esta prova será requerida de 20 a 24 de Julho.

É, porém, permitida a admissão à prova, mediante o pagamento da propina suplementar de 50\$00, aos candidatos que apresentem a respectiva documentação até ao dia 27 de Julho.

Do pagamento da aludida propina estão dispensados os candidatos que só por circunstância, devidamente comprovada, imputável aos serviços do ensino liceal ou técnico profissional se encontrarem inibidos de requerer prova de aptidão dentro do prazo normal.

São admitidos à prova os candidatos habilitados com o curso geral dos liceus ou com o curso mencionado no artigo 94.º do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial.

A admissão é requerida em impresso de modelo apropriado pela Portaria n.º 16 763, de 10 de Julho de 1958.

Ao requerimento juntar-se-ão: certidão do registo de nascimento, de teor; publica-forma da carta do curso geral dos liceus ou certidão de aprovação no curso mencionado no artigo 94.º do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial. A publica-forma da carta do curso liceal pode ser substituída por certidão passada pelas secretarias dos liceus.

No requerimento será aposta uma estampilha fiscal de 132\$00, salvo se o candidato provar, por certidão passada pela secretaria do estabelecimento de ensino onde provém, que era ali isento de pagamento de propinas.

A prova de aptidão aos cursos de Pintura e Escultura realiza-se nos dias 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto, às 10 horas.

Prova de desenho artístico do exame de aptidão ao curso de Arquitectura — A realização desta prova aplicam-se, em tudo o que não estiver previsto nas instruções publicadas no «Diário do Governo» n.º 155, 1.ª série, desta data, as normas constantes do n.º 9 das presentes instruções.

OS EXAMES LICEAIS (2.ª chamada)

(Continuação da 6.ª página)

formas simples fechadas? Justifique.

4 — Quais dos minérios que estudou cristalizam no sistema monoclínico? Para um deles, indique:

- a) composição química;
- b) utilidade;
- c) localização em Portugal continental.

II

- 1 — Que são «pseudomorfoses»?
- 2 — Como as classifica, quanto à origem?
- 3 — Como se designam as pseudomorfoses? Exemplifique com um caso concreto.

III

A figura n.º 4 representa, esquematicamente, um manto magmático envolvido por formações sedimentares e pela auréola metamórfica a que deu origem.



- 1 — Atendendo à natureza dos estratos, que rochas se formaram em 1, 2, 3, 4 e 5?
- 2 — Quais são os principais agentes do metamorfismo de contacto?
- 3 — Cite dois minerais característicos das rochas metamórficas.

IV

- 1 — Serão, na realidade, as formações arcaicas os primitivos componentes da crosta terrestre? Justifique.
- 2 — a) Em que regiões do globo se encontram os terrenos mais antigos? b) Onde existem tais formações em Portugal continental?
- 3 — Que era caracterizam os primatas fósseis? Que sabe sobre a sua evolução?
- 4 — Em que era se efectuou o enrugamento alpino? Quais as suas consequências para a Europa?

Ciências Biológicas

I

- 1 — Represente, esquematicamente, a geração esporófitica do ciclo evolutivo do *Lilium candidum* Lin. A que fase nuclear pertence?
- 2 — Relativamente ao numero anterior, quais as unidades ou grupos taxonómicos indicados: a) pela palavra «Lilium»; b) pela designação «Lilium candidum».
- 3 — Descreva sucintamente o grão

de pólen da *Acucena* e diga qual é o órgão homólogo correspondente na Selaginela.

II

- 1 — Descreva, sumariamente, a constituição do óvulo nos animais metazoários.
- 2 — Como classifica, de acordo com a sua estrutura, os óvulos destes animais? Exemplifique.
- 3 — Como se designa o fenómeno do desenvolvimento do óvulo sem prévia fecundação? Indique factores que possam determinar tal processo.

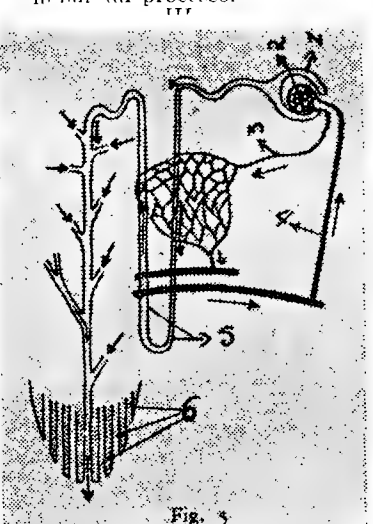
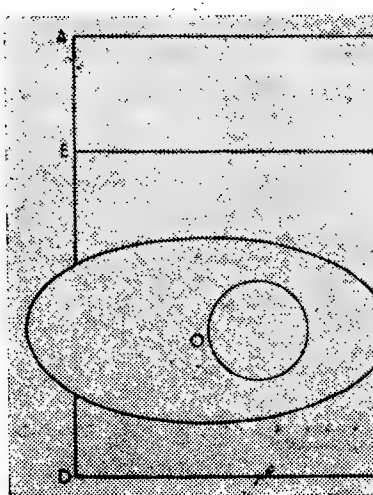


Fig. 5

- 1 — Faça, no papel da prova, a legenda da figura n.º 5.
- 2 — Qual é a composição da urina?
- 3 — Descreva, resumidamente, a evolução do aparelho urinário nos vertebrados.

IV

No cruzamento de uma ovelha



branca com um carneiro da mesma cor, um criador obteve um borrego preto.

- 1 — Qual é a cor dominante na lã dos carneiros: a) branca, ou a) preta?
- 2 — Explique, pela teoria cromossómica, a constituição genética dos progenitores.
- 3 — Como deveria proceder o criador de gado, a fim de obter carneiros brancos homozigóticos?

Exames do 2.º Ciclo

(2.ª Chamada)

Prova escrita de Desenho

DESENHO GEOMÉTRICO

Construa o rectângulo ABCD de 20 x 13,5 cm.

A distância de 3,5 cm de AB, trace, EF paralelo a AB, e a distância de 6 cm de BC, GH paralelo a BC.

Desenhe a elipse cujos eixos medem 11 e 5,5 cm. O eixo maior desta elipse é paralelo a DC, e dista 4,5 cm deste segmento; o centro da elipse dista 4 cm de AD.

No semi-eixo maior, OX, marque o ponto que dista 1,5 cm do centro O da elipse. A circunferência que se vê na figura tem o centro neste ponto e o raio igual a 1,5 cm.

Desenhe o óvulo cuja circunferência construtiva, de 2 cm de raio, tem o centro no ponto médio de IF.

Finalmente, em GH, marque o ponto que dista 1,5 cm de H e por este ponto trace a paralela a DC. Desenhe o triângulo isósceles JIH, sabendo que JI mede 8 cm.

Passo o desenho a tinta da China de modo a ficar semelhante à figura. Das construções auxiliares passará apenas, e a tracejado fino, as que foram necessárias para a determinação dos pontos de um quarto da elipse.

Não ponha letras.

200 famílias pobres VÃO TER CASAS DECENTES

(Continuação da página central)

tretanto, o caminho prático que há-de conduzir à tão almejada modificação do panorama actual.

Valeu, na emergência, o excelente espírito de colaboração do conhecido industrial sr. Joaquim Matias, que tanto e tão generosamente tem contribuído para a valorização do seu concelho, e que permitiu agora que nos terrenos que possui no lido de Oeiras, se construísse um bairro, embora precário, mas dispondo já de água, capaz de albergar, em boas condições, as famílias a desalojar de Monsanto.

Já ali se encontram cerca de 30 barracas, quase todas erguidas pelo sistema de autoconstrução, dando guarida a mais de 150 pessoas, que encaram, agora, a vida com outro prazer, sentindo a sua volta a ajuda compreensiva de quem se dispõe a pensar um pouco nos que precisam.

No entanto, a transferência dos restantes agregados familiares provoca, ainda, renovadas dificuldades à Câmara de Oeiras, pois esta autarquia não dispõe de recursos financeiros bastantes para prestar assistência alimentar à maioria desses agrupamentos, cujos réditos diários são pouco mais do que nulos. Tem-lhes valido a distribuição, assídua, de sopa e pão, a cargo da Misericórdia de Lisboa.

Só com o acordo entre as duas instituições (Câmara de Oeiras e Misericórdia de Lisboa), num plano compreensivo, será possível resolver, assim, uma situação deveras chocante.

Problemas do bairro da Laje

Conforme assinalámos, o aglomerado habitacional da Laje dispõe já de água potável e, dentro em breve, beneficiará de luz eléctrica, a fornecer, gratuitamente, pelas C. R. G. E.

Os seus moradores sentem-se satisfeitos com a protecção municipal e solicitaram ao presidente da Câmara a solução de um óbice que muito os atormenta: a falta de uma estrada, de acesso às suas modestas habitações.

Na verdade, a partir do cemitério de Oeiras, os caminhos são péssimos e, no Inverno, cobrem-se de lama.

O sr. arquitecto Costa Macedo, que revela o maior interesse pelos problemas humanos que lhe são propostos, prometeu-lhes que o assunto seria encarado com todo o interesse, a fim de que houvesse uma estrada de acesso à Laje, ainda este ano.

O «Diário de Lisboa» teve, ontem, durante uns breves momentos, ocasião de ouvir o presidente da Municipalidade de Oeiras, sobre o momentoso assunto da transferência das famílias de Monsanto para o bairro da Laje.

O sr. arquitecto Costa Macedo, a uma pergunta nossa, sobre o estado de evolução desse plano de transferência, disse-nos que tudo se vai realizando com a colaboração dos Serviços do Plano Regional de Lisboa, e acrescentou:

— O maior embaraço a ladear é a escassez de recursos que possibilitem a manutenção dos subsídios de subsistência a dezenas e dezenas de famílias, que importa transferir.

«Esperamos, no entanto — acentuou —, que não nos falte a ajuda indispensável da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

— E que pensa a Câmara realizar naqueles terrenos de Monsanto, cujo interesse e valor devem ser grandes? — inquirimos.

Resposta pronta:

— Aquele sector deverá ser, logo que possível, urbanizado. Ali serão instaladas zonas de expansão industrial e núcleos residenciais, processando-se, deste modo, o desenvolvimento, concelho. Mas, bem vê — rematou o nosso amável interlocutor —, tudo isso levará o seu tempo.

Em presença, portanto, do interesse geral que milita a favor dos terrenos de Monsanto, entendemos curial, por todos os motivos, que os naturais e legítimos anseios daquelas pobres famílias sejam ouvidos e atendidos.

PEQUENO MAGAZINE

Migração das mariposas

Entomólogos chineses vão tingir de vermelho, milhares de mariposas, para descobrirem se esse exército de insectos migra, todas as estações. Esperam estudar as rotas de migração e estabelecer os seus movimentos e variantes, apurando o que há de verdade científica sobre a migração das mariposas.

Os cientistas têm ficado espantados em muitos países com o problema das mariposas, pois, aparecem, frequente e subitamente em grande numero, desaparecendo depois, tão subitamente como surgiram, logo que se verificarem mudanças nas condições meteorológicas.

Os cientistas chineses estabeleceram postos por todo o continente até a Mongólia, a fim de realizarem um estudo em grande escala. O problema interessa-os tanto mais quanto é certo que as mariposas causam consideráveis prejuízos às colheitas de arroz, trigo, milho e outros cereais, não só na China continental, como em muitas outras partes do Mundo.



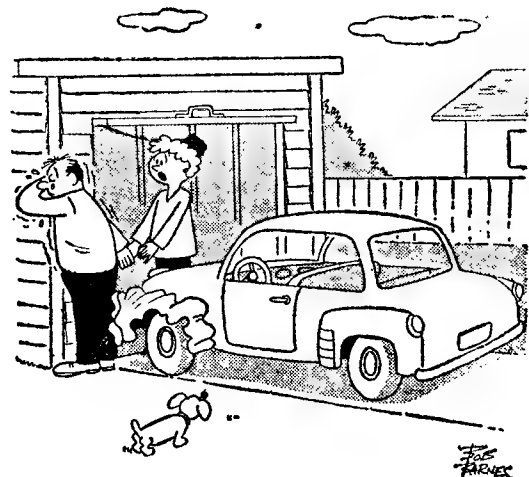
O TABACO no Brasil

Segundo as estatísticas oficiais, o valor do tabaco produzido no Brasil em 1961 ascendeu a nove milhões de cruzeiros, o que equivale a 175 812 toneladas para uma área cultivada de 228 048 hectares.

A Holanda industrializa-se

Há poucos anos, a Holanda, com os seus 11 milhões de habitantes, era fundamentalmente um país agrícola e comercial. Com a perda das Índias Orientais Neerlandesas, no fim da última guerra mundial, os holandeses lançaram-se, decididamente, na plena industrialização do país. Um índice desse processo de evolução industrial é, sem dúvida, o da produção de energia eléctrica: 17 400 milhões de Kw/h em 1961, com um aumento de 2500 milhões em relação ao ano anterior. Estes números são muito significativos se verificarmos que Portugal, produz 3600 milhões de Kw/h, para nove milhões de habitantes.

Quanto aos investimentos na indústria, eles andam pela ordem dos 25 milhões de contos anuais, nos últimos três anos. Um terço destes investimentos pertence à agricultura e indústria transformadora de produtos agrícolas.



Credo, homem, não morreu nenhum parente. É apenas o nosso carro novo.

Uma família italiana recebeu a visita de um «ser do espaço»

VERONA (Itália), 9 — Uma família inteira afirma ter visto um «ser do espaço» dentro da sua própria casa. A alucinação nada tem de original a não ser num pormenor que, nesta cidade, é considerado perfeitamente inédito: a aproximação do «marciano» fez baixar a temperatura.

O caso é o seguinte:

A sr.^a Maria Perigozzo e sua filha Luisa estavam à janela de casa pela uma da madrugada quando viram no espaço um corpo luminoso, a que não ligaram importância de maior. E foram deitar-se. Mais tarde, a mãe acordou com um grito lancinante da filha. Luisa conta que sentiu um frio glacial e acordou, vendo um ser enorme que difundia uma luz esverdeada, dentro do seu próprio quarto. Assustada, gritou. A sr.^a Perigozzo, ao ver a «aparição», desmaiou de comoção. Atraído pelo barulho, um irmão de Luisa ocorreu e viu ainda o «ser espacial» esverdeado e luminoso, que se ia embora.

Nas casas vizinhas, ninguém deu pela aproximação do «marciano». Mas todos os moradores sentiram, de madrugada, um brusco e violento abaixamento de temperatura. — (A. N. I.).

DOMINGO, 15 DE JULHO Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes Lisboa a Vila Viçosa

e volta

com visita ao Palácio Ducal

Preço: 1.ª classe — 190\$00

3.ª classe — 145\$00

Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço), 740 p.; Barreiro, 8-15. c. Automotora — Barreiro, 8-28 p.; Vila Viçosa, 11-40. c.

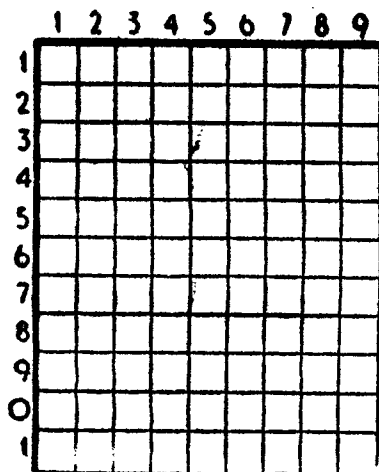
VOLTA — Automotora — Vila Viçosa, 18-25. p.; Barreiro, 21-30. c. Barco — Barreiro, 21-35. p.; Lisboa (T. do Paço), 22-10. c.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124 1. e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38. Travessa do Cais do Tojo, 15. Rua Almeida e Sousa, 14. Avenida de Roma, 4. B. Rua Marquesa de Alorna, 22. A e Rua dos Anjos, 77. A.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4769

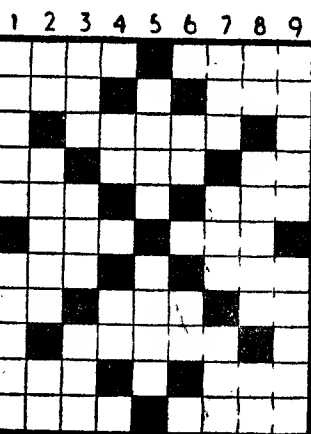


(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 2724

HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Capital escandinava. 2 — Observou. Suspiros. 3 — Artigo definido. Demo. 4 — Batráquio. Dá mios. Isolado. 5 — Nome de letra. Cabelos brancos. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Preposição 7 — Prenda. Por baixo de. 8 — Fútil. Espaço de trinta dias. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Bebida espirituosa, açucarada. 10 — Tomba. Seguiu. 11 — Grande cão de fila. Morada.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal cujo arcebispo foi o Cardeal infante D. Henrique. Chama a si. 2 — Vi. Quartzo translúcido de cores variadas. O mais. 3 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Pássaro. Cinza. 4 — Prefixo de negação. Nota musical. 5 — Origem. Urde. 6 — Símbolo químico do bário. Desacompanhado. 7 — Sadio. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Esteiro. 8 — Curou. Artigo definido. 9 — Restos mortais. Carrão incandescente.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o Provérbo nele inscrito.

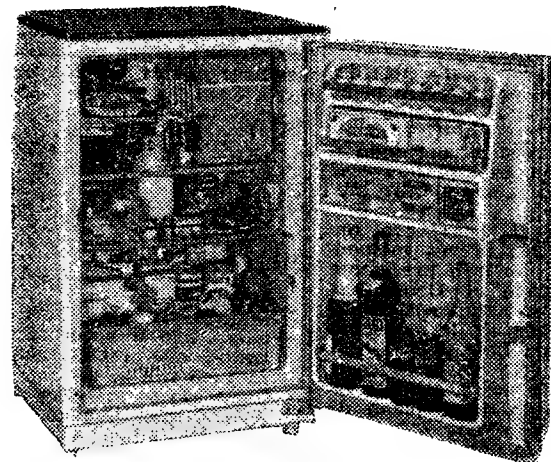
Solução do problema n.º 2723

HORIZONTAIS: 1 — Parma. Cró. 2 — A. Ia. Real. 3 — Lia. MORTE. 4 — Ao Diana. 5 — Firmeza. 6 — Rê. Lã. Sal. 7 — Assara. Nã. 8 — Pata. Mas. 9 — Vera. Casa. 10 — Ira. NAO. 11 — Rã. Cássia. VERTICAIS: 1 — Palavra. Vir. 2 — Io. ESPERA. 3 — Ria. Sara. 4 — Má. Dilata. 5 — Mirara. Na. 6 — Roam. Cús. 7 — Cernes. Mãos. 8 — Ratazanas. 9 — Olé. Alisara. Provérbo: A MORTE NÃO ESPERA.

Solução do problema n.º 4768

HORIZONTAIS: 1 — Carlota. 2 — Loira. 3 — Ru. Asa. Pã. 4 — Ame. Mor. 5 — Lasca. 6 — És. Ata Ra. 7 — Iam. Lis. 8 — Ri. Sal. Ac. 9 — Ratar. 10 — Latagão. 11 — Sisa. Osso. VERTICAIS: 1 — Craveiro. 2 — Um. Sal. Li. 3 — Al. El. Rãs. 4 — Roa. Aa. Satã. 5 — Lisistrata. 6 — Ora. Cá. Lago. 7 — Tá. Má. Rãs. 8 — Pó. Ria. Os. 9 — Carrasco.

KELVINATOR



O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990\$00

OUTROS MODELOS

165	Litros	-	5.590\$00
170	»	-	5.590\$00
205	»	-	5.990\$00
240	»	-	7.390\$00
290	»	-	8.890\$00
360	»	-	10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo	Electro Luminosa, Ld.	I. Azevedo & Silva, Ld.	Sabe
R. José Falcão, 57	R. Ant. P. Carrilho, 30	Cruzes da Sé. 19-1.	Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa	Freijota	I. E. Moreira	Soter
R. S. Paulo 11-13	Av. Liberdade, 136-A	R. Prior do Crato, 33	Rua 1 Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39			Radiolar, Ld.
			Almada

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

234



PASSAGEM PARA A MORTE

por EVA HUNTER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Nessa época do ano, o frio reinava na Montanha Squak. O vento gemia em volta de Davis, as árvores lembravam trémulos braços despidos e, mesmo àquela distância, ele distinguia o rugido em surdina dos aviões que procuravam a pista de aterragem de Boeing e Renton. Encontrou a árvore, meia milha a leste do cume. O «DC-4» embatera nela e continuava a voar. O seu olhar abraçou o terreno em volta. Restos do avião estavam espalhados num raio de quinhentos metros. Deu com a parte superior do leme de direcção, o motor numero dois e uma enorme secção da asa esquerda. Não se demorou muito na contemplação do triste espectáculo e continuou o caminho para o desfiladeiro onde o aparelho fôra cair.

Quando encontrou a carcaça, sentiu-se tomado de uma esquisita sensação de enjoo. O relatório dos peritos dizia que o avião fora destruído pelo fogo, mas era óbvio que fora antes o impacto brutal no solo a causa da sua demolição.

O avião ia quase em posição vertical ao embater no terreno. Os motores e a cabina de comando tinham-se enterrado no terreno fofo e lamacento. Rebentara como uma granada de mão e o fogo encarregara-se então do resto, deixando um esqueleto macabro que parecia olhá-lo com zombaria. Contemplou a cena durante algum tempo e depois desceu resolutamente em direcção aos restos calcinados.

Cheirava ainda a pele queimada e a tinta ardida. Quando entrou na cabina de comando, deparou com o caos.

Sabia que o relatório provaria ter havido uma explosão antes da queda. Não houvera qualquer falha da estrutura ou avaria mecânica do aparelho em si. A explosão ocorrera na cabina e os estilhaços da bomba demonstravam ser o engenho de confecção doméstica. Tudo isso ele sou-

bera nos últimos dias, com a colaboração da C. A. B.

Cinco vidas ceifadas: os três pilotos, a hospedeira e Janet Carruthers, a filha do seu cliente, George Ellison. Não devia ter sido uma morte agradável.

Davis saltou em terra e começou a caminhar de regresso, sob um docel cinzento. Andava rapidamente, com a cabeça inclinada contra o vento. Quando os tiros soaram, foram duas chicotadas secas que rasgaram o silêncio da paisagem.

Davis deixou-se cair em terra e rastejou imediatamente para trás de um bloco de quartzo. O eco das detonações perdurou um pouco na atmosfera, mas o vento encarregou-se de o espalhar na direcção do desfiladeiro. Não se mexeu, de ouvido á escuta, mas a única coisa que conseguiu ouvir era o arquejar da sua própria respiração.

— Quem me manda meter o nariz onde não sou chamado? — pensou. — Isto não é trabalho da minha competência. Não passo de um novato e este caso requer alguém á altura...

Nesse momento, soou o terceiro tiro. O tiro de uma espingarda de grande alcance e Davis ouviu bem o *tuang* da bala quando bateu no rochedo e ricocheteou por entre as árvores.

Colou a cara ao terreno e manteve-se imóvel como uma estátua, ouvindo o pulsar do coração na terra lamacenta. Tremiam-lhe as mãos enquanto aguardava o tiro seguinte.

Mas não houve quarto tiro. Esperou ainda meia hora e, depois, dobrando o casaco, ergueu-o acima do rebordo da rocha na esperança de atrair a atenção do atirador emboscado, caso ele ainda lá estivesse. Depois disso, aguardou ainda alguns minutos e, então, rastejou para fora do abrigo que o rochedo lhe oferecia, sem se atrever a levantar-se enquanto não se viu a salvo atrás das árvores.

Vagarosamente, Davis começou a descer a montanha.

Fez uma chamada a George Ellison e quando o velho atendeu, Davis disse:

— Fala Milt Davis, Mr. Ellison. Mesmo ao telefone, a voz de Ellison era mal humorada e áspera.

— Olá, Davis. Como vai isso? — Quero ser honesto consigo, Mr. Ellison. Vou abandonar o caso.

— Porquê?

— Porque o F. B. I. já está a investigar e não deixará de o ter ao corrente. Vai ver como acabam por descobrir que foi algum lunático com uma queixa contra o Governo. Ou isso, ou um simples caso de sabotagem. Realmente, não é assunto para uma simples investigação privada.

— Escute uma coisa, Davis — disse Ellison. — Quem decide se é ou não...

— Está bem, decide o senhor. Apenas procuro ser franco consigo. Este género de casos sai da minha alçada. Estou habituado a seguir maridos tresmalhados e, de longe em longe, a servir de guarda-costas. Mas casos de bombas postas em aviões já não são comigo.

— Disseram-me que você era um óptimo elemento. Continue o caso. Estou certo de que se desempenhará da tarefa.

Davis soltou um suspiro.

— Pois seja assim. A propósito, o senhor disse a alguém que me tinha contratado?

— Disse, sim. A verdade é que...

— A quem foi que disse?

— Disse a alguns empregados meus. A informação chegou aos ouvidos de um jornalista que ontem me procurou em casa. Conte-lhe o que se passava. Não pensei que poderia estar a agir mal.

— E a notícia já foi publicada?

— Sim, saiu no jornal da manhã. Uma notícia pequena. Porquê?

— Fui hoje alvejado, Mr. Ellison. No local da tragédia do avião... Por três vezes.

Seguiu-se uma longa pausa na linha e, depois, Ellison disse:

— Sinto muito, Davis. Eu devia ter pensado nisso. — Uma confissão muito ingrata para um homem da tempera de Ellison.

— Não pense mais nisso, Mr. Ellison. De qualquer maneira, não me acertaram.

— O senhor pensa que... que seria a mesma pessoa que pôs a bomba no avião?

— Talvez. Mas não quero pensar mais no assunto... por enquanto.

Ellison digeriu a frase e perguntou:

— Onde vai agora, Davis?

— Visitar o meu genro, Nicholas Carruthers. Voltarei a telefonar.

— Muito bem, Davis.

Davis desligou, assentou o custo da chamada e depois reservou uma passagem no primeiro avião para Burbank. Nicholas Carruthers era piloto-chefe da Insuperable Aircraft's Burbank Division. O voo fatal dividira-se em duas etapas: a primeira de Burbank a San Francisco, e a segunda de San Francisco a Seattle. O «DC-4» devia descer em Boeing, tendo Seattle-Tacoma como pista alternativa. O aparelho ia buscar pessoal militar a Seattle.

Carruthers fizera a etapa de Burbank a Frisco, como observador da companhia. Descera em San Francisco e Janet, sua mulher, tomara o mesmo aparelho como passageira gratuita. Dirigia-se a uma vivenda que possuía um pouco acima de Washington. Pelo menos, fora o que o velho Ellison contara a Davis. O velho também lhe dissera que havia muito que ela ansiava por fazer aquela viagem.

Quando Davis encontrou o capitão Nicholas Carruthers no restaurante do aeroporto, o homem fazia-se acompanhar de uma loira de vestido preto de «cocktail» e tinha um braço em volta da cintura da mulher. Da porta, Davis estudou o casal, dirigiu-se directamente para o balcão do «bar» e sentou-se no tamborete á esquerda do capitão. Aguardou uns segundos e depois perguntou:

— Capitão Carruthers?

Carruthers virou-se bruscamente, de sobrolho carregado. Era homem dos seus 38 anos, com as têmporas prematuramente grisalhas e olhos cinzentos e duros. Tinha lábios delgados e um nariz

muito direito dividindo-lhe o rosto com uma precisão geométrica. Estava vestido de civil.

— Sou eu.

— Chamo-me Milton Davis. O seu sogro contratou-me para investigar o acidente do «DC-4».

— Davis identificou-se. — Importa-se que lhe faça algumas perguntas?

Carruthers hesitou e relanceou um olhar á loira, aparentemente dando-se conta da situação levemente comprometida em que se encontrava.

— Vai dar uma curva, Betn.

A loira esboçou uma careta, apanhou a carteira do balcão e deslizou do tamborete.

— Faça as perguntas — disse Carruthers.

Davis observou-o durante uns momentos.

— Muito bem, capitão. Fui informado de que o senhor esteve a bordo do «DC-4», na etapa entre Burbank e San Francisco. Foi assim?

— Tal e qual. Fiz a viagem na qualidade de observador.

— Notou qualquer anomalia durante o voo?

— Se quer saber se vi alguém com uma bomba, não. E, se se refere ao falso alarme, *Mister*, convido-o a fazer as suas perguntas mais objectivamente. O senhor sabe perfeitamente que houve um falso alarme.

Davis fechou os punhos num esforço de autodomínio.

— Fale-me desse alarme.

— Pois bem. Pouco depois de termos levantado voo de Burbank notámos um sinal de aviso de incêndio na cabina de comando. O fogo era no motor três. Verificou-se mais tarde ter sido um alarme falso, pois quando chegámos a Frisco, os mecanicos esquadriharam tudo e não encontraram sinais de qualquer curto-circuito. Mason disse aos mecanicos...

— Era Mason o comandante?

— Sim. — Parte da irritação de Carruthers parecia estar a dissipar-se — Mason disse aos mecanicos que se dava por satisfeito com a inspecção feita e resolveu prosseguir viagem.

— E o senhor? Deu-se por satisfeito com a ins-

Leilão de Penh res
A COMERCIAL

18, T. da Irindade, 20
Tel. 2 5082

COMEÇOU HOJE E SEGUINTE,
PELAS 15 HORAS, DE TODOS
OS PENHORES EM ATRASO DE
MAIS DE 3 MESES

**GERENTE
HOTELEIRO**

Precisa-se para Olhão, com rigorosas referências. Dirigir a Francisco Pedro Lopes — OLHAO.

VISITE A
COVILHÁ

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FERIAS SOL-NEVE» — PEÇA A FOI HETO DESRITIVO —

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

Pensão em Olhão

Em edificio novo construído para esse fim no melhor local da Vila, 40 quartos, todos c/ banho privativo e mobilados. Restaurante c/ cozinha e copa devidamente apetrechadas. Pronta a abrir. Aceita propostas para o seu arrendamento: — Dirigir a Francisco Pedro Lopes — Telef. 367 — Olhão.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

pecção? Sua esposa tomou o avião em Frisco. Estava convencido de que não havia risco de incêndio.

— Sim.

— E sua mulher? Achou-a preocupada com o falso alarme?

— Não cheguei a falar com Janet em Frisco. Tinha que examinar um piloto assim que chegasse. Como sabe, sou piloto-chefe e uma das minhas atribuições é o exame de competência aos candidatos a pilotos.

— Nem sequer teve tempo para falar com a sua esposa?

— Não. Chegámos um pouco antes da hora marcada e Janet ainda não se encontrava no aeroporto, quando aterrámos. Permaneci junto do aparelho, enquanto os mecanicos faziam a inspecção e, acabado o trabalho, não podia esperar mais tempo. Janet continuava sem chegar e o piloto estava á minha espera.

— Então, não chegou a vê-la...

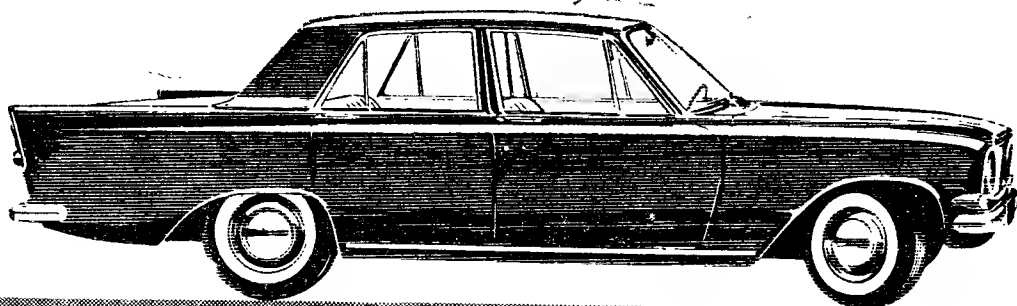
— Não é bem o caso. Não lhe falei, é certo, mas quando já rolávamos em direcção ao ponto de partida da pista, vi-a chegar ao campo.

(Continua)

um verdadeiro carro de família . . .

ZEPHYR

4



Ford

- **espaçoso** — 6 amplos e confortáveis lugares e uma mala para 0,615 m³ de bagagem
- **económico** — motor de 4 cilindros de baixo consumo e caixa de 4 velocidades totalmente sincronizadas
- **seguro** — Suspensão MacPherson, travões de disco e servo-freio

E COMPLETANDO A LINHA MARK III ...

ZEPHYR 6

6 CILINDROS

todas as vantagens dum motor de grande rendimento (150 km/hora) e segurança absoluta em estrada

ZODIAC

6 CILINDROS

Moderno, linhas distintas interior luxuoso e de bom gosto, alto rendimento (160 km/hora).



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. AUTO-BOAVISTA, LDA. AUTO-RALI, LIMITADA
Rua Alexandre Herculano, 6-A Rua da Boavista, 81-B Avenida Almirante Reis, 130-A

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 30: «Passagem para Hong-Kong» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — Soares — Avenida da República, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bu-
lhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 5 (Tel. 2218580).

«VOLTA À ITÁLIA» pela F. N. A. T.

A F. N. A. T., prossequindo a sua actividade de turismo social, leva a efeito, durante o mês de Agosto, a «Volta à Itália».

Visitar-se-á o Norte de Espanha, Sul de França, Riviera Italiana, havendo sete dias de paragem em Roma, Veneza, Florença, Pádua, Assis, Milão e Turim, são cidades incluídas no itinerário.

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425). — Bairros — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

LINHA DE CASCAIS

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião de amanhã, do Rotary Clube de Lisboa, às 13 horas, no Hotel Tivoli, o dr. Mário Gomes, governador do distrito rotário português, fará uma palestra, intitulada: «O Vale do Tennessee — Um caso de planeamento económico regional».

Exploração intensiva das pedreiras de Soure

Soure, 9. — Com a entrada em funcionamento, na freguesia de Tapéus, deste concelho, da exploração intensiva das pedreiras daquela região, para fins industriais, serão postas em serviço 5 camionetas para o transporte da respectiva matéria-prima para a estação dos caminhos de ferro desta vila. Segundo está previsto, as referidas camionetas farão, cada uma, 12 transportes diários, ou sejam, 24 passagens em Soure.

Pelo grande movimento que se vai registar entre Tapéus e Soure, impõe-se que a Junta Autónoma de Estradas construa variantes nas povoações de Porto Coelho, Paleão e Soure.

BOM PRÉDIO NA AMADORA

AVENIDA DE ALJUBARROTA, LOTE 131

Rendimento susceptível de aumento ... 66.000\$00
Base 800.000\$00

LEILÃO JUDICIAL

DIA 12, ÀS 15 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção contra JOSÉ MIGUEL DA SILVA SANTOS, será posto em praça, no próprio local, o prédio acima referido, que se compõe de rés-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo.

Este prédio tem 5 inquilinos, com arrendamentos feitos pelo fiel depositário que caducam após a venda, podendo as rendas ser trazidas para o seu valor real.

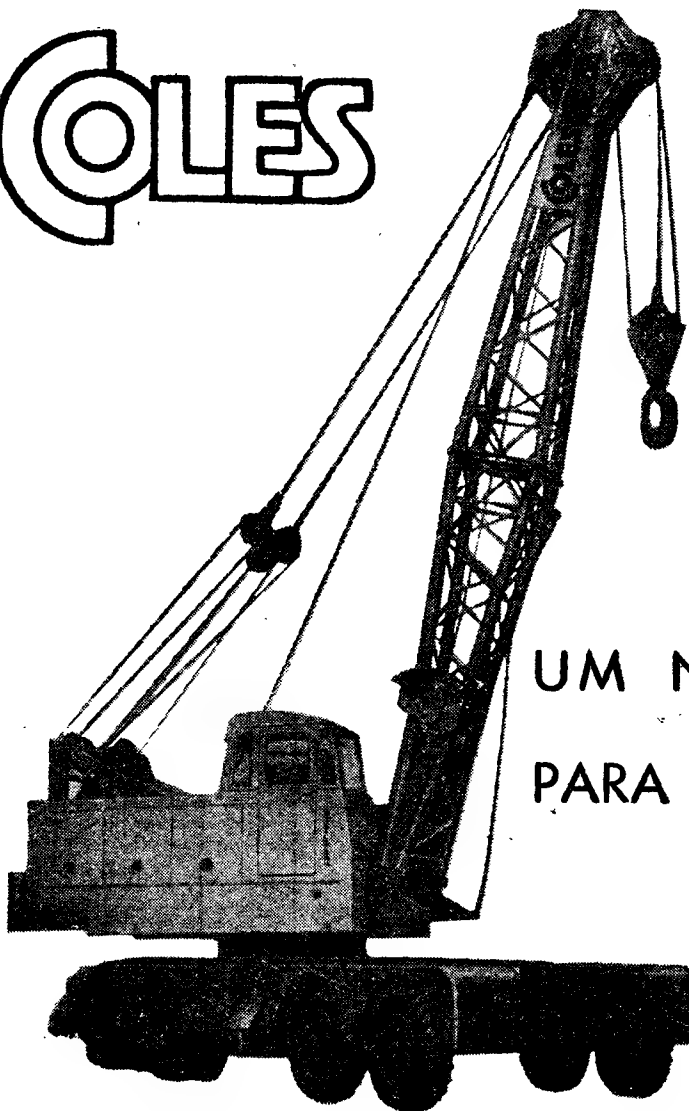
A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º

TELEFONE 45934

GUINDASTES MÓVEIS

COLES



CAPACIDADES
ATÉ

80 TON.

UM NOME DE PESO
PARA QUALQUER PESO

GUEDES & ALMEIDA, LDA.
RUA S. NICOLAU, 71-4.º

TELEF. 27845

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Sociedade «ESTORIL»

**VENDA DE BILHETES PARA
OS COMBOIOS DOS DOMINGOS**
Esta venda começa-se a fazer às
6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré.
Aos domingos, tanto do lado da Ave-
nida 24 de Julho, como do lado do

Jardim, funcionarão outras bilheteiras
destinadas aos srs passageiros que se
dirijam a Santo Amaro Oeiras, Car-
cavelos e Cascais, mantendo-se nas bi-
lheteiras normais a venda para todas as
estações.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 9 de Julho de 1932 publicava:

«MOSCOVO, Julho. — Como é sabido projecta-se construir nesta cidade um metropolitano e, como tem sido necessário abrir túncis subterrâneos, descobriu-se uma série de objectos que têm interessado vivamente os historiadores, os arqueólogos e o publico em geral.

«Deve notar-se que há muitos séculos se não revolve o solo da cidade, e a julgar pelo que veio à luz do dia, das profundezas da Terra, muitas mais coisas virão que podem explicar muitas dúvidas históricas. Apenas iniciados os trabalhos encontraram-se os restos de um cemitério do século XVI, cuja existência era já conhecida sem contudo se haver podido localizá-lo devidamente».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. 655 kc/s. — As 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 19 e 20: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas pela orquestra de André Kostelanetz; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 14.º episódio do folhetim «Shirley», de Charlotte Brontë; 22 e 30: Ballarico; 22 e 45: O conjunto «The Three Suns»; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 19: Canto pelo baixo Nicola Rossi-Lemeni; 19 e 30: «Concerto patético», de Liszt; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo Grupo Coral Aleluia; 20 e 20: Concerto sinfónico pela Orquestra de La Suisse Romande; 21: Noticiário; 21 e 30: 1.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 24: Trechos de óperas de Verdi; 22 e 40: Música de tecla pelo pianista Mirka Pokorná; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil;

20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Canções; 23 e 30: Rítmos de baile; 23 e 15: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Culinária; 20 e 10: Onde a Ciência começa; 20 e 25: Concerto para fagote e orquestra em si bemol maior (K. V. 191), de Mozart — colaboração do fagotista João Mateus e da Orquestra Clássica de Lisboa, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 21: Episódio da série «Jim das Selvas»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Goodyear (episódio da série «Desafio ao Homem»); 22 e 35: Canções na Feira (programa de variedades transmitido da Feira Popular, com Tony de Matos, Maria Candal, Fernando Franco, Zelinda Isabel, Raul Nery, Julio Gomes e Shagundo Galarza e o seu conjunto); 23 e 10: «Aventura de Eva», com Eva Todor; 23 e 30: Telejornal (últimas notícias).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	660\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	700\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	815\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	1.017\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	1.017\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	1.017\$00	—
Externo 1. série ...	1.040\$00	1.050\$00
Ext. 1. série car. ...	1.115\$00	1.120\$00
Externo 2. série ...	—	—
Ext. 2. série car. ...	—	—
Externo 3. série ...	—	—
Ext. 3. série car. ...	—	1.335\$00
Caut. 3. série s/l. ...	—	215\$00

Obrigações	Efec.	Compra
Aguas Lisboa 5 % ...	—	490\$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	103\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	935\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	955\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970\$00	975\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	1.000\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	84\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	86\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	97\$00	98\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—
H. E. do Douro ...	—	960\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 % ...	—	710\$00
C. P. 4 1/2 % ...	1.000\$00	999\$00
Metropolitano ...	945\$00	942\$00

Acções Rancos	Efec.	Compra
Alentejo ...	—	—
Angola ...	—	—
Espirito Santo ...	—	—
Lisboa & Açores ...	—	1.940\$00
Portugal ...	—	2.000\$00
Ultramarino ...	1.122\$00	1.121\$00
Agricultura ...	—	46\$00

Seguros	Efec.	Compra
Fidelidade ...	—	—
Mundial ...	—	280\$00
Sagres ...	—	—
Tagus ...	—	—
Soberana ...	—	1.500\$00

C. Ultramarinas	Efec.	Compra
Ag. Cassequei ...	—	560\$00
Ag. das Neves ...	—	—
Ag. Colonial ...	—	145\$00
Açúcar de Angola ...	680\$00	660\$00
Boror ...	—	95\$00
Labinda ...	—	120\$00
Madá ...	—	800\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS
Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas, estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) — Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 2013 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

MARES

PREIA-MAR
Dia 9 — As 9 e 25 (3.º, 19); 21 e 40 (3.º, 32).
Dia 10 — As 9 e 20 (3.º, 13); 22 e 41 (3.º, 23).
Dia 11 — As 11 e 24 (3.º, 15); 23 e 44 (3.º, 20).

BAIXA-MAR
Dia 9 — As 2 e 34 (1.º, 52); 14 e 53 (1.º, 67).
Dia 10 — As 3 e 38 (1.º, 61); 15 e 7 (1.º, 75).
Dia 11 As 4 e 44 (1.º, 61); 17 e 17 (1.º, 75).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traíçoero».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York»
IMPERIO — «Os homens querem viver»
COLISEU — «Emboscada heróica»
EDEN — «A última esperança»
CONDES — «O inferno é para os heróis»
ODEON — «O amor que eu te dei»
AVIS — «Os mistérios de Angkor»
ROMA — «Mães perigosas»
PROMOTORA — «Sindbad, o marinheiro»
RESTELO — «A revolta dos escravos»
ROYAL — «Os ambiciosos não sabem perder»

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O diabo às 4 horas».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado»
S. JORGE — «Os assassinos do bairro»
S. LUIZ — «Casamento escandaloso»
POLITEAMA — «Os piratas do rio sangrento»
ALVALADE — «Casamento escandaloso»
ESPLANADA PORTUGALIA — «Lucrécia Borgia»
CHIADO TERRASSE — «Enezuilhada perigosa»
ARCO-IRIS — «As colinas da ira»
OLIMPIA — «Os crimes de Jack, o estripador»
JARDIM CINEMA — Os milionários de Filadélfia»
CAPITOLIO — «A sombra da guilhotina»
IDEAL — «A morte de uma ilusão»
SALÃO LISBOA — «Terror no mar»
CINE-ESPL. ODIVELENSE — «As duas mulheres»

FARMACIAS

FURNO B
(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1 de Maio 15 (637202).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. de Gama Barros 54-A (710465) *

Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld., R. da Rosa 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António 88 (321211) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).

BELEM — Ocidental R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

ZENEL, Rua A. 182 Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Fl. Mos, R. de S. João da Mata 76 (661010).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381621).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANCA — Damásio & Cordeiro, R. Moraes Soares 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães 13 (849448).

Linha de SINTRA

INAUGURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES da Comissão Municipal de Turismo de Sintra

A Camara Municipal de Sintra inaugura na quinta-feira, às 18 e 30, as modernas instalações da Comissão Municipal de Turismo, no Largo Rainha D. Amélia, n.º 3, naquela linda vila.

Assistem ao acto o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, e outras entidades.

Cinemas
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Inferno para a Eternidade» (17 anos).

Farmácias de serviço
AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303).

HELÉNICA — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

UM NOVO matadouro municipal em Leiria

LEIRIA, 9. — Foi entregue á Camara Municipal o projecto do novo Matadouro Municipal, da autoria do sr. brigadeiro Francisco Caravana. A Camara deliberou encarregar a secretaria, a repartição técnica e o veterinário municipal de procederem a diligências para se definir o montante do empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos e solicitar a declaração de utilidade publica do terreno necessário á construção do edificio e seus anexos. A referida comissão dará o seu parecer de forma a habilitar o Município ao envio do projecto á Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Esta obra há muito que se impõe, pois o antigo matadouro não satisfaz as exigências e o movimento presentes.

A Camara adjudicou por 103 350\$00 á firma Hidrel-Técnica de Hidráulica e de Electricidade, Ld., com sede em Lisboa, o abastecimento de água á povoação de Cortes, deste concelho. Deliberou, também, confirmar a adjudicação por 60 700\$00 á Setal-Sociedade de Estudos e Tratamento de Aguas, igualmente, com sede em Lisboa, para montagem de uma instalação de correcção da agressividade e cloragem das águas de abastecimento aos lugares de Boavista e Machados.

Foi ainda decidida a desafectação do domínio publico de uma parcela de terreno com a área de 44 metros quadrados, situada no gaveto formado pela Rua de Alcobaca e Travessa dos Paços.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º-Dt. — Tel. 59288. **ORÇAMENTOS GRÁTIS**



Em cima, a equipa do Sporting, que estabeleceu o «record» nacional e ibérico dos 4x800 metros (da esquerda para a direita, Joaquim Ferreira, Manuel Oliveira, R. Gonçalves e Valentim Baptista); ao lado, um trecho da prova dos 1500 metros, figurando em 2.º lugar o que viria a ser o vencedor (o n.º 62)

Três baixas na selecção que disputa a Volta do Futuro

(Ler comentários na última página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- A vitória do Belenenses contra a equipa espanhola do Oviedo, no torneio de Nova York, foi a nota mais saliente do dia.
- Mais um «record» de atletismo batido — o do 4x800 m, pela equipa do Sporting.
- Entretanto, o Benfica conquistou o título de campeão regional de atletismo, na categoria de juniores.
- As «Três Horas de Lisboa», prova de «karts», organizada pelo «100 à Hora», terminou com a vitória do «binário» Giordano-Névoa.
- Três ciclistas portugueses desistiram na «Volta do Futuro» em França.
- Terminou a primeira fase do torneio futebolístico federativo «Taça Ribeiro dos Reis».
- O Vitória de Setúbal, em Braga, alcançou óptimo «nulo» com vista às suas pretensões de ingresso na divisão maior.
- Mas, o alto espírito desportivo afirmado, a propósito desse desafio, pelos jogadores e treinador bracarense, merece ser salientado devidamente.
- Os eborenses infligiram, no seu relvado, um natural revés aos beira-marenses.



Brilhou o Belenenses em Nova York ao vencer o Oviedo (2-0)

(Ler páginas centrais)

REAL MADRID

vencedor da taça «Generalissimo»

MADRID, 9. — O Real Madrid foi o vencedor da taça «Generalissimo», batendo na final, por 2-1, o Sevilla, num encontro ontem disputado no estádio Santiago Bernabeu, perante 125 000 pessoas e na presença do generalíssimo Franco.

Ao intervalo, os times encontravam-se empatados sem golos. — (A. N. L.)

Diário de Lisboa

LUSITANO no 1.º lugar do Torneio de Competência

Eborenses e aveirenses, ambos vivendo momentos de inquietação quanto ao seu futuro na Divisão Maior, travaram, em Évora, um duelo de argúcia e de competência entre si, amassado na dureza da sua força global, ambos elas cingidos a uma rigidez de manobra elástica, esgotante, caracterizada no processo de todos à defesa e todos ao ataque. Deste emocionante despique de força global, como acima dizemos, saiu vitorioso o Lusitano de Évora e pela diferença de dois golos que, marcando na frieza da aritmética um resultado já assaz concludente, não traduz com precisa fidelidade o

numero de ocasiões de golo de que os vencedores desfrutaram nem a qualidade do futebol que dividiu os contendores.

O factor «casa» é de considerar na análise geral do encontro, mas isso não significa que ao Lusitano não tenha assistido justiça na vitória.

Adiante-se, entretanto, que cabendo a maior dose de mérito à força e ao equilíbrio global dos eborenses, um elemento lusitanista esteve na base do sucesso da equipa: o pequeno e nervoso Adelino, teve

(Continua na 3.ª página)



O avançado do Atlético, Carlos Gomes, em despique com a defesa do Oriental

O SEIXAL mais objectivo triunfou com justiça

No balanço ao labor das equipas, ao longo dos 90 minutos, chega-se, facilmente, à conclusão de que a vitória dos locais está certa. Com efeito, embora jogando um futebol mais rude, despojado de artificios, o Seixal procurou ser mais objectivo conseguindo, por isso, criar muitas dificuldades para o reduto defensivo do grupo algarvio.

A magreza do resultado ficou a dever-se à afluente precipitação dos dianteiros seixalenses que, assim, desaproveitaram diversas oportunidades.

O Olhanense jogou no seu estilo peculiar, isto é: dobrou passes e mais passes, praticando um futebol vistoso, tão do agrado da galeria, mas falhou de objectividade, e por isso perdeu sem apelo.

Óhoro, Lenine e Nogueira (apesar de pouco apoiado), salientaram-se no Seixal.

No Olhanense, Luciano, Alfredo e a asa direita foram os melhores. A arbitragem situou-se apenas em plano regular. No lance do único tento do desafio a excelente colocação do juiz de linha, Joaquim Campos, foi preponderante.

ANTÓNIO MARTINS

Arbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

SEIXAL — Nogueira; Aniceto e Quim; Cecílio, Lenine e Óhoro;

Os marinhenses foram felizes

Na apreciação ao jogo Sanjoanense-Marinhense, uma coisa ressaltou a vista: a falta de sorte com que os sanjoanenses lutaram, pois alguns golos estiveram ao seu alcance, mas não lograram concretizar-se devido à falta de remate, umas vezes, e, outras, à má direcção com que o fizeram.

Os marinhenses, pelo contrário, obtiveram três golos, sem dúvida, mais conseguidos com o favor da sorte do que em resultado do jogo desenvolvido, no momento em que a bola tocou o fundo da baliza.

Note-se, entretanto, que o grupo visitante, mais forte em peso e ligação, teve agradável comportamento e as suas jogadas, de um modo geral, foram desenvolvidas com sentido de bloco.

Nos locais, porém, cuja linha se constituiu por gente muito jovem e frágil, também se notou bom sentido, mas faltou-lhe a finalização.

Nesse aspecto, só Vasco teve a merecedora de marcar um golo que correspondeu à subtilidade do jogo que efectuou. Nos demais, a insistência não superou a falta de sorte, contra a qual sempre se bateram.

A partida, todavia, faltou a velocidade dos jogos do Campeonato Nacional e, decerto, mais do que isso, se verificou algum desinteresse no trabalho das duas equipas.

A arbitragem teve um bom punhado de maus julgamentos, como que a integrar-se no estilo do próprio jogo, que não agradou pelo género quase frio como decorreu.

Dos visitantes, salientaram-se Serrano, Zeca, Pinto e Lino. Dos locais, os mais em evidência foram Almeida (o melhor em campo); Vasco e Moreira, estes, dois jovens de que muito se ouvirá falar...

NOÉ TEIXEIRA

Arbitro — Armando Faria, do Porto.

As equipas: SANJOANENSE — Hilário; Chl-

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

O VILA REAL foi ao Porto vencer o Boavista com merecimento

Jogo no campo do Bessa. Arbitro — Carlos Cachorro, de Braga.

BRAGA — Avelino; Ribeiro e Pacheco; Cipriano, Franco e Eugénio; Grifo, Cabral, Fernando, Celestino e Germano.

VILA REAL — Vítor; Moraes e Lima; Padinha, Platas e Sarmiento; Amaral I, Amaral II, Adelino, Abílio e Luís.

No fim do primeiro tempo: 1-1, golos de Abílio, aos 25 minutos; e de Cabral, aos 38 minutos.

Na 2.ª parte: 0-2. Golos de Abílio, aos 6 e 20 minutos.

No final: Boavista, 1-V. Real, 3.

Domínio intenso do Cova da Piedade

A despeito de algumas jogadas com o selo de perigo, pode dizer-se que o jogo decorreu com equilíbrio, repartido pelos dois meios campos, durante a primeira vintena de minutos. A partir da meia hora, porém, os visitantes assenhorearam-se do comando da partida e daí até final a superioridade dos jogadores da Cova da Piedade jamais esteve em causa.

O domínio dos piedenses foi, por vezes, intenso, apenas entrecortado por ténue reacção dos locais, no começo da segunda parte, de tal modo que a margem de três tentos não

reflete a diferença que existiu entre as duas equipas. Os dianteiros visitantes só por manifesta infelicidade não transformaram algumas das muitas ocasiões de golo de que desfrutaram, especialmente em determinados lances de baliza aberta.

A equipa exibiu-se com razoável entendimento, cumprindo os seus elementos a missão que lhe cabia no conjunto. Mesmo assim, Rui Silva e Rocha ainda tiveram oportunidade para se salientarem.

Todo o grupo do Montijo esteve muitos furos abaixo do nível em que actuou frente ao Farense. Apenas Celestino, pelo inconformismo revelado, merece citação.

Não acompanhando convenientemente o andamento do jogo, o árbitro, denunciou, acima de tudo, falta de preparação física, o que é imperdoável.

JOSÉ RAMOS DIAS

Arbitro: Ismael Baltasar, de Setúbal.

MONTIJO — Redol; Faustino e Barrigana; Serrinha, José António e Zezinho; Patata, Celestino, Serra, Lamego e Lucio.

COVA DA PIEDADE — Emídio; Castro e Grilo; Rui Silva, Rocha e Martins; Eurico, Tito, Botto, Bambo e Torres.

No 1.º tempo: 0-1. Marcadores dos golos: Torres, aos 44 m. Eurico (aos 41 m) e Tito (45 m).

No final: Montijo, 0 - Cova da Piedade, 3.

O BARREIRENSE em ar de treino ganhou folgadoamente

Conscientes das suas reais possibilidades perante o adversário de ontem, o Barreirense não teve necessidade de empregar-se a fundo, nem se preocupou em fazer alinhar alguns dos seus melhores elementos como Mascarenhas e Pimenta. Aproveitou até o ensejo para ensaiar uma formação com vista a uma possível adaptação de unidades em lugares habitualmente ocupados por elementos ausentes. Assim, Mira alinhou a avançado-centro e a interior, Orlando actuou na meia-esquerda, Gastão e Mendes deambularam em diversas posições e ainda Miguel e Carlos apareceram nos sectores recuados, em experiência.

Não poderá dizer-se totalmente bem do labor da equipa, mas deve atentar-se no facto de o campeão nacional da II Divisão ter jogado em andamento repousante, mais em jeito de treino do que de competição.

Mira, jogador habilidoso e de largo futuro, rendeu mais no posto de interior. Marcou ou interferiu decisivamente (à excepção do 4.º) nos 5 golos do seu grupo. Quando ganhar mais afoiteza é nome a fixar. Ontem foi o melhor dianteiro, seguindo-se-lhe Orlando, Correia e Gastão. Mendes, com velocidade nas pernas e forte pontapé, manteve a picha de aguardar sistematicamente o adversário, não dando em grande numero de vezes seguimento a jogu-jogável endossado pelos companheiros. Atrás Lanza e Silvino distinguiram-se.

Enquanto o resultado esteve indeciso o Barreirense ensaiou ataques

vigorosos e teve apreciáveis lances envolventes na zona de perigo, mas depois do penúltimo tento, faltava ainda quase meia-hora para o termo do encontro entregou-se a pura exibição.

Os «leões» de Campo Maior, correctíssimos, sabiam de antemão que não poderiam ir longe e apresentaram um «team» que não teve ocasião de se evidenciar.

O grupo foi pertinaz, batalhador, sem dúvida, mas desunido, sem força de conjunto. Actuou recuada, em largos períodos, a linha intermédia, que, como a defesa, salvo o guarda, cometeu erros e falhou com frequência. Nos avançados, José Mário foi o mais voluntarioso e rematador.

Em resumo, derrota natural dos visitantes, que, no entanto mereceram em absoluto o ponto de honra.

JOÃO DIAS

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa. BARREIRENSE — Bráulio; Fanecca e Miguel; Lanza, Silvino e Carlos; Mendes, Correia, Mira, Orlando e Gastão.

CAMPO-MAIORENSE — Augusto; Saragoça e Serrano; Armando, Silvino e António José; Melão, José Mário, Rebelo, Ludovico e Carapinha.

Ao intervalo: 3-1. Marcadores dos golos: Orlando (1 e 65 m), Mira (31 e 43 m) e Gastão (aos 74 m), pelo Barreirense e Ludovico (33 m), pelo Campo-Maiorense.

ASSIM VAI A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Se não fora a circunstância de ter sido mandado repetir depois de amanhã o encontro Seixal-Montijo (por lapso da A. F. Setubal o Seixal alinhou um jogador em situação irregular) poderia considerar-se concluída desde ontem a 1.ª fase do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis». Mas... do mal o menos. Esse jogo não terá influência nem provocará dificuldades para a sequência da competição. De qualquer modo o Seixal está apurado.

1.º GRUPO

Boavista-Vila Real 1-3

Salgueiros-Vianense 5-0

De notar a vitória dos vilarealenses, a justificar a sua posição de «leaders» e a expressiva vitória dos salgueiristas, todavia, impossibilitados de alcançarem o primeiro lugar. A qualificação do S. C. Vila Real para a fase final não deixa de constituir proeza.

Apurado: Vila Real.

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Vila Real	3	1	—	14	5
Salgueiros	3	—	1	9	2
Vianense	1	2	1	5	8
Boavista	1	1	2	4	7
Spt. Espinho	—	—	—	4	6-10

2.º GRUPO

Sanjoanense-Marinhense ... 2-3

Peniche-Spt. Covilhã 2-2

Oliveirense-Castelo Branco 3-0

O Marinhense venceu a dificuldade da deslocação a São João da Madeira e, assim, pôde conservar a sua posição. O Marinhense chamou a si o melhor resultado e o Peniche ofereceu

boa réplica a uma equipa vinda da I Divisão.

Apurado: Marinhense.

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Marinhense ...	4	—	1	9	8
Oliveirense ...	3	1	1	11	4
Spt. Covilhã ...	2	1	2	8	5
Desp. Peniche ...	1	2	2	6	8
Cast. Branco ...	2	—	3	8	9
Sanjoanense ...	1	—	4	4	12

3.º GRUPO

Barreir.-Campomaiorense .. 5-1

Atlético-Oriental 5-0

Duas vitórias que não oferecem dúvidas e que correspondem à maioria dos vaticínios, senão à totalidade.

Apurado: Barreirense.

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense ...	3	—	1	11	4
Atlético ...	2	1	1	12	5
Alhandra ...	2	1	1	8	6
Oriental ...	1	—	3	4	11
Campomaioren.	1	—	3	5	14

4.º GRUPO

Lusitano V. R.-Farense ... 1-2

Seixal-Olhanense 1-0

Montijo-C. Piedade 0-3

De anotar a boa vitória do Cova da Piedade no campo do adversário, a dificuldade dos seixalenses frente ao Olhanense, enquanto o jogo de Vila Real de Santo António teve desfecho normal.

Apurado: Seixal.

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Seixal	4	—	—	11	5
C. Piedade	3	—	2	12	9
Olhanense	2	1	2	10	8
Farense	2	1	2	10	12
Lusitano V. R. ...	1	—	4	10	13
Montijo	1	—	3	5	11

Entre «orientais» e «ocidentais» salvou-se a exibição do dianteiro Peres

Atlético e Oriental, na Tapadinha, perante reduzidíssima e pouco interessada assistência, jogaram ontem para a taça «Ribeiro dos Reis». Ao escrevermos jogaram, sinceramente que hesitamos na aplicação do termo que, utilizado deste modo, constitui uma séria ofensa para as equipas que tentam praticar o jogo, nas quais ali, até noutras alturas, que não nesta, podem ser incluídos os dois clubes que ontem vimos tão mal representados no relvado do Parque da Tapadinha.

Bem sabemos que o período estival e o final de uma época de intensa actividade não formam necessariamente o momento ideal para a exploração de um verdadeiro futebol. Mas, cremos que era de exigir um pouco mais do Atlético, especialmente, por se tratar de uma equipa que atingiu plano de certa evidência na época em curso. Enfim, aceitamos as coisas tal como se passaram, pois não pode haver outra solução.

Ambos os quadros se mostraram na verdade muito desarticulados, sem espírito colectivo de espécie alguma. O despique individual predominou. Aquilo que seria fácil conseguir com a ajuda dos companheiros foi invariavelmente tentado apenas por um homem. E, assim, como facilmente se calcula, os lances encetados raramente resultaram e, nas poucas vezes que, tal aconteceu, o facto ficou a dever-se mais a um produto do acaso do que resultante de uma conjugação de esforços orientada no melhor sentido.

A vitória dos alcantarenses, por 5-0 está absolutamente certa. O grupo, sem se exhibir bem — repetimos — foi ainda assim o menos mau sobre o rectângulo. E isto apenas porque as suas individualidades, de uma maneira geral, são potencialmente superiores às do adversário.

Para além deste facto, outro importa registar. A equipa, nos poucos momentos em que actuou como tal, adoptou uma manobra (!) pouco perceptível. Mais propriamente, não conseguiu impor um padrão de jogo: os dois médios apoiadores, como agora é hábito dizer-se, jamais conseguiram, apesar da liberdade de que usufruíram, esquematizar um lance de bom recorte. A razão deve faltar-se, quanto a nós, no facto de ambos, Luz e Orlando, terem permanecido largos anos em lugares mais recuados e, portanto, não pôde suarem a rotina do lugar. Ressalvamos que a colocação nas posições, de que falamos pode muito bem ter sido motivada por insuficiência dos jogadores ou com vista a uma adaptação futura. E, se compreendemos a primeira, rejeitamos totalmente a segunda pela falta de adaptação revelada. Na linha da frente, já que a defesa não merece grande referência pelo nulo trabalho positivo que teve, um homem, apenas um homem se sobressaiu. Trata-se do fino interior Peres, o «Puskas do Candal», que num meio absolutamente abstracto conseguiu ser o único verdadeiramente positivo. Que bem jogou o rapaz. Visão perfectíssima de lance a executar, boa preparação física, excelente espírito de luta e razoável sentido finalizador. O homem do Candal, que no Benfica pareceu ter-se eclipsado, apareceu agora, depois de uma época muito regular, a confirmar todas as qualidades que em tempos lhe foram atribuídas.

Dos restantes companheiros. Indúcio, em boa condição física, pareceu deslocado ou pelo menos desconhecido da sua missão. Carlos Gomes não foi o «gavroche» habitual e apenas o jovem Marinho revelou

(Continua na 1.ª página)

DEPOIS DA BARBA
AGRADÁVEL FRESCURA
COM GIBBS CRISTAL
AFTER SHAVE



O Sporting de Braga dominou intensamente mas os sadinos empataram

Começamos o comentário por felicitar os bravos jogadores do Sporting de Braga, não pelo resultado do jogo de ontem, pois nisso foram bastante infelizes, mas, sim, pelo exemplo de brio profissional, de amor pela camisa que envergaram.

Na passada sexta-feira, os dirigentes do clube bracarense propunham-se desistir da «poule» porque a situação económica da colectividade é, na verdade, insuperável de solucionar; ou porque seria essa a forma mais cómoda de arrumar o assunto.

Conhecedores do assunto, gravíssimo, sem dúvida, pois o clube tem um passado que justifica todos os sacrifícios, os jogadores e o seu dedicado treinador — o ex-defesa Palmeiro do clube minhoto —, apesar dos seus ordenados se encontrarem em atraso há meses, e de, este ano, ainda não terem recebido um centavo dos prémios dos jogos, pediram, insistentemente, que a equipa continuasse na prova, prometendo defender a posição do clube fosse qual fosse o resultado da questão financeira.

Ao darmos conhecimento de tão nobre atitude dos esforçados rapazes que formam a equipa bracarense, e que é prova inofismável de que no desporto da bola ainda há dignidade, pretendemos que ela fique como exemplo, especialmente para os directivos da simpática colectividade minhota, massa associativa e a todos os desportistas bracarense, como uma certeza de

que todos unidos podem resolver as dificuldades do seu clube.

E a promessa feita pelos jogadores confirmou-se ontem no Estádio 28 de Maio. A equipa local bateu-se com entusiasmo, espírito de sacrifício e confiança no seu valor. Pode mesmo afirmar-se que foi dos seus melhores jogos desta época. Não conseguiu a vitória, mas venceu noutro aspecto: naquele que dignifica altamente — honra e brio.

A perderem por dois tentos, no final do primeiro tempo, injustamente, frise-se, pois dominaram durante os quarenta e cinco minutos, pois só por falta de sorte, em inúmeros lances, na grande área do adversário, os ressaltos da bola eram sempre favoráveis aos setubalenses; e dois deslizes apenas foram a causa de outros tantos tentos que caíram no âmbito do público como balde de água fria.

Na verdade, foi decepcionante. Uma equipa, que se mostrou superior, em todos os pormenores de jogo (com mais garra, com melhor técnica e com domínio total) não merecia atingir o intervalo com resultado desfavorável.

Mas, se o público assim pensava, o mesmo não aconteceu aos jogadores. Entregando-se à luta sem desânimo, alcançaram o empate e só não conquistaram o triunfo porque a infelicidade os acompanhou até final. Palmeira teve nos pés o golo da vitória que os bracarense, como dissemos, mereciam incontestavelmente. Muitas outras oportunidades se desperdiçaram por banda dos minhotos. E foram tantas que não se podem registar neste breve apontamento.

Já muito próximo do final, Carlos, «voando» para captar um centro de Palmeira, esteve prestes a marcar o golo que compensaria a brilhante actuação da sua equipa.

No aspecto individual, seria injusto destacar qualquer jogador bracarense. No entanto, José Maria não só pelo que jogou, mas ainda pela sua colaboração no primeiro golo da sua equipa, merece citação especial.

Dos setubalenses, que se limitaram a defender e a aproveitar os deslizes da defesa, que já referimos, além de Mourinho, que foi o seu melhor elemento, distinguiram-se Manuel Joaquim, Emídio Graça, Quim e Pompeu.

COELHO ALVES

Árbitro — Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

As equipas: SP. DE BRAGA — Vítor; Antunes e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Palmeira, Bartolo, Rafael, Carlos e Teixeira.

VIT. DE SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Galaz e Emídio Graça; Quim, Herculano, Pompeu, Jaime Graça e Mateus.

No 1.º tempo: 0-2. No 2.º tempo: 2-0. Marcadores: Mateus e Jaime Graça, aos 38 e 42 minutos; Teixeira, aos 13 e 38 minutos.

No final: Sp. de Braga, 2-Vitória de Setubal, 2.

OS «OSCAR» do futebol europeu

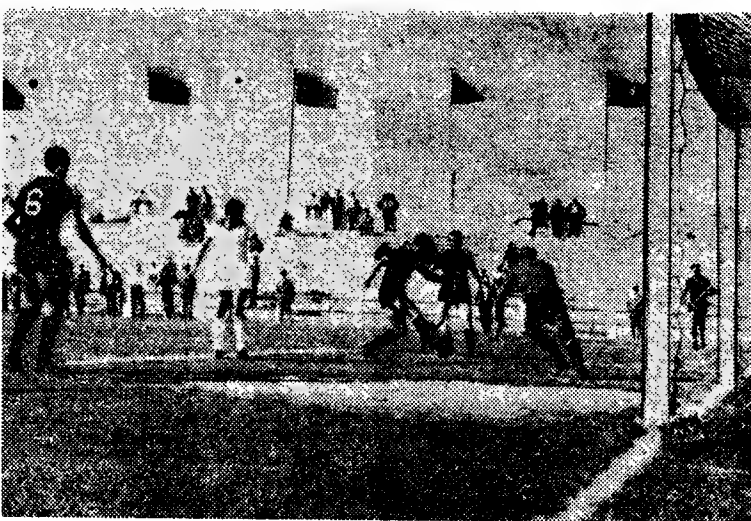
Os jornalistas franceses resolveram criar o «Oscar» do futebol europeu, que será concedido aos 11 melhores jogadores da Europa por um grande júri internacional. As datas da atribuição já escolhidas são: 1 de Janeiro, 30 de Junho e 1 de Novembro de 1963 e 1 de Abril de 1964. Um derradeiro voto designará, a título definitivo, os 11 laureados (um em cada lugar) em Junho de 1964.

Para esse grande júri internacional, a comissão de organização, que funciona em Paris, escolheu como representante de Portugal o jornalista desportivo Couto e Santos.

VAI REUNIR-SE a assembleia geral da A. B. L.

Vai celebrar-se, no próximo dia 11 deste mês, a assembleia geral ordinária da Associação de Basquetebol de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir e votar o Relatório e Contas da gerência finda em 31 de Dezembro de 1961, com o parecer do Conselho Fiscal e relatório anexo do Conselho Técnico;
- 2.º — Nomear sócios de mérito sob proposta da direcção;
- 3.º — Eleger os corpos gerentes para a gerência de 1962.



O guarda-redes Bastos, do Beira-Mar, vai defender a bola

A força global da equipa eborense sobrepunhou a dos aveirenses

(Continuação da 1.ª página)

uma tarde de magistral acerto, galvanizando companheiros e assistentes com uma portentosa exibição que deverá ficar como uma das mais destacadas da sua carreira. Velocidade, intuição, desconcertante improvisação e fulgurância na zona de remate, foram armas perigosíssimas que criaram constantes problemas à defesa aveirense e que esta deixou bastas vezes sem solução. Com um golo de impressionante oportunidade que colocou as equipas a par no marcador, Adelino marcou o momento da arrancada da sua equipa para a vitória que afinal lhe não fugiu.

E como actuou o grupo do Beira-Mar?

A turma de Tellechea começou da melhor maneira, alcançando um golo aos 8 minutos, que a levou a adiantar-se no marcador e até aos 38 minutos, momento em que foi punida com uma penalidade máxima — quanto a nós imerecida — e que trouxe ao Lusitano a vantagem de 2-1, os aveirenses manobram com discernimento e a firmeza de um bloco. Depois tudo se esvaiu. Técnica, táctica e elegância de comportamento desapareceram do conjunto aveirense como que sumidos num pélogo tumultuoso. Sem dúvida que não foi justa a decisão do sr. dr. Décio de Freitas na marcação da grande penalidade, mas um erro

O GINÁSIO C. PORTUGUÊS faz disputar este mês as «Insignias de Mérito Ginástico»

Encontram-se marcadas para os dias 10, 12, 14 (homens), 24 e 26 (senhoras), as provas para atribuição das «Insignias de Mérito Ginástico» destinadas a galardoar os praticantes de ginástica educativa do Ginásio Clube Português.

Por esse motivo realizou-se, recentemente, na sede daquela instituição uma reunião, a que presidiu o sr. dr. Manuel Fradinho, em que foram expostos aos representantes da Imprensa, os moldes em que a «Insignia de Mérito Ginástico» passa a ser atribuída.

Este ano as insignias estendem-se aos ginastas adultos de ambos os sexos, com provas estudadas para escalões de idades, em agrupamentos que vão de 17 a 29 anos, de 30 a 39, de 40 a 49 e dos 50 em diante, e também com os graus de bronze, prateado e dourado para cada grupo, ao contrário do que se verificava anteriormente, em que se destinavam só às classes infantis.

Na próxima época, no entanto, além das insignias de «Mérito Ginástico» serão já instituídas as de «Mérito Ginástico-Desportivo» para adultos de ambos os sexos, isto é, com provas atléticas e de natação com mínimos de execução próprios para cada grupo de idades, isto ainda com aspectos de estudo e preparo para a época de 1963/64 se levarem na mesma à escala nacional, à semelhança do que é feito nos países desportivamente mais evoluídos.

de arbitragem, embora grave, não chega a ser motivo justificado para a total perda de bom-senso que deve acompanhar a acção de um desportista. Quezílias e jogo cinzento, apareceram com certa frequência no rectângulo e o director da partida, viu-se na necessidade de mandar recolher Diego às cabanas por cena desagradável com um companheiro de equipa!

Um «penalty» forçado estragou a turma de Aveiro, mas esclareça-se, o Lusitano fez exibição por de mais convincente e autoritária para deixar dúvidas sobre o merecimento do seu triunfo que, acima dos pontos somados, acrescentou uma vitória em correcção desportiva.

Nos vencedores, Adelino, a grande altura, Tonho, Caraça e Vicente, sobressaíram.

Nos visitantes, merecem boa nota Azevedo, Girão, Valente e Miguel, este somente nos primeiros 45 minutos.

O trabalho do sr. dr. Décio de Freitas esteve longe do nível perfeito. Errou com frequência e fez concessões de vulto. Terminou por não agradar nem a gregos nem a troianos.

As duas equipas alinharam: LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Piscas, Paixão e Vicente; Adelino, Tonho, Caraça, Walter e José Pedro.

BEIRA-MAR — Bastos; Moreira e Girão; Valente, Evaristo e Jurado; Miguel, Azevedo, Diego, Chaves e Paulino.

Os golos foram obtidos: aos 8 minutos, Diego inaugurou o marcador. Adelino empatou, aos 33 minutos; José Pedro, de grande penalidade, colocou o marcador em 2-1 e Caraça, aos 5 minutos, do segundo tempo, fixou o resultado em 3-1.

CÉSAR DE CARVALHO

A nadadora Berta Madeira bateu o «record» de Portugal dos 100 metros, costas no torneio internacional de Barcelona

BARCELONA, 9 — No torneio internacional de natação disputado nesta cidade registaram-se os seguintes resultados (provas relativas à 2.ª jornada):

400 metros livres (homens) — 1.º, Juan Fortuna (Espanha), 4 m 45,5 s; 2.º, Eduardo de Sousa (Portugal), 4 m 57,6 s; 3.º, Erik de Vlaeminck (Bélgica), 4 m 58,8 s; 4.º, René Friedli (Suíça), 5 m 11,1 s.

200 metros costas (homens) — 1.º, Herman Gerbauer (Bélgica), 2 m 25,2 s; 2.º, Jesus Cabrera (Espanha), 2 m 26,5 s; 3.º, António Besone (Portugal), 2 m 27,9 s; 4.º, Richard Jutzi (Suíça), 2 m 45 s.

200 metros bruços (homens) — 1.º, Joaquim Flaquer (Espanha), 2 m 45,9 s; 2.º, Gilbert Demitz (Bélgica), 2 m 46 s; 3.º, Kurt Meng (Suíça), 2 m 51 s; 4.º, Luís Vaz Jorge (Portugal), 3 m 0,4 s.

Estafeta 4 200 metros (homens) — 1.º, Espanha, 8 m 59,5 s (José Abadia, Juan Seguí, Juan Martínez e José Espinosa); 2.º, Bélgica, 9 m 21,8 s (Van Malleghen, De Vae-minck, Simons e Verbauwen); 3.º, Portugal, 9 m 22,8 s (António Besone, Eduardo de Sousa, Luís Vaz Jorge e Felga); 4.º, Suíça, 9 m 35,6 s (Barchi, Golstche, Friedli e Tret).

DE JORNADA A JORNADA

O Torneio de Competência I/II Divisões retomou ontem o seu curso. Disputaram-se os dois encontros da 2.ª jornada de um certame que vai ser abreviado, com a realização de desafios a meio da semana, o que poderá contribuir para um acréscimo da natural saturação de que as equipas já estão possuídas.

Os desafios de ontem forneceram estes resultados:

Spt. Braga-V. Setubal 2-2

Lusitano-Beira Mar 3-1

Analisando a classificação, sob os três aspectos habituais temos:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano ...	1	1	—	—	3	2
Beira Mar ..	1	1	—	—	1	0
Spt. Braga .	1	1	—	—	2	1
Vit. Setubal	1	—	—	1	1	0

FORA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano ...	1	1	—	—	2	2
Vit. Setubal	1	1	—	—	2	1
Spt. Braga .	1	—	—	1	0	0
Beira Mar ..	1	—	—	1	1	0

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano ...	2	2	—	—	5	4
Beira Mar ..	2	1	—	—	2	2
Vit. Setubal	2	1	1	—	3	1
Spt. Braga .	2	1	1	—	2	1

A jornada de ontem não forneceu surpresas. Entre os dois vencedores da «ronda» inaugural um empate, que não está fora das previsões. Entre os dois vencedores do primeiro dia do torneio ganhou o visitado, o que, também, mais se poderia prever.

O certo é que os eborenses comandam a classificação, tirando excelente vantagem de terem alcançado uma vitória fora do seu campo. Como demonstração de quanto isso vale... nada mais conclusivo.

Repárese-se que as duas equipas da Divisão Maior ocupam, presentemente, os dois primeiros lugares da classificação, o que pode constituir uma indicação ou, pelo menos, um aviso (para os da II Divisão) de que a luta vai ser para eles muito difícil... E' que está já vencido o primeiro terço da competição...

A jornada de ontem foi mais fértil em golos do que a anterior. Marcaram-se oito — por coincidência quatro em cada jogo — o que dá um total de 12, ou seja a média de 3 por desafio. Desses quatro jogos, 2 foram ganhos por visitantes e 1 por visitante, havendo um empate.

A competição prossegue depois de amanhã com os encontros Lusitano-Spt. Braga e V. Setubal-Beira Mar.

(Continua na 7.ª página)

Sporting-Shelbourne uma nova imagem da Taça dos Campeões Europeus

O Sporting, que foi a primeira equipa portuguesa a tomar parte na Taça dos Clubes Campeões Europeus, estará na próxima época representado na grande prova, por direito próprio.

O sorteio da primeira eliminação já foi efectuado, cabendo aos «leões» defrontar o Shelbourne, campeão da Irlanda. O encontro da segunda mão efectua-se, em Lisboa, no dia 26 do mesmo mês.

A título de curiosidade damos, a seguir, a carreira dos clubes portugueses na importante competição:

1955-1956	
Sporting-Partizan	3-3
Partizan-Sporting	5-2

1956-1957	
F. C. Porto-Bilbau	1-2
Bilbau-F. C. Porto	3-2

1957-1958	
Sevilha F. C.-S. L. Benfica	3-1
S. L. Benfica-Sevilha F. C.	0-0

1958-1959	
D. O. S.-Sporting C. P.	3-4
Sporting C. P.-D. O. S.	2-1
Sporting C. P.-Standard	2-3
Standard-Sporting C. P.	3-0

1959-1960	
Cervena Hvezda-Porto	2-1
Porto-Cervena Hvezda	0-2

1960-1961	
Heart-S. L. Benfica	1-2
S. L. Benfica-Heart	3-0
S. L. Benfica-Ujpest	6-2
Ujpest-S. L. Benfica	2-1
S. L. Benfica-Aarhus	3-1
Aarhus-S. L. Benfica	1-4
S. L. Benfica-Rapid	3-0
Rapid-S. L. Benfica	1-1
Benfica-Barcelona (final)	3-2

1961-1962	
Sporting-Partizan	1-1
Partizan-Sporting	2-0
Austria F. C.-S. L. Benfica	1-1
S. L. Benfica-Austria F. C.	5-1
Nuremberga-S. L. Benfica	3-1
S. L. Benfica-Nuremberga	6-0
S. L. Benfica-Tottenham	2-1
Tottenham-S. L. Benfica	3-1
Benfica-R. Madrid (Final)	5-3

HÉLIO ANDRADE (Sporting)

o melhor atleta da segunda jornada

Nos 110 metros barreiras, a luta resumiu-se, apenas, entre os camisolados «encarnadas». O triunfo de Avelino Mingas aceita-se, mas o melhor especialista foi Rogelio Caetano. Boa ponta final após o último obstáculo de Luís Xavier. Tempos muito fracos, em relação à categoria dos participantes.

Na velocidade prolongada, o despique entre Julio Pereira (Bf.) e Fernando Gonçalves (Sp.), atingiu ponto alto. A vitória do sportingista ficou a dever-se, sem dúvida, à sua resistência, principalmente nos derradeiros metros, após o ataque fortíssimo do benfiquista. No conjunto geral, os «leões» dominaram, sobressaindo as provas de Jorge Coelho e Nelson Matos. Marcas interessantes.

A velocidade pura, mais uma vez veio a ter boa expressão em Jorge Soares, com 10,8 s., tempo que, entre nós, não se alcança assiduamente. Leonel Carvalho continua a ser o segundo «sprinter», apesar dos ataques movidos por José Aguiar e José de Freitas, o primeiro com mais poder e elevação.

No quilómetro e meio, a surpresa veio com a vitória de Augusto Lourenço, do Sporting, que bateu os seus dois companheiros de equipa de forma iniludível — Miguel Jesus e José Valentim. Domínio dos «leões», com três primeiros lugares.

No disco, Reis Santos não teve adversário que o apoquentasse,

apesar da luta que Humberto Freire, do Sporting, lhe moveu, principalmente na fase final. No conjunto geral, os universitários dominaram, registando uma boa pontuação. Actuações agradáveis de Paulo Balão e Pedro Figueiredo, ambos do C. D. U. L. Marcas fracas, que nem sequer atingiram a casa dos

800 pontos pela tabela portuguesa de pontuação.

O duelo do salto em altura resumiu-se a Avelino Mingas e Hélio Andrade. Empataram na altura da fasquia, mas o benfiquista veio a ganhar por menos um derrube. O benfiquista ressentiu-se da prova anterior — 110 m barreiras, e daí não passar de 1,80 metros.

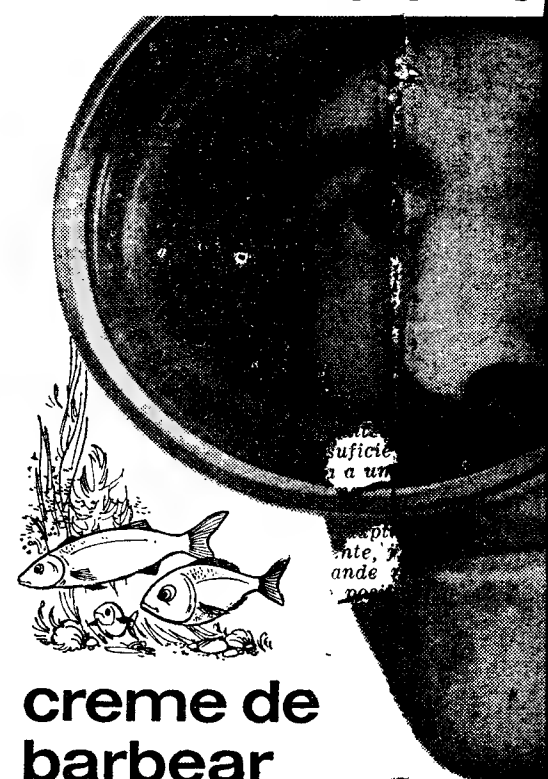
Nos 3000 m. obstáculos, Carlos Tavares, do Benfica, ganhou quando quis. Pena foi que andasse a «brincar». Ora atacava, ora deixava a iniciativa ao adversário. Deste jogo, que não agradou a ninguém, surgiu um protesto do Sporting, que o júri não considerou. As cenas finais não ilustraram ninguém, pelo menos os intervenientes nelas. Há que haver um mínimo de decoro desportivo. Corridas razoáveis de José Ribeiro, Carlos Pereira e Fabiano Afonso.

No triplo, Hélio Andrade ganhou a vontade. A luta nos postos secundários é que interessou, tendo Joaquim Caniços batido Ramos Costa, ainda que por 15 cm. Marcas aceitáveis dos benfiquistas Vladimiro Simões e Esteves Pereira.

No dardo, o lançador Vasco Mendes, do Sporting, ganhou o seu segundo título, com uma marca que se aceita — 50,16 m. Horácio Magalhães, do Benfica, subiu de «forma», o que não aconteceu com Pais Soares, do Sporting. No conjunto geral os especialistas dos «leões» foram superiores aos adversários.

Finalmente, na estafeta 4x100, o triunfo «leonino», sem discussão, ficou a dever-se à homogeneidade do conjunto e, sobretudo, a excelente passagem do testemunho. Boa marca — 44,3 s.

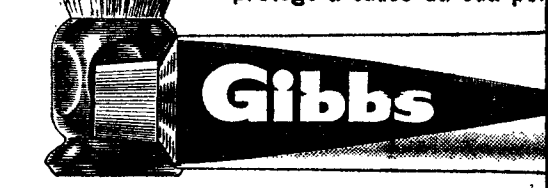
Especial para a barba



creme de barbear

Gibbs

Gibbs amacia a barba, mais dura cede facilmente e abundante e espessa. Gibbs permite-lhe escanhar tão perfeitamente que fica durante mais tempo. Gibbs contém G. 11, o protege a saúde da sua pele.



LEVER 62-68-01

Os melhores atletas através da tabela portuguesa

Hélio Andrade (Sp.), triplo — 14,71 (897)	Julio Pereira (Bf.), 800 m. — 1 m. 55,9 (869)
Pedro Freitas (Bf.), martelo — 49 m. (868)	Miguel Jesus (Sp.), 800 m. — 1 m. 56,1 (866)
Silveira Ramos (U.), martelo — 48,68 m. (865)	Carlos Tavares (Bf.), 5000 m. — 15 m. 3 s. (865)
Jorge Soares (U.), 100 m. — 10,8 s. (864)	Jorge Soares (U.), 200 m. — 22,3 s. (856)
Augusto Lourenço (Sp.), 800 m. — 1 m. 57,3 s. (850)	Augusto Lourenço (Sp.), 1500 m. — 4 m. 3,5 (840)
Fernando Gonçalves (Sp.), 400 m. — 51 s. (838)	Hélio Andrade (Sp.), comprimento — 6,75 m. (838)
A. Mingas (Bf.), altura — 1,80 m. (837)	Hélio Andrade (Sp.), altura — 1,80 m. (837)
Julio Pereira (Bf.), 400 m. — 51,1 s. (835)	Miguel Jesus (Sp.), 1500 m. — 4 m. 4,8 s. (832)
Carlos Tavares (Bf.), 3000 obst. — 9 m. 40,8 s. (829)	Avelino Mingas (Bf.), comprimento — 6,67 m. (825)
João Belo (Bf.), 800 m. — 1 m. 59,5 s. (820)	José Ribeiro (Bf.), 3000 obst. — 9 m. 45 s. — (819)

(F. P.)



Um momento da prova dos 3000 metros obstáculos

EXCELENTE COMPORTAMENTO DO BELENENSES

no Torneio dos Estados Unidos

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 9. — O Belenenses continua a ferir as atenções de quem segue com interesse o torneio novaiorquino de futebol. E continua também a satisfazer no mais alto grau os componentes da colónia portuguesa, que não se cansam de vitoriar a equipa representativa.

Depois do empate com os suecos do Elfsbord (que ontem empatou igualmente com os húngaros do M. T. K.), o «team» belenenses encontra-se galhardamente classificado em 1.º lugar na 2.ª Série, em companhia do Wiener e do Elfsbord, seguindo, a um ponto, o Panathinaikos (Grécia) e o M. T. K., e a dois pontos o Oviedo.

O Belenenses acaba de derrotar a turma espanhola, tendo vencido, com indiscutível merecimento, por 2-0.

Jamais o Oviedo conseguiu neutralizar a intencionalidade do ataque.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Estoril-Sol recebemos um amável ofício em que nos manifesta o seu reconhecimento pelas referências que dispensámos à sua interessante iniciativa «Dia Hípico do Estoril». Nada têm que nos agradecer os realizadores de tão útil certame.

A LUTA PELOS PONTOS

	Sp.	Bf.	Univ.
100 m	8	7	7
200 m	10	5	7
400 m	13	9	—
800 m	11	11	0
1500 m	16	6	0
5000 m	4	18	0
3000 obst.	4	18	—
110 barr.	3	16	3
400 barr.	11	9	2
Altura	8	13	—
Comprimento ..	13	9	0
Vara	9	9	3
Disco	5	3	14
Dardo	15	5	2
Martelo	2	11	8
Peso	11	5	6
Triplo	12	10	—
4x100 m	7	4	5
4x400 m	7	5	4
	169	173	61

que português, que actuou em globo de forma incisiva e pendular, fazendo-se os seus elementos recomendar pela rapidez de execução e pelo improviso, por vezes desconcertante, que imprimiram ao seu labor.

A equipa lusitana revelou homogeneidade e a força que distingue os conjuntos de enraizadas características latinas. O publico festejou-a com muita simpatia. O Oviedo limitou-se a ser um bom vencido.

No Torneio Internacional de Nova York, o Belenenses é já uma «estrela» de rutilo fulgor. Deixará certamente rastro de fama na colossal metrópole norte-americana.

A equipa de Belém, no embate com os espanhóis, jogou sistematicamente ao ataque. Mas a sua defesa também brilhou em todos os momentos em que teve de sustentar a impetuosidade do ataque adversário. O guarda-redes José Pereira teve mesmo o ensejo de executar um punhado de defesas de alta qualidade, merecendo os aplausos da assistência e até dos próprios adversários.

No primeiro tempo, os portugueses dominaram, por vezes intensamente, mas esse domínio apenas pôde ser traduzido com um golo apontado por Vítor Silva, depois de um rasgo de Vicente e quando faltavam somente quatro minutos para se atingir o intervalo.

Na dianteira belenense Yaúca e Peres foram particularmente perigosos. Tiveram uma partida de inspiração.

Na segunda parte aumentou o predomínio da equipa de Belém, mas a defesa espanhola bateu-se sempre com o maior ânimo e isso explica

WILMA RUDOLPH igualou o «record» do Mundo das 100 jardas

LOS ANGELES, 9 — Wilma Rudolph igualou o seu próprio «record» do Mundo das 100 jardas planas com 10 s 6/10, ontem, à noite, em Los Angeles, durante as eliminatórias do campeonato feminino de atletismo da América.

As duas primeiras classificadas de cada prova do campeonato serão designadas para defrontar a U. R. S. S. nos próximos dias 21 e 22, em Palo Alto (Califórnia). — (F. P.)

ada

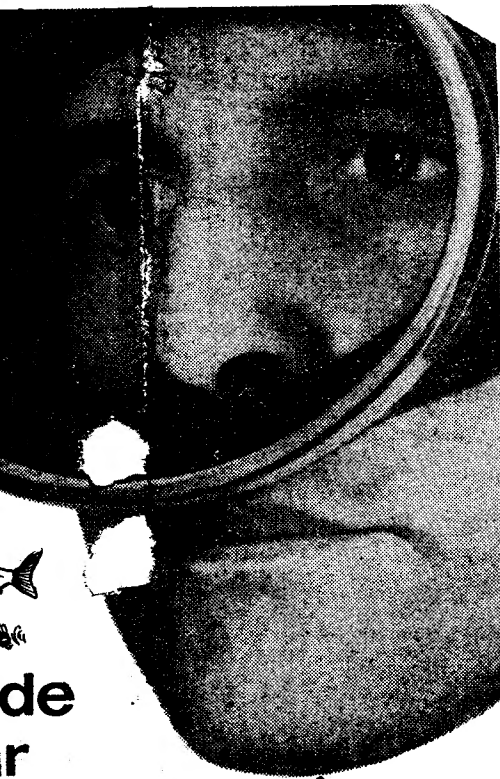
portuguesa

altura re-
tas e Hélio
altura da
sta veio a
derrube. O
da prova
iras, e daí
os.
os, Carlos
nhou quan-
andasse a
ora deixa-
ário. Deste
a ninguém,
Sporting,
rou. As ce-
n ninguém,
entes nelas.
mo de deveu
s razoáveis
Pereira e

ade ganhou
ostos secun-
tendo Joa-
amos Costa,
marcas acei-
Vladimiro

ra.
Vasco Men-
u o seu se-
marca que
orácio Ma-
oiu de «for-
ou com Pais
lo conjunto
condos «leões»
adversários.
feta 4x100.
n discussão,
mogeneidade
ido, a exce-
munho. Boa

pecial para
urba dura



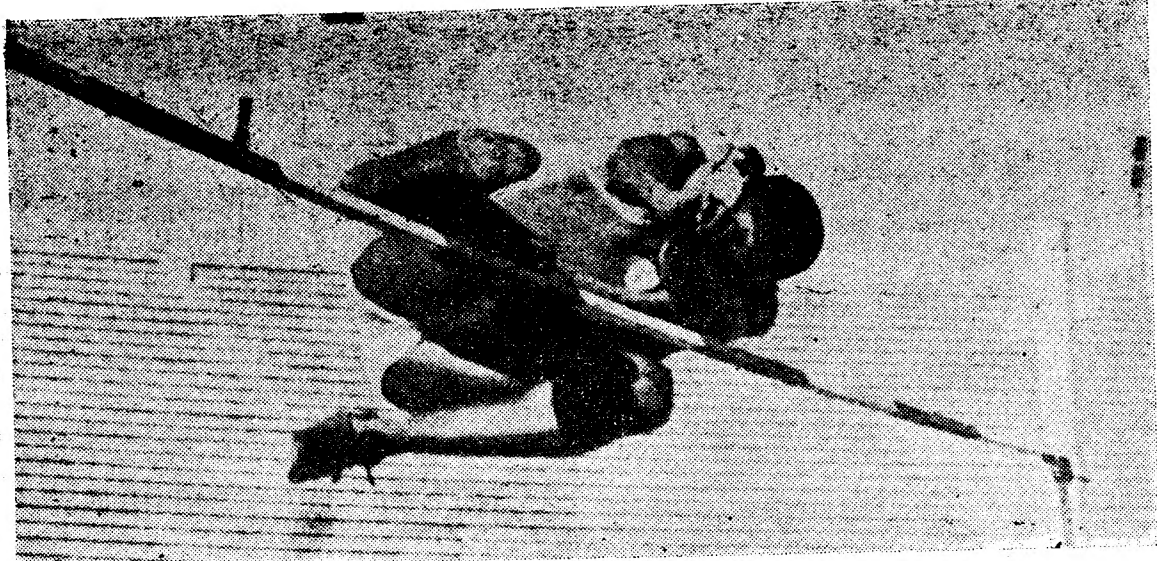
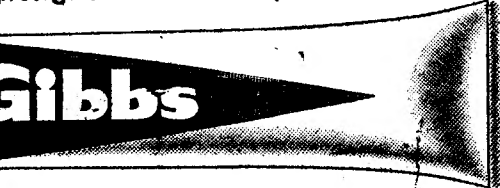
de
r

bbs COM G-11

Gibbs amacia a barba. Mesmo a barba
mais dura cede facilmente com esta espuma
abundante e espessa.

Gibbs permite-lhe escanhoar perfeitamente.
Tão perfeitamente que fica bem barbeado
durante mais tempo.

Gibbs contém G. 11, o anti-séptico que
protege a saúde da sua pele.



Mingas ultrapassa a fasquia

Júlio Pereira (Benfica) o melhor atleta da 1.ª jornada

A primeira ronda dos «Regionais», apesar de não ter atingido um nível satisfatório, foi, contudo, animada.
Júlio Pereira, outra «pérola negra» que os «encarnados» foram buscar ao melhor alfofre da modalidade, ainda por explorar condicionalmente (Angola e Moçambique), «encheu» por completo a jornada com uma grande corrida nos 800 metros. Não podemos deixar de dizer que ficou a dever o seu feito ao sportinguista Miguel Jesus, que não lhe deu tréguas.

Quatro atletas fizeram «tempos» inferiores a 2 minutos, o que é um indicativo de valor. Boas corridas de Augusto Lourenço (Sp.), a subir de forma, e de João Belo (Bf.), a chamar as atenções.
Os homens do martelo estão apostados em dar que falar, e quem sabe se em destronar o «reinado» do eng.º Eduardo Albuquerque, do Benfica. Ainda bem que assim é, quer pese ou não no espírito do campeão ibérico. Quantos mais melhor, pois a luta passa a ter sabor bem diferente. Pedro Freitas melhorou o «record», registando mais 1,28 metros. Silveira Ramos, do Universitário, é uma esperança.

O «sprinter», campeão absoluto dos 100 e 200 m, Jorge Soares, continua a não ter adversários nesta categoria, em que, supomos, ainda estará mais uma temporada. Atrás dele, temos, na verdade, um bom lote de especialistas: José Aguiar (Bf.); Leonel Carvalho, Fernando Cunha, Alvaro Mendes e Germano Silva, todos do Sporting. Os «tempos» não foram famosos.

No peso, o grupo dos lançadores também não é mau de todo. Vasco Mendes e Humberto Freire, pelo

Sporting; António Silvestre e Neves Coelho, pelo Benfica; Reis Santos e Giuseppe Fiorelini, pelo Universitário, são os que mais e melhor fizeram.

Nos barreiristas de velocidade prolongada, apenas Jorge Coelho (Sp.) e Mário Cardoso (Bf.), merecem um apontamento. Os restantes, muito fracos. Também, na légua, só Carlos Tavares «disse» algo de novo, a roçar quase os 14 minutos.

Na vara, a regularidade de José Piedade (Bf.), é de salientar. O seu «record» é um prémio justíssimo. A mediocridade dos restantes manteve-se.

No comprimento, dois rapazes da África Portuguesa lutaram pela supremacia. Claro está que ganhou o mais evoluído na técnica, Hélio Andrade. O seu adversário — Ave-lino Mingas — tem ainda que «aprender» algo, o que vai ser contraproducente para a sua grande disciplina — altura. Os outros não estiveram mal de todo, principalmente Ramos Costa (Sp.) e Joaquim Caniços (Bf.).

Na estafeta 4x400 metros, a homogeneidade sportinguista foi sempre discutida pelos «encarnados».

Sobem Leça e Portalegrense

Torneio
de competência
(2.ª e 3.ª Divisões)

descem
Caldas e Beja

Falta apenas uma jornada para o termo das duas provas relativas ao torneio de competência (2.ª e 3.ª Divisões).

Ontem, registaram-se os seguintes resultados:

Caldas, 8-Marialvas, 2
Leça, 3-Torriense, 0
Beja, 2-Sacavenense, 3
Portalegrense, 5-Amora, 1
Classificações:

GRUPO NORTE

	J	V	E	D	B	P
Leça	5	4	—	1	15	8
Torriense	5	3	—	2	8	6
Caldas	5	2	—	3	11	9
Marialvas	5	1	—	4	6	17

GRUPO SUL

	J	V	E	D	B	P
Sacavenense	5	4	—	1	15	8
Portalegrense	5	3	—	2	16	11
Amora	5	2	—	3	8	14
Beja	5	1	—	4	11	17

Coincidência curiosa: são iguais as classificações de ambos os torneios; é até igual a marcação dos primeiros.

Para já, o Leça pode considerar-se na 2.ª Divisão. O Torriense também assegurou a manutenção no campeonato secundário do País. O Caldas desceu de Divisão. Quebrabrusca do clube que conseguiu figurar no torneio máximo de Portugal.

O Portalegrense igualmente subiu de Divisão, ao passo que o Sacavenense se conserva também nessa mesma Divisão, depois de um final penoso no torneio da Zona Sul.

Portanto, dois clubes subiram (Leça e Portalegrense); dois conservaram-se onde estavam (Torriense e Sacavenense); dois desceram (Caldas e Beja) e outros dois não puderam subir (Marialvas e Amora).

Surpreende a baixa dos caldenes e dos bejeneses. Estes pareciam favoritos do Grupo Sul, mas de subito decaram de maneira impressionante.

Assim, os jogos da ultima jornada já não terão qualquer influência nas classificações relativas aos dois primeiros. Não se revestirão, pois, de qualquer interesse. Servirão apenas para cumprimento de duas provas das mais ingratas para os clubes que se vêem contrangidos a defender a sua posição.

No jogo das Caldas da Rainha, os locais infligiram dura derrota ao Marialvas, a traduzir bem a superioridade desfrutada.

Em Leça de Palmeira, o «team» local também bateu, nitidamente, o Torriense, agindo com vontade e rapidez e sendo muito aclamado pelos seus adeptos.

Em Beja, o Sacavenense alcançou excelente triunfo, revelando conjunto superior e uma linha avançada rápida e rematadora. De nada valeu a réplica esforçada dos alentejanos.

Em Portalegre, o Amora sofreu nítida derrota. Os portalegrenses creditaram-se de um final de temporada de boa nota, melhorando especialmente na linha avançada.



Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

O PRESENTE NO FUTURO



DIA 2 — Começou a Volta do Futuro, organizada pelos franceses. É a segunda vez que a competição se realiza. Os portugueses voltaram a comparecer com oito corredores, mas, desta vez, o contingente fornecido pelo Norte foi mais numeroso: do que o habitual. Enquanto o Sul forneceu três ciclistas (dois do Benfica e um do Távira) o Porto deu cinco (quatro do F. C. Porto e um do Académico). O passado, como se vê, não se confirmou, mas o presente anunciou um futuro um tanto sombrio no que respeita à abundância de valores capazes.
Enfim, continuemos a pedalar...

«OUTRA VEZ...»

DIA 3 — O ecletismo dá para tudo. Se não é o futebol, outra modalidade o substitui. O que interessa é a competição, quanto possível valorizada pela categoria das colectividades. Foi essa uma das razões que justificaram o encontro entre pugilistas amadores espanhóis e portugueses, em representação do Real Madrid e Sporting, levado a efeito no Pavilhão dos Desportos. Os murros abundaram e o entusiasmo não faltar: em casa a descansar. Os «leões» comportaram-se como tal e venceram por 2-1.
Amsterdão... Lisboa... Foi «outra vez» Real Madrid.



BOA PROMESSA...

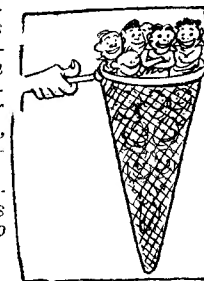


DIA 4 — O Belenenses estreou-se em Nova York, defrontando o MTK, clube húngaro, em jogo a contar para o torneio internacional dos Estados Unidos. Depois de estar a vencer por 2-0, o clube de Belém consentiu o empate a duas bolas. Ficou a perdurar a noção futebolística demonstrada pelos «azuis». Contra um adversário valioso e em terreno neutro, o Belenenses, indubitavelmente, conseguiu um resultado satisfatório. Bom contributo, portanto, para a consolidação do prestígio do futebol português.

FANTASIA...

DIA 5 — A falta de acontecimentos importantes, os adeptos entretêm-se a idealizar as transferências com vista à próxima época. Quase sempre sonham, mas a fantasia serve para passar o tempo e pensar-se na formação de «conzes» extraordinários, mesmo que se saiba ser indispensável muitas notas em muitos pacotes, pormenor que só preocupa quem merc nos cofres dos clubes.

Transferências — o grande tema do momento — opõe-se sempre ao tema eterno — Escolas de Jogadores. Dois polos. Um profundo abismo no meio...



DOIS SORTEIOS...



DIA 6 — Ocorreu na Alemanha, mas em Portugal, as falanges de apoio do Sporting e do Vitória de Setúbal não se alhearam do acontecimento, os sorteios de dois torneios: Taça dos Campeões Europeus e Taça dos Vencedores das Taças.

Os sócios e adeptos do clube sadino receberam, calmamente, a notícia de que o adversário é o Saint-Etienne, mas já os do clube de Alvalade não conseguiram evitar uma sensação de alívio ao saberem que a «praga-Partizan» tinha tocado a outra porta.
«Shelbourne»? Pois que venha. Pela menos, não é o cliente do costume — dizia um simpatisante «leonino», todo esperançado...

APRENDER DEPRESSA

DIA 7 — Um fôgo de «principiantes» despertou mais interesse que muitos da 1.ª Divisão. A presença do público, no Estádio do Restelo, quis significar precisamente isso, ou não estivesse em causa mais uma edição da eterna rivalidade Sporting-Benfica.

Os «encarnados» venceram, por 2-0, e os «leões» não lograram marcar um gol sequer, eles que obtiveram tantos nos encontros anteriores. Esgotaram o «stock», enquanto os benfiquistas, trataram de se habituar à condição de campeões. Lá diz o ditado: «De pequenino...».



IRREFLEXÃO



DIA 8 — Os autores dos desacatos ocorridos durante a 2.ª jornada dos «Regionais» de atletismo devem ter reconsiderado e prometido a si próprios que não voltarão a manchar a modalidade com atitudes idênticas àquelas que deixaram em rebuliço as bancadas do Estádio Alvalade.

O atletismo deve continuar a ser um exemplo de compostura, dentro e fora das pistas. Quem assim o não interpretar, que se afaste. A irreflexão gera a confusão e depois ninguém se entende.

A equipa Giordano-Névoa venceu a prova de «Karts» «Três Horas de Lisboa»

O Clube dos «100 à Hora» promoveu mais uma interessante prova de «Karts» — «Três Horas de Lisboa» (fórmula K), efectuada ontem, na pista de aviação de Alverca e que teve nove equipas concorrentes, das quais apenas uma (Vasco Correia Mendes-Arhués Moreira) não completou o percurso.

Foi vencedor absoluto o «duo» Giordano Ferreira-Vitor Névoa, com a média horária de 53,409 km.

A classificação por classes ficou assim estabelecida:

Classe 100 c.c. — 1.º, Baptista dos Santos-Heitor Moraes; 2.º, Afonso Espalha-João Moraes Sarmiento.

Classe 200 c.c. — 1.º, Giordano Ferreira-Vitor Névoa; 2.º, Fernando Fernandes-Vitor Fernandes; 3.º, João José Catalão-João José Melo e Sousa; 4.º, José L. Pinto Gonçalves-João Rocha Santos; 5.º, Fernando J. Nery de Oliveira-Mário Nery R. Nina; 6.º, Jorge Passanha-João Mont.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º, Giordano Ferreira-Vitor Névoa (171 voltas); 2.º, Baptista dos Santos-H. Moraes (167); 3.º, F. Fernandes-V. Fernandes (164); 4.º, J. J. Catalão-J. J. Melo e Sousa (164); 5.º, J. L. Pinto Gonçalves-J. Rocha Santos (157); 6.º, F. J. Nery Oliveira-M. Nery R. Nina (151); 7.º, A. Espalha-J. M. Sarmiento (132); 8.º, J. Passanha-J. Mont (120).

O perímetro do circuito era de 937 metros.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

A taça «Dia Olímpico» disputa-se no domingo nas Caldas da Rainha

A Federação Portuguesa de Hóquei em campo marcou para o próximo domingo, dia 15, nas Caldas da Rainha, a disputa da taça comemorativa do Dia Olímpico.

Na competição tomam parte os «onze» do Atlético e do Palmense, da Associação de Lisboa, e do Boavista e do Leixões, em representação da Associação nortenha.

Além de movimentar os clubes durante mais uma jornada, a Federação marcando os jogos para as Caldas da Rainha contribui, ainda, para a expansão da modalidade, permitindo aqueles que forem ao campo da Mata assistir a desafios de uma modalidade, certamente desconhecida da maior parte dos desportistas locais.

De manhã, antes da realização dos encontros a contar para a taça «Dia Olímpico», efectuar-se-á o desafio para apuramento do campeão nacional de juniores.

A cidade de Braga tem uma piscina olímpica

Inaugurou-se, ontem, oficialmente, a piscina municipal de Braga, melhoramento que já há muito os bragueses ansiavam e que, sem dúvida, representa mais um excelente atractivo turístico da velha cidade dos arcebispos.

Obra grandiosa, situada num dos locais mais aprazíveis do burgo, junto ao Estádio 28 de Maio, a piscina municipal é, a partir de agora, mais um ponto de reunião dos que praticam o salutar desporto natatório e para recreação dos que apreciam a vida ao ar livre.

Além da piscina principal, que tem as medidas olímpicas (33,33 x 22 metros e uma profundidade máxima de 4 metros, que permite a realização de todos os desportos aquáticos) existe, ainda, uma piscina circular, destinada a crianças.

Para presidir à cerimónia inaugural do importante melhoramento citadino, que custou à Câmara Municipal cerca de dois mil contos, deslocou-se a Braga o secretário-geral da Informação, que usou da palavra para enaltecer todos os que contribuíram para a efectivação da obra. Em resposta, agradeceu a presença do dr. César Moreira Baptista, o presidente da edilidade, dr. António Araújo Malheiro, que referiu, ainda, a colaboração prestada por todos os que estiveram ligados à iniciativa.

Do festival de natação, que marcou o acto da inauguração, damos, a seguir, os vencedores das diversas provas:

100 metros, bruços, seniores — Luís Pereira de Sousa (Fluvial), 1 m. 33 s.

100 metros, livres, juniores — Eduardo Paulino (S. C. Porto), 1 m. 24,3 s.

100 metros, bruços, aspirantes — António Cardoso Moreira (Fluvial), 1 m. 44,5 s.

TIRO

Provas de Preparação

As provas «Preparação» organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro, realizada no segundo trimestre deste ano, forneceram os seguintes resultados:

Espingarda de guerra a 200 metros (3 posições) — 1.º, Francisco Bacelar (S. T. V. C.), 225 pontos; 2.º, António Martins (S. T. V. C.), 194.

Houve mais 16 concorrentes que não efectuaram o mínimo de quatro provas durante o trimestre.

Espingarda de guerra a 200 metros (deitado) — 1.º, António M. Saraiva dos Santos (S. T. V. C.), 247 pontos; 2.º, Francisco Bacelar (S. T. V. C.), 220; 3.º, João A. Bacelar R. Páris (S. T. V. C.), 211; 4.º, João Manuel F. Arrais de Castro (S. T. V. C.), 205.

Houve mais cinco concorrentes que não realizaram o mínimo de quatro provas durante o trimestre. Nas restantes categorias não houve concorrente.

100 metros, mariposa, seniores — Abel Pinto (F. C. Porto), 1 m. 46,8 s.

100 metros, bruços, juniores — Eduardo Paulino (S. C. Porto), 1 m. 37,5 s.

200 metros, livres, seniores — Abel Pinto (F. C. P.), 3 m. 4,6 s.

100 metros, livres, aspirantes — Julio Campos (F. C. P.), 1 m. 53,6 s.

100 metros, mariposa, juniores — Francisco Guimarães (Fluvial), 2 m. 6,4 s.

100 metros, costas, seniores — António Moutinho (Fluvial), 1 m. 34,8 s.

200 metros, bruços, seniores — Luís Pereira de Sousa (Fluvial), 3 m. 27,9 s.

100 metros, bruços, femininos — Maria Aldina (Fluvial), 1 m. 53,8 s.

100 metros, livres, seniores — Custódio Barros (Fluvial), 1 m. 25,6 s.

66 metros, mariposa, femininos — Maria Aldina (Fluvial), 1 m. 28,5 s.

4 x 100 metros, estilos — Fluvial (António Moutinho, Luís de Sousa, Custódio de Barros e Olga Noronha), 6 m. 53,3 s.

4 x 33 metros, estilos, individual, categoria livre — Abel Pinto (F. C. Porto), 2 m. 18,5 s.

Por equipas: 1.º, Clube Fluvial Portuense, 188 pontos; 2.º, Futebol Clube do Porto, 98; 3.º, Sport Clube do Porto, 33.

COELHO ALVES

FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Julho e todos os domingos

ALGARVE

De 15 a 18 de Julho

Partidas asseguradas

PARIS - BELGICA e HOLANDA

De 15 de Agosto a 1 de Setembro

VOLTA A EUROPA

visitando as principais cidades europeias

De 1 a 31 de Agosto

TURIJORGE

Agência de Turismo

Eduardo Jorge Ld.

Praça de Londres, 4 B — LISBOA 1

Tel. 724957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35

Tel. 30971 30972

Pode V. Ex.º desde já fazer a sua inscrição para estas e outras viagens, no PAÍS e no ESTRANGEIRO



PARIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazair, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Julho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 4 de Agosto.

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 8 de Agosto.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário) Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

12 de Julho, às 18 horas
13 de Agosto, às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

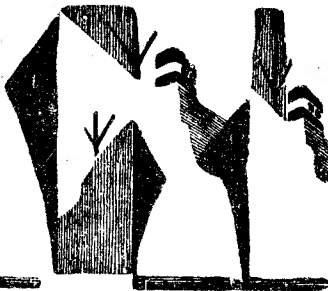
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telet. 23342



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)
N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/7/62 e para CABO VERDE a 7/7/62. Carga Frigorífica a 9/7/62 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/7/62)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)
N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/7/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/7/62 e para CABO VERDE a 23/7/62. Carga Frigorífica a 24/7/62 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7/62)

NORTE EUROPA ANGOLA

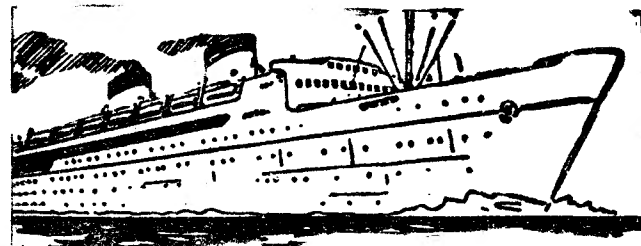
Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA, só para MATADI a 25/7/62
N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/8/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62
N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA, de 24/7/62 a 6/8/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS, de 12/7/62 a 13/7/62
N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 19/7/62 a 20/7/62



«ITALIA» SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRETTORE

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 15 DE JULHO

«VULCANIA»

EM 7 DE AGOSTO

PARA:

GIBRALTAR, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, DUBROVNIK, VENEZA e TRIESTE

«VULCANIA»

EM 13 DE JULHO

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Partida agradável em Oliveira de Azeméis

A partida Oliveirense Castelo Branco era aguardada com particular interesse, dada a grande rivalidade entre os dois clubes. Foi esse latente estado de espírito que levou os dirigentes de ambas as colectividades a decidirem que os jogadores entrassem no rectângulo simultaneamente. Ao fim e ao cabo, tudo se passou da melhor maneira, pelo que ficámos convencidos de que qualquer mal-entendido que também existisse se terá diluído e mesmo desaparecido de vez. Ainda bem para a causa desportiva que só será cumprida se porventura for um facto a compreensão entre todos os que nela estão empenhados.

O desafio decorreu com a máxima correcção e foi agradável de seguir, devido ao empenho posto na luta por todos os jogadores.

Com efeito, o brio com que os elementos de ambos os «onzes» se houveram foi de tal nível que chegámos a ter a impressão de nos encontrarmos a assistir a uma partida do princípio da época e não da derradeira jornada para ambos os contendores.

Arbitro: Caetano Nogueira, do Porto.

As equipas:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branca e Armindo; André, Pinho e Costa; Vaz, Pires, Santos, Soares e Martins.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Resende, Henrique Silva e Inácio; Mateus, Ramos, Lagarto, Conceição e Julio da Costa.

No 1.º tempo: 1-0. No 2.º tempo: 2-0. Marcadores: Pires, aos 37 minutos, e Soares, aos 8 e aos 22 minutos.

No final: Oliveirense, 3 - Castelo Branco, 0.

Arbitro: Ilídio Cacho.

As equipas:

ATLETICO — J. Alberto; F. Ferreira e Leonel; Luz, V. Lopes e Orlando; Pinho, Inácio, C. Gomes, Pires e Marinho (ex-junior).

ORIENTAL — Arnaldo; Carvalho e Martins; Cordeiro, Viriato e Fragona; Évora, Guerreiro, Lopes, Rivera e Faustino.

Marcadores dos golos: Pinho (19 e 72 m), Inácio (38 m), Carlos Gomes (40 m) e Marinho (77 m).

Aos 19 minutos de jogo, Rivera, do Oriental, foi expulso do terreno, por agressão ao arbitro.

Arbitragem certa.

NUNO MOTA

Arbitro: Henrique Costa, de Aveiro.

As equipas:

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Pinho; M. Campos, Chau e Ribeiro; Lela, Benje, Sampaio, Silva Pereira e Borges.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Amaral, Pepe, Lomba, Carneiro e Quintino.

No fim do primeiro tempo: 3-0. Golos de Benje, Lela e Sampaio, aos 20, 21 e 29 minutos.

Na segunda parte: 2-0. Golos de Lela e Sampaio, aos 20 e aos 37 minutos.

No final: Salgueiros, 5 - Vianense, 0.

Arbitro: Henrique Costa, de Aveiro.

As equipas:

PENICHE — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

O Salgueiros dominou nitidamente o Vianense

Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro.

Arbitro — Henrique Costa, de Aveiro.

As equipas:

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Pinho; M. Campos, Chau e Ribeiro; Lela, Benje, Sampaio, Silva Pereira e Borges.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Amaral, Pepe, Lomba, Carneiro e Quintino.

No fim do primeiro tempo: 3-0. Golos de Benje, Lela e Sampaio, aos 20, 21 e 29 minutos.

Na segunda parte: 2-0. Golos de Lela e Sampaio, aos 20 e aos 37 minutos.

No final: Salgueiros, 5 - Vianense, 0.

Arbitro: Henrique Costa, de Aveiro.

As equipas:

PENICHE — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

As equipas:

Peniche — Aurélio; Medeiros e Tito; Lúcio, Varela e Chalica II; Rogério, Correia Dias, Manuel Jorge Carapinha e Duarte.

SP DA COVILHÃ — Alvaro Pereira (Rita); Lourenço e Cúcelro; Fernando, Cavém e Lázinha; Carlos Alberto, Martinho, Picareta, Coreles e Palmeiro Antunes.

No 1.º tempo: 1-1. Marcadores dos golos: Manuel Jorge (aos 12 e 70 m), Carlos Alberto (aos 13 m) e Rogério (aos 86 m).

No final: Peniche, 2 - Sporting da Covilhã, 2.

Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

RESULTADO CERTO no Peniche — Spt. Covilhã

A partida entre o Peniche e o Sporting da Covilhã foi jogada sem interesse, com os elementos dos dois «teams» a reflectirem saturação.

Aos donos da «casa» o resultado já não interessava e apenas, aos covilhanenses competia, portanto, forçarem o andamento, mas isso não se verificou.

Nos primeiros 45 minutos os locais desfrutaram de várias ocasiões de golo, perdidas por imperícia no remate, apenas conseguindo bater o guarda-covilhanense uma vez.

A vantagem dos penichenses porém, pouco durou, pois, logo a seguir, os visitantes estabeleceram a igualdade, que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, os visitantes apareceram dispostos a modificar o resultado e dominaram acentuadamente até aos 12 anos, meninas e senhores de qualquer idade, que queiram frequentar as suas aulas de natação (aprendizagem e aperfeiçoamento).

Pelo que respeita ao Ateneu Comercial as aulas começam hoje, encontrando-se aberta a inscrição na secretaria do clube, onde se prestam informes quanto ao horário.

O Lisboa Ginásio Clube tem as suas aulas a funcionar às 2.ª e 6.ª feiras, das 18 e 30 às 20 e 30, na piscina do quartel da Graça do B. S. B.

Finalmente, o C. S. Pedrouços, que tem abertas as inscrições para as suas escolas, facultando a inscrição gratuita a todos os indivíduos de ambos os sexos, com idade inferior a 15 anos. Orienta obsequiosamente estas escolas, o nadador internacional, José Manuel Pintassilgo, coadjuvado por Raul Mendes de Sousa e Firmino Martins.

O horário é o seguinte: todos os dias uteis (excepto a 2.ª feira), das 9 às 11 horas e das 17 às 20.

Comunica-nos a C. P. que desde 14 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sevilha, recebendo também ligação de Sevilha.

TORNEIOS DE NATAÇÃO

(Continuação da 3.ª página)

Nações». A Bélgica totalizou 69, a Suíça, 34,5 e Portugal, 31. — (ANI)

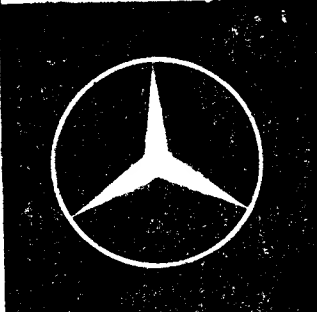
Aulas em quatro clubes

No curto espaço de uma semana, nada menos de quatro clubes — Sporting, Ateneu Comercial, Lisboa Ginásio e Pedrouços — deram-nos conta dos seus propósitos de manterem aulas de natação.

O facto nada teria de extraordinário se a maioria destes clubes não fossem colectividades, cuja principal razão de existência não é a natação.

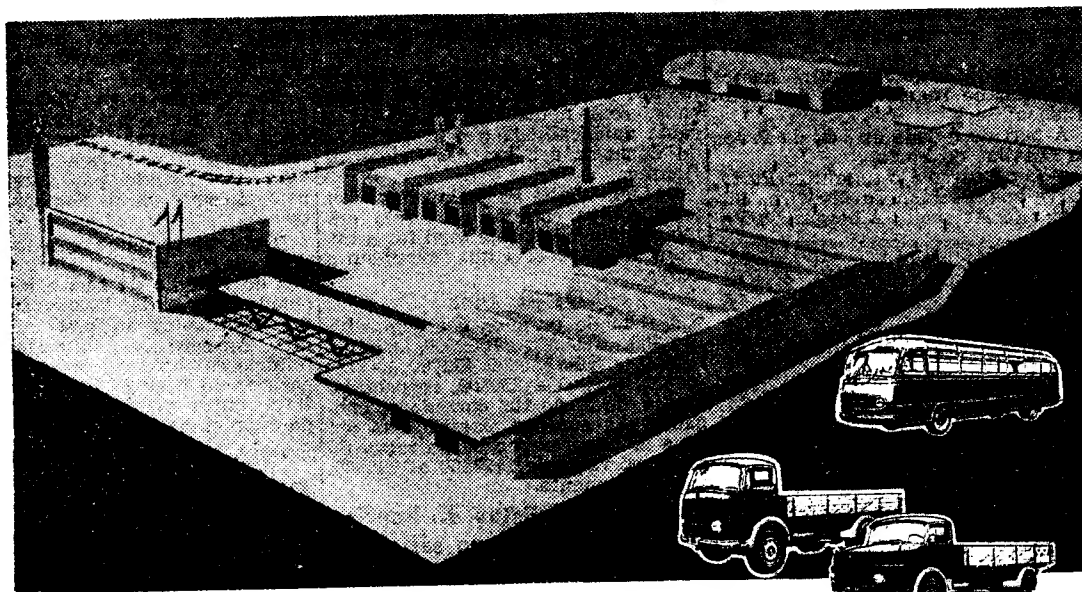
A atenção que o Sporting, o Ateneu Comercial e o Lisboa Ginásio dispensou à natação é digna de todos os encômios e merece a maior simpatia. Prouvera que outros clubes seguissem o exemplo daquelas três ecléticas colectividades, que encontraram na natação mais um motivo de valorização.

Relativamente ao Sporting encontram-se abertas as inscrições para sócios e simpatizantes, rapa-



BREVEMENTE MONTAGEM EM PORTUGAL

MERCEDES-BENZ



C. SANTOS LDA.

Tem o prazer de informar que foi autorizada a instalar em Setúbal a fábrica de montagem de automoveis e de camiões de uso civil ou militar

MERCEDES-BENZ

Uma iniciativa exclusivamente portuguesa apoiada pelos serviços técnicos daquela reputada marca



50 anos ao serviço do transporte motorizado

Sousa Cardoso, Pacheco e Coelho desistiram na 7.ª etapa da Volta do Futuro

por RAYMOND LEGOULON

(Especial para o «Diário de Lisboa») MONTPELLIER, 9. — Etapa sem história entre Narbonne e Montpellier, para qualquer dos ciclistas da Volta do Futuro. Todos mantêm, praticamente, as mesmas posições que à partida de Carcassonne.

Os únicos que dela poderão ficar com recordações são os portugueses Ernesto Coelho, Sousa Cardoso e José Pacheco, o primeiro, a quem o médico mandou que abandonasse a prova, os outros dois, indispostos, parece que com uma intoxicação alimentar. Acrescente-se, também, o facto de vários ciclistas se terem queixado de perturbações gástricas.

Foi o médico quem ordenou a desistência de Ernesto Coelho

«Eu sentia-me suficientemente bem para tentar continuar, apesar das dores pelo corpo e na perna, mas o médico disse-me que desistisse e insisti para que o fizesse e eu obedeci».

Idalino de Freitas, o treinador, afirmou a propósito: «O Ernesto Coelho tem, efectivamente, a perna direita ferida e a ferida para nós, leigos, não parece muito feia. Mas o médico disse-me que desistisse, e quando há uma ordem do médico eu acho que se deve obedecer sem discussão. Não me passou pela cabeça aconselhá-lo a prosseguir. Pelo contrário, confortei-o, pois o rapaz estava verdadeiramente triste. Quanto a Cardoso e Pacheco ainda não sei exactamente o que se passou».

De assinalar na actuação dos portugueses apenas que Manuel Simões e Mário Silva se classificaram na contagem para o Prémio da Montanha, feita no pico de Petafay. O resto não tem história, como já se disse.

A ordem da chegada foi a seguinte:

1.º — Janssen (Holanda), 3 h, 23 m e 6 s (com bonificação 3 h, 22 m e 6 s).

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitado	Visitante	1	x	2
Braga-Setúbal			x	
Lusitano-Beira Mar		1		
Leça-Torrense		1		
Caldas-Marialvas		1		
Portalegrense-Amora		1		
Beja-Sacavenense				2
Salgueiros-Vianense		1		
Sanjoan-Marinhense				2
Peniche-Covilhã			x	
Atlético-Oriental		1		
Lusit. V. R.-Farense				2
Seixal-Olhavense		1		
Montijo-C. Piedade				2

e 6 s); 2.º — Hentges (Luxemburgo), mesmo tempo; 3.º — Nijdam (Holanda); 4.º — Mayoral (Espanha); 5.º — Krolak (Polónia); 6.º — El Gouch (Marrocos); 7.º — Lutz (Suíça); 8.º — Van den Bossche (Bélgica); 9.º — Arze (França); 10.º — Holmes (G. B.); 11.º — Gellhausen (Luxemburgo); 12.º — Van Heel (Bélgica); 13.º — Zanin (Itália); 14.º — Ripfel (Internacional-Suécia); 15.º — Timmerman (Bélgica); 16.º — De Jong (Holanda); 17.º — Monty (Bélgica); 19.º — Jaisli (Suíça) e 20.º — Momene (Espanha).

Os portugueses, com o mesmo tempo de Janssen, cortavam a meta pela seguinte ordem:

53.º — Jorge Corvo
54.º — Mário Silva
59.º — Manuel Castro
80.º — Francisco Valada
84.º — Manuel Simões

Classificação geral

1.º — Hugens (Holanda), 23 h, 36 m e 4 s; 2.º — Gomez-Moral (Es-

panha), 23 h, 37 m e 18 s; 3.º — Nijdam (Holanda), 23 h, 38 m e 53 s; 4.º — Yncke (Bélgica), m. t.; 5.º — Partessotti (Itália), 23 h, 39 m e 7 s; 6.º — Heeb (Suíça), 23 h, 39 m e 34 s; 7.º — Janssens (Holanda), 23 h, 39 m e 41 s; 8.º — Carton (França), 23 h, 41 m e 23 s; 9.º — Bracke (Bélgica), 23 h, 41 m e 51 s; 10.º — Verstraete (Holanda), 23 h, 41 m e 54 s; 11.º — Bradley (Inglaterra), 23 h e 42 m; 12.º — Momene (Espanha), 23 h, 44 m e 9 s; 13.º — Maino (Itália), 23 h, 44 m e 12 s; 14.º — Jaisli (Suíça), 23 h, 44 m e 15 s; e 15.º — Ferreti (Itália), 23 h, 45 m e 4 s; 16.º — Garcia (Espanha), 23 h, 45 m e 56 s; 17.º — Grinnioh (Inglaterra), 23 h e 46 m; 18.º — Van Kreuningen (Holanda), 23 h, 46 m e 30 s; 19.º — Petterson (Suécia-Inter), 23 h, 46 m e 31 s e 20.º — Timmerman (Bélgica), 23 h, 46 m e 55 s.

23.º — Mário Silva, 23 h, 47 m e 44 s.

39.º — Manuel Castro, 23 h, 52 m e 12 s.

43.º — Manuel Simões, 23 h, 53 m e 43 s.

46.º — Jorge Corvo, 23 h, 54 m e 54 s.

74.º — Francisco Valada, 24 h, 11 m e 4 s.

A classificação geral do Prémio da Montanha é a seguinte:

1.º — Heeb, Suíça, 27 pontos.

2.º — Gomez-Moral, Espanha, 17.

3.º — Vastien, Bélgica, 17.

4.º — Mário Silva, Portugal, 11 e

5.º — Mayoral, Espanha, 10.

TUDO NA MESMA na «Volta» dos profissionais

MONTPELLIER, 9 — A 15.ª tirada, entre Carcassonne e Montpellier, na distancia de 196,500 quilómetros, deixou, praticamente, tudo na mesma no que se refere à classificação geral.

Houve alguma luta, mas ninguém se aproveitou das suas iniciativas de ataque. A chegada a Montpellier fez-se ao «sprint», triunfando o belga Vannitsen.

Eis a ordem da chegada:

1.º — Vannitsen (Bélgica-De Kimp), 5 h 12 m 44 s, com bonif. 5 h 11 m 44 s; 2.º — Altig (Alemanha-Geminiani), m. t., com bonif. 5 h 12 m 14 s; 3.º — Benedetti (Itália-Proietti); 4.º — Darrigade (Fr. Louviot); 5.º — Cazala (França-Magne); 6.º — Graczyk (França-Geminiani); 7.º — Gentina (Itália-Keteler); 8.º — G. Desmet (Bélgica-Keteleer); 9.º — Van Est (Holanda-Driessens); 10.º — Viot (França-Plaud).

Classificação geral depois da 15.ª etapa:

1.º — Plankaert (Bélgica-Driessens), 73 h 34 m 09 s; 2.º — G. Desmet (Bélgica-Keteleer), 73.34.59;

Campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 9 — Resultados da segunda jornada do campeonato de futebol do Rio de Janeiro:

Botafogo-Bom Sucesso, 1-0; São Cristóvão-Fluminense, 0-1; Portuguesa-Vasco da Gama, 0-3; Madureira-Campo Grande, 1-1; Bangu-Olaria, 0-0.

O jogo Flamengo-Canto do Rio foi adiado para terça-feira. — (A. N. I.).

Geldermans (Holanda-Geminiani), 73.35.14; 4.º — Anquetil (França-Geminiani), 73.35.17; 5.º — Simpson (Grã-Bretanha), 73.36.09; 6.º — Suarez (Espanha-Pezzi), 73.41.37; 7.º — Massignan (Itália-Pavesi), 73.42.01; 8.º — Lebaube (França-Louviot), 73.42.06; 9.º — Carlesi (Itália-Sardi), 73.43.06; 10.º — Gaul (Luxemburgo-Villa), 73.43.36; 11.º — Darrigade (França-Louviot), 73.43.40; 12.º — Anglade (França-Gauthier), 73.43.52. — (F. P.).

O Porto-Lisboa em bicicleta realiza-se no próximo dia 22

Em cumprimento do calendário de provas a Federação de Ciclismo faz disputar, em 22 do corrente, o Porto-Lisboa, a maior prova da península e uma das mais longas da Europa, numa só tirada.

Esta 32.ª edição, servirá de certo modo para selecção para a Volta a Portugal, que começará 12 dias depois.

Damos, a seguir, alguns passos extraídos do regulamento do Porto-Lisboa:

A partida é dada às 8 h, da Praça da Batalha, no Porto.

O percurso é o seguinte: Porto, Carvalhos, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Ve-

lha, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Loures e Lisboa (pela Calçada de Carriche), entrando no estádio José Alvalade, onde os corredores darão duas voltas à pista, contando para efeito de classificação a terceira vez que pisarem a meta.

São dois os postos de abastecimento, com a extensão de 1 km cada, sem neutralizações. O 1.º é a saída da Mealhada e o 2.º na recta de Tornada, a 3 km das Caldas da Rainha.

Cada clube só pode classificar uma equipa com os seus três primeiros chegados, seja qual for o número de corredores que terminem a prova.

Os prémios

A lista de prémios é a seguinte: 1600\$00, 1200\$00, 1000\$00, 900\$00, 700\$00, 600\$00, 500\$00, 450\$00, 400\$00, 350\$00, 300\$00 e 250\$00, respectivamente, do 1.º ao 10.º corredores chegados. As equipas classificadas em 1.º e 2.º lugares receberão taças de prata no valor de 1500\$00 e 1000\$00, respectivamente.

O «Lar do ciclista» do Benfica foi inaugurado no sábado

O «Lar do Ciclista», notável melhoramento proporcionado pelo Benfica aos seus velocipedistas, cuja criação o nosso jornal foi o primeiro a divulgar, foi inaugurado no sábado, à tarde. A cerimónia, que reuniu várias personalidades de relevo no popular clube, foi assinada com um discurso do dr. Fezas Vital, presidente da direcção, que depois de enaltecer o esforço do clube, que visa a uma melhoria técnica dos atletas de uma secção que conheceu algumas das maiores glórias da agremiação, disse confiar no progresso dos actuais ciclistas «en-carnados».

Em nome dos corredores falou o

presidente da secção, Domingos Claudino, a verdadeira alma do «Lar do Ciclista», o qual afirmou estar convicto de que a melhoria agora proporcionada aos ciclistas, irá reflectir-se no futuro. Terminou, apelando para que a direcção dotasse o Estádio da Luz com uma pista de ciclismo, indispensável para o ansiado progresso da modalidade no clube.

Por ultimo, o sr. Vicente Paulo Martins, presidente da Federação, usou da palavra para felicitar o Benfica pelo melhoramento introduzido, terminando por fazer votos pelos futuros êxitos dos seus ciclistas.

Resta acrescentar que o «Lar», agora inaugurado, se situa nos balco do Estádio da Luz e tem capacidade para alojar 20 ciclistas, além das destinadas ao orientador técnico. As refeições, servidas em refeitório comum, são fornecidas pela cozinha do «Lar do Jogador do Benfica», outra excelente iniciativa do popular clube.

FUTEBOL NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 9 — Resultados de ontem do campeonato argentino de futebol: Atlanta-River Plate, 0-1; Velez Sarsfield-San Lorenzo, 1-3; Independiente-Rosario Central, 0-1; Chacarita-Ginásia e Esgrima, 1-2; Boca Juniores-Racing, 3-0; Quilmes-Ferrocaril, 3-1; Huracán-Argentinos Juniores, 3-0.

Classificação: Boca Juniores, 13 pontos; Huracán, Independiente e Rosario Central, 12; River Plate, 10; Ginásia e Esgrima, 9; Argentinos Juniores e Velez Sarsfield, 8; Ferrocaril, Chacarita e San Lorenzo, 7; Atlanta, 6; Racing, Quilmes, 5. — (A. N. I.).

-O lápis de PARGANA comenta...



Os ciclistas do Benfica com os dirigentes da secção, junto do seu novo «Lar»